



**De UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO – DAU
CAMPUS DE LARANJEIRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

JUSSIMARA DE OLIVEIRA PEREIRA

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA SANTA CLARA,
ITABAIANA/SE: Aplicação do design biofílico**

Laranjeiras – SE

2025

JUSSIMARA DE OLIVEIRA PEREIRA

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA SANTA CLARA,
ITABAIANA/SE: Aplicação do design biofílico**

Trabalho apresentado ao Departamento de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Federal de Sergipe como requisito
obrigatório para aprovação na disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso II

Orientadora: Marília Moreira Cavalcante

Laranjeiras - SE

2025

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA SANTA CLARA,
ITABAIANA/SE: Aplicação do design biofílico**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado em 09/09/2025 à seguinte
banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Marília Moreira Cavalcante
Universidade Federal de Sergipe (DAU/UFS)
(Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Carolina Marques Chaves Galvão
Universidade Federal de Sergipe (DAU/UFS)
(Examinadora Interna)

Prof. Me. Luciano Silva Vasconcelos
Instituto Federal de Sergipe
(Examinador Externo)

Laranjeiras - SE
2025

Dedico esse trabalho aos meus familiares, amigos, namorado e professores, que foram pilares fundamentais ao longo dessa jornada. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada ensinamento de vocês foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Com profunda gratidão, dedico esta conquista a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse momento fosse possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que durante esse processo me concebeu saúde e forças, permitindo chegar até aqui. Agradeço também a Nossa Senhora pela proteção e luz em cada passo dessa jornada.

À minha mãe, que sempre foi a minha base durante todos esses anos de luta, minha eterna gratidão, por toda força e garra, por acreditar no meu potencial, me socorrendo em momentos de dificuldades, pelo cuidado que sempre teve comigo, me incentivando a sempre persistir e nunca desistir dos meus sonhos.

Agradeço imensamente às minhas irmãs, Daniela e Carolina, e aos meus cunhados, Rafael e Thiago, pelo apoio incondicional nesta caminhada. Cada gesto de incentivo, seja por meio de palavras de força, do auxílio financeiro ou das inúmeras caronas nas manhãs de sol e de chuva, foi essencial para que eu pudesse chegar até aqui. Ao meu avô, que infelizmente não está mais entre nós, registro sou grata por todo o apoio e ajuda que me concedeu ao longo desta jornada, deixando lembranças e ensinamentos que sempre levarei comigo.

Ao meu namorado e companheiro, Marcel, minha profunda gratidão, pois sem você essa conquista também não seria possível. Pelo incentivo constante, pela ajuda em todos os momentos, inclusive nos mais difíceis, e pela confiança depositada em meu potencial. Obrigada por seu meu porto seguro.

Aos queridos amigos que a trajetória acadêmica me proporcionou — Alice, Yasmin, João Paulo, Éverton, João Victor, Iury, Beatriz, Emilli, Roanna, Izadora e Luma — que compartilharam comigo os desafios do curso, os momentos de incerteza e também as risadas que tornaram a rotina acadêmica mais leve, expresso minha sincera gratidão.

Às minhas amigas de coração, Alicy e Isadora, cuja amizade se mantém desde o ensino fundamental, expresso meu sincero agradecimento. Mesmo diante da distância, sempre estiveram presentes, oferecendo palavras de incentivo e apoio.

Aos amigos que esta profissão me proporcionou — Maciellen, Fabiana, Letícia, Brunielly e Fellipe — registro minha gratidão pelas palavras de incentivo, as risadas compartilhadas de todas as terças-feiras e pelos conhecimentos divididos ao longo desta trajetória.

A minha orientadora, Marília, pois sua orientação e suporte foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, e sou grata pela oportunidade de ter sido sua orientanda.

À minha família, meu namorado, meus amigos e professores, com gratidão no coração, dedico este momento de agradecimento a cada um de vocês. A conclusão deste TCC marca o fim de um ciclo repleto de desafios, e é com alegria que compartilho essa conquista com todos que permaneceram ao meu lado.

“Cada praça deve ser um refúgio urbano,
onde as pessoas possam sentir a presença
da natureza no meio da cidade.”

- Edward O. Wilson

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de requalificação da Praça Santa no município de Itabaiana, Sergipe. O intuito do projeto constituiu em transformar o espaço público existente em um ambiente multifuncional, acolhedor e de qualidade para os moradores da região, fundamentando-se nos princípios do design biofílico. Para tanto, foram levantadas as demandas e expectativas dos usuários, de modo a elaborar um programa de necessidades que contemplasse diferentes usos e favorecesse a interação entre variadas faixas etárias. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica, com o intuito de desenvolver uma base teórica e projetual sobre o tema. Além disso, foram realizados estudos de caso, levantamento fotográfico e elaboração de pesquisa de opinião junto ao público alvo, que incluí os usuários. Para documentar as observações feitas in loco, essas etapas seguiram para uma compreensão mais abrangente do local de estudo e seus elementos naturais.

Palavras-chave: Requalificação; Praça Pública; Design Biofílico.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Reconstituição da Ágora de Atenas - Século II a.c	4
Figura 2: Fórum Romano na Roma Antiga.....	5
Figura 3: Tipologia da cidade medieval.....	6
Figura 4: Primeira praça do Brasil - Praça Municipal de Salvador.....	7
Figura 5 - Praças coloniais no Brasil.....	8
Figura 6: Passeio Público do Rio de Janeiro.....	9
Figura 7: Passeio Público de Curitiba.	9
Figura 8: Praça Belmar Fidalgo em Campo Grande – MS.	10
Figura 9 - Projeto original da Praça Roosevelt, São Paulo.....	13
Figura 10 - Projeto original da Praça Roosevelt, São Paulo.....	14
Figura 11 - Praça Roosevelt após a requalificação, São Paulo.....	14
Figura 12 - Praça Roosevelt após a requalificação, São Paulo.....	15
Figura 13 - Praça Marechal Deodoro antes da requalificação.....	16
Figura 14 - Praça Marechal Deodoro após a requalificação.....	16
Figura 15 - Detalhes de projeto da requalificação da Praça Marechal Deodoro.....	17
Figura 16 - Terminal de ônibus da praça Marechal Deodoro.....	17
Figura 17: Pergolado e bancos em madeira.	19
Figura 18: Brinquedos de parquinho feito em madeira.....	19
Figura 19: Brinquedos de parquinho feito em madeira.....	20
Figura 20: Parque Vaca Brava, Góias.....	21
Figura 21: Praça pública Quinta do Brasileiro	22
Figura 22: Classificação das experiências e atributos do design biofílico.....	23
Figura 23 - Localização do município de Itabaiana, Sergipe	26
Figura 24 - Localização da Praça de Estudo.....	27
Figura 25: Praça Santa Clara antes da construção.....	28
Figura 26: Praça Santa Clara antes da construção.....	28
Figura 27: Praça Santa Clara de Assis na inauguração em 2019.	29
Figura 28: Praça Santa Clara na inauguração em 2019.....	29
Figura 29: Praça Santa Clara de Assis atualmente.....	30
Figura 30: Praça Santa Clara de Assis atualmente.....	30
Figura 31 - Equipamento da academia pública em completo desuso.....	31
Figura 32: Respostas das entrevistas sobre o gênero.	32
Figura 33: Resultados das entrevistas conforme a faixa etária dos entrevistados.....	32
Figura 34: Resultados das respostas sobre a frequência dos usuários na praça.....	32
Figura 35: Resultados das respostas sobre a frequência de uso da praça pelos participantes.	33
Figura 36: Principais atividades praticadas na Praça Santa Clara.	33
Figura 37: Resultados das respostas sobre se as pessoas se sentem convidadas a utilizar o espaço da praça.	34
Figura 38: Principais problemas observados na Praça Clara.	34
Figura 39: Principais áreas que os entrevistados gostariam na praça em estudo.	35
Figura 40: Praça da Saudade, São Luís-Maranhão	36
Figura 41: Praça da Saudade antes da requalificação.....	37
Figura 42: Planta de implantação Praça da Saudade	38
Figura 43 - Detalhes da aplicação do design biofílico na Praça da Saudade	38

Figura 44 - Detalhes da aplicação do design biofílico na Praça da Saudade	39
Figura 45: Cobertura Orgânica da Praça as Saudade.....	39
Figura 46 - Parque Dongshan Shaoye antes da requalificação.....	40
Figura 47 - Parque Dongshan Shaoye após a requalificação.....	41
Figura 48 - Perspectiva esquemática do Projeto Parque Dongshan Shaoye.	41
Figura 49 - Bancos no formato radial.	42
Figura 50: Levantamento das medidas da Praça Santa Clara.	44
Figura 51: Mapa de levantamento de barreiras arquitetônicas e urbanísticas.	45
Figura 52: Mapa de Uso e Ocupação solo	47
Figura 53: Mapa do Sistema Viário.	48
Figura 54: Mapa de Equipamentos Urbanos.....	49
Figura 55: Mapa de Insolação e Ventilação	50
Figura 56: Solstício de verão às 07:00.....	50
Figura 57: Solstício de verão às 14:00.....	51
Figura 58: Solstício de inverno às 07:00	51
Figura 59: Solstício de inverno às 14:00.....	52
Figura 60: Perfil 1 topográfico.	52
Figura 61: Perfil 2 topográfico.	53
Figura 62: Perfil 3 topográfico.	53
Figura 63: Mapa de Gabarito de Altura	54
Figura 64: Mapa de Fluxo dos usuários na praça	55
Figura 65: Mapa de Permanência dos usuários na praça	57
Figura 66: Locais na praça de Baixa Permanência.	58
Figura 67: Local na praça com Média Permanência.	59
Figura 68: Local na praça com Longa Permanência.	60
Figura 69: Estudo inicial do projeto com mapa de manchas setorizados.	64
Figura 70 - Planta Baixa Humanizada da Praça Santa Clara. Itabaiana, Sergipe.	65
Figura 71 - Brinquedos do playground da Praça Santa, Itabaiana, Sergipe.	66
Figura 72 - Playground da Praça Santa, Itabaiana, Sergipe.....	67
Figura 73 - Playground da Praça Santa, Itabaiana, Sergipe.....	67
Figura 74 - Playground da Praça Santa, Itabaiana, Sergipe.....	68
Figura 75 - Mini Quadra Poliesportiva da Praça Santa, Itabaiana, Sergipe.	68
Figura 76 - Arquibancada da Praça Santa Clara, Itabaiana, Sergipe.	69
Figura 77 - Cobertura da Arquibancada/Espaço de leitura da Praça Santa Clara. Itabaiana, Sergipe.....	69
Figura 78 - Espaço de convivência/Jogos da Praça Santa Clara. Itabaiana, Sergipe..	70
Figura 79 - Pergolado radial como espaço de convivência da Praça Santa Clara. Itabaiana, Sergipe.....	71
Figura 80 - Pergolado radial como espaço de convivência da Praça Santa Clara. Itabaiana, Sergipe.....	72
Figura 81 - Pergolado radial como espaço de convivência da Praça Santa Clara. Itabaiana, Sergipe.....	73
Figura 82 - Perspectiva esquemática da praça Santa Clara.....	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Síntese das Estratégias Biofílicas Aplicáveis em Praça.	25
Tabela 2 - Tabela síntese dos elementos projetuais adotados no projeto da Praça Santa Clara.....	43
Tabela 3 - Índices Urbanísticos.....	54
Tabela 4 - Tabela de Classificação de Permanência	56
Tabela 5 - Tabela de fragilidades e potencialidades da Praça Santa Clara.....	61
Tabela 6 - Programa de usos.....	63
Tabela 7 - Tabela de Vegetação	74

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. ORIGEM DAS PRAÇAS: PESPECTIVA HISTÓRICA.....	4
2. REQUALIFICAÇÃO DAS PRAÇAS PÚBLICAS NO BRASIL	12
2.1. CONCEITO DE REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇA	12
2.2 EXEMPLOS REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇAS NO BRASIL	13
2.3 PRAÇA ROOSEVELT	13
2.4. PRAÇA MARECHAL DEODORO	15
3. ARQUITETURA BIOFÍLICA	18
3.1. PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS DA BIOFILIA NA ARQUITETURA.....	18
4. OBJETO DE ESTUDO	26
4.1. LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA CIDADE.....	26
4.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	27
4.3. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PRAÇA SANTA CLARA	27
4.4. RESULTADO DA PESQUISA COM OS USUÁRIOS DA PRAÇA SANTA CLARA	31
5. REFERÊNCIA PROJETUAL	36
5.1. REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DA SAUDADE.....	36
5.2. PARQUE DONGSHAN SHAOYE	40
6. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO OBJETO DE ESTUDO	44
6.1. ANÁLISE URBANA E SOCIAL DA PRAÇA SANTA CLARA DE ASSIS	44
6.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.....	46
6.3. SISTEMA VIÁRIO	47
6.4. EQUIPAMENTOS URBANOS	48
6.5. ORIENTAÇÃO SOLAR E DOS VENTOS	49
6.6. LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO.....	52
6.7. GABARITO DE ALTURA.....	54
6.8. CONDICIONANTES LEGAIS	54
6.9. FLUXO DOS USUÁRIOS	55
6.10. PERMANÊNCIA	56
6.11. FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES.....	61
7. PROPOSTA DE ANTEPROJETO	63
7.1. CONCEITO E PARTIDO	63
7.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	63
7.3. SETORIZAÇÃO: ESTUDO DE MANCHAS	64

7.4. IMPLANTAÇÃO.....	65
7.5. VEGETAÇÃO APLICADA NO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA SANTA CLARA	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	80
APÊNDICE B – PRANCHAS DA PROPOSTA E IMAGENS DO PROJETO ..	83

INTRODUÇÃO

As praças são espaços públicos urbanos abertos, destinados ao lazer e ao convívio da população e livres da circulação de veículos (Robba; Macedo, 2002). Ao longo do tempo, desempenharam um papel essencial no surgimento e no desenvolvimento dos centros urbanos, tornando-se elementos fundamentais da identidade e da memória coletiva das cidades (Robba; Macedo, 2002).

No contexto da cidade contemporânea, contudo, muitas praças se transformaram em vazios urbanos negligenciados, cercadas pelo ruído constante dos automóveis e pelo fluxo intenso de pedestres e veículos (Sennett, 2015). Paralelamente, observa-se um crescente recolhimento dos cidadãos a espaços fechados, em busca de segurança e tranquilidade, o que contribui para a perda progressiva da identidade desses espaços públicos (Sennett, 2015).

Esse processo, é marcado pela falta de planejamento e pelo uso desordenado do espaço urbano, tem levado à subutilização e até mesmo ao abandono desses espaços, comprometendo seu caráter como lugar de encontro e de lazer. Nesse cenário, as praças públicas e suas potencialidades, muitas vezes negligenciadas, emergem como pontos centrais em um debate mais amplo sobre a requalificação dos espaços urbanos, visando promover transformações paisagísticas, urbanísticas e sociabilizar esse tipo de ambiente. (Arendt, 2007; Marchesano, 2016).

Este trabalho justifica-se pela necessidade crescente de resgatar o papel social dos espaços públicos urbanos, especialmente em contextos onde esses ambientes vêm sofrendo processos de degradação e abandono. Espaços públicos de qualidade são fundamentais para a promoção da inclusão social, da convivência comunitária e do bem-estar coletivo. Nesse cenário, o design biofílico assume um papel fundamental por meio do seu conceito que busca propor a reconexão entre pessoas e natureza, transformando-os em espaços mais convidativos e acolhedores ao uso.

A escolha da Praça Santa Clara, localizada no município de Itabaiana–SE, deve-se à sua atual condição de subutilização, degradação e ausência de atratividade, que compromete a segurança, o uso e a vitalidade do espaço.

Assim, este trabalho busca contribuir tanto para o meio acadêmico, ao aprofundar o estudo da aplicação do design biofílico na requalificação urbana, quanto para a sociedade, ao propor soluções que valorizem o entorno, promovam espaços públicos mais inclusivos, sustentáveis e integrados ao cotidiano das comunidades.

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver uma proposta de requalificação da praça Santa Clara, localizada no município de Itabaiana–SE, aplicando princípios de um design biofílico. Como objetivos específicos, pretende-se:

- Investigar os conceitos da biofilia e suas estratégias de aplicação em projetos urbanos;
- Analisar referências arquitetônicas que incorporaram os princípios do design biofílico em projetos de praças públicas.
- Realizar o diagnóstico da Praça Santa Clara, identificando suas potencialidades e limitações.
- Identificar as demandas e percepções dos usuários.
- Definir diretrizes projetuais para subsidiar a proposta de requalificação.

A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, estruturada em quatro etapas principais:

- Levantamento em livros, artigos, dissertações e bases digitais especializadas, a fim de aprofundar os conceitos de design biofílico e suas aplicações em espaços públicos urbanos.
- Buscar referências projetuais que aplicaram estratégias biofílicas em praças públicas, visando embasar conceitualmente a proposta.
- Levantamento in loco das condicionantes físicas, ambientais e funcionais do espaço.
- Aplicar um questionário aos usuários para identificação das demandas sociais, e assim elaborar um programa de necessidades.

Este trabalho é composto em oito capítulos, o primeiro capítulo apresenta uma abordagem histórica das praças públicas, destacando suas funções, usos, formas de apropriação e importância no contexto urbano. O

segundo capítulo discute o conceito de requalificação de praças, trazendo exemplos importantes de espaços públicos que passaram por esse processo. No terceiro capítulo, são explorados os fundamentos da biofilia e os princípios para a aplicação em projetos urbanos.

O quarto capítulo trata de maneira breve sobre a contextualização do município de Itabaiana, onde se localiza a Praça Santa Clara, além de apresentar os resultados do questionário realizado com os usuários do espaço. O quinto capítulo traz referências projetuais que contribuíram para o desenvolvimento da proposta, com soluções vinculadas ao design biofílico. O sexto capítulo aborda a caracterização e o diagnóstico das condicionantes físicas e legais da área em estudo. Por fim, o sétimo e o oitavo capítulos apresentam, respectivamente, o processo de desenvolvimento e a proposta de requalificação da Praça Santa Clara.

1. ORIGEM DAS PRAÇAS: PERSPECTIVA HISTÓRICA

A história das praças está diretamente ligada à origem das cidades. Desde os primórdios da civilização, a criação de um núcleo urbano era quase sempre acompanhada pela formação de um espaço central aberto — a praça (Robba; Macedo, 2002). Esses espaços se tornavam o centro vital das cidades, concentrando diversas funções que simbolizavam as necessidades, os valores e a organização social de cada época (Robba; Macedo, 2002).

O espaço urbano tido como precursor das praças foi a *ágora*, que eram considerados o coração da cidade de Atenas, Antiga Grécia (Robba; Macedo, 2002). Esses espaços funcionavam como um ambiente aberto, delimitado por um mercado e edifícios públicos, onde os cidadãos se reuniam para discutir e debater sobre política, filosofia e comércio (Robba; Macedo, 2002). A *ágora* simbolizava o espírito democrático da cidade-estado, funcionava como um espaço de deliberação, trocas e encontros entre cidadãos (Figura 1), (Benevolo, 2001).

Figura 1 - Reconstituição da Ágora de Atenas - Século II a.c



Fonte: Research Gates. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Reconstituicao-da-Agora-de-Atenas-esquerda-e-Reconstituicao-do-Forum-Romano_fig1_362312105 Acesso em: 24 ago., 2025

No Império Romano, o termo *ágora* evoluiu para fóruns, esses espaços eram cercados por prédios governamentais, templos e mercados, onde ocorriam debates políticos, trocas de ideias, atividades comerciais e cerimônias religiosas

(Figura 2), (Robba; Macedo, 2002). O fórum romano foi essencial para a consolidação de uma cultura urbana que valorizava a vida pública e a monumentalidade dos espaços coletivos (Mumford, 1961).

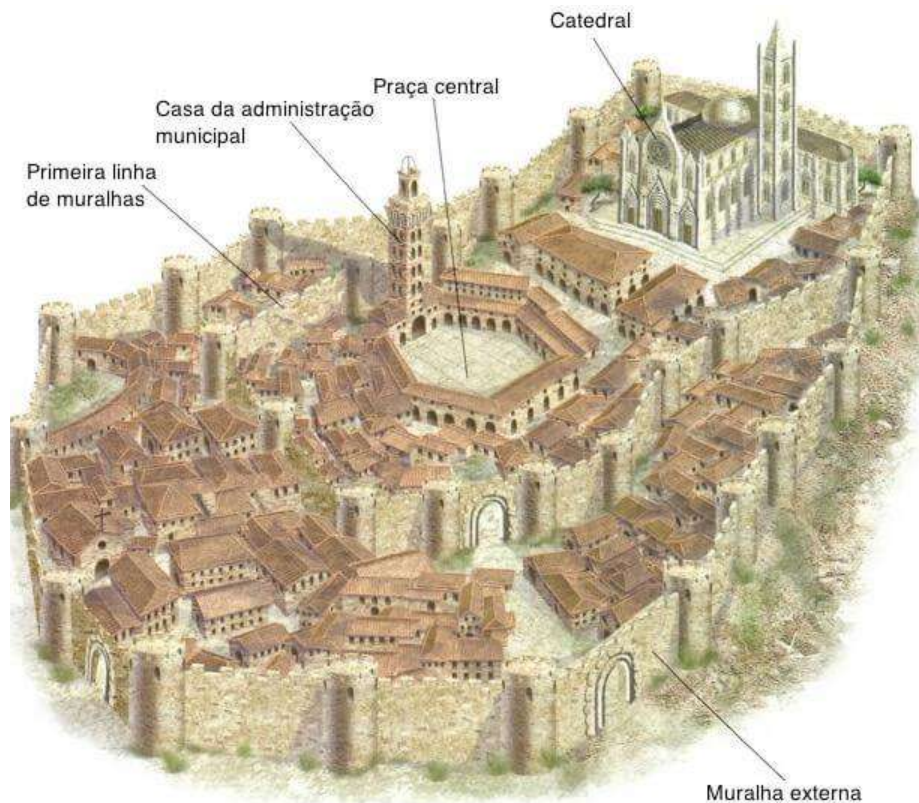
Figura 2: Fórum Romano na Roma Antiga.



Fonte: Em Roma, 2015. Disponível em: <https://emroma.com/forum-romano/> Acesso em: 24 Ago, 2025

Na Idade Média, as praças eram geralmente formadas no entorno de igrejas, mercados e castelos (Figura 3). Nessas cidades muradas, as praças cumpriam função essencial na organização urbana, servindo como espaço de trocas, feiras e manifestações religiosas. Diferente da ágora grega ou do fórum romano, o espaço público medieval era mais restrito e subordinado ao poder religioso e feudal (Mumford, 1961). Segundo Benevolo (2001) os espaços públicos medievais caracterizam-se por sua formação orgânica e irregular, que acompanhavam a malha urbana adaptada à topografia local.

Figura 3: Tipologia da cidade medieval.



Fonte: Fonte: wordpress, 2014. Disponível em: <https://alexchessani.wordpress.com/romanico/>. Acesso em: 8 Jun, 2025.

No Brasil, as primeiras praças públicas surgiram no período colonial, e se caracterizavam por serem espaços amplos e abertos (Robba; Macedo, 2002). Cercadas por edifícios públicos, que, além de abrigarem o comércio local, atraíam as residências mais luxuosas (Robba; Macedo, 2002).

Um exemplo marcante é a Praça Municipal de Salvador (Figura 4), atualmente chamada Praça Thomé de Souza. Fundada em 1549, localizada estrategicamente na parte alta da cidade, a praça foi concebida como núcleo administrativo e político, abrigava edifícios públicos, como o Palácio do Governo e a Câmara Municipal. Ao longo dos séculos, a praça passou por diversas transformações urbanas, mas permanece como um marco simbólico da fundação e organização do espaço urbano de Salvador no contexto colonial.

Figura 4: Primeira praça do Brasil - Praça Municipal de Salvador.

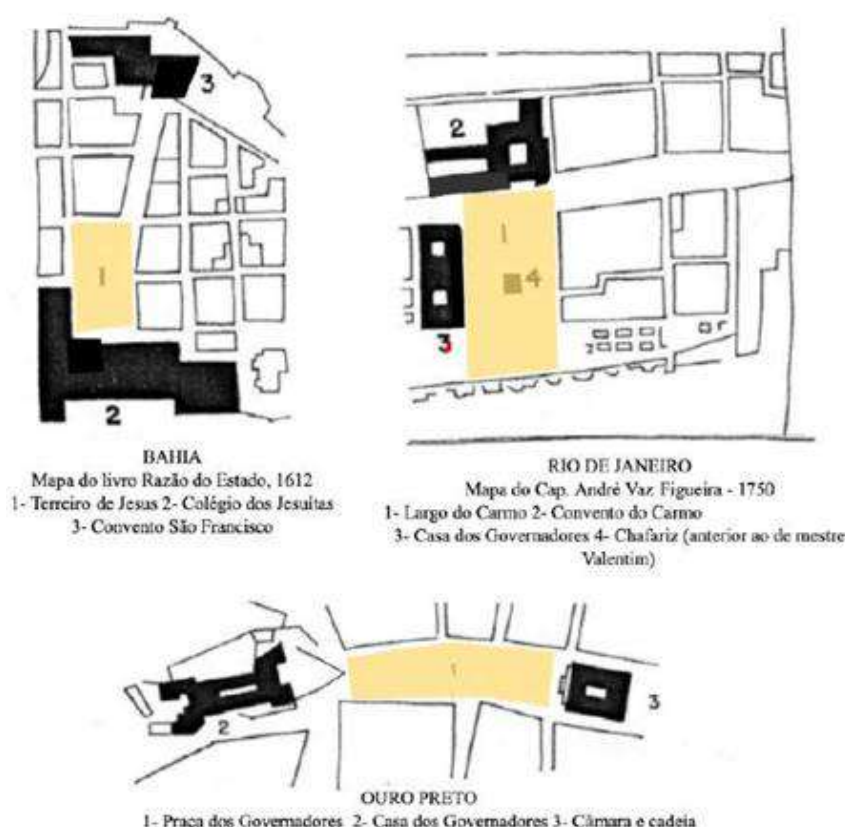


Fonte: Prefeitura de Salvador, 2025. Disponível em: <https://aloalobahia.com/notas/bruno-reis-da-detalhes-sobre-construcao-de-novo-centro-de-convencoes-no-comercio> Acesso em: 8 Jun, 2025

De acordo com Robba, Macedo (2002), esse crescimento espontâneo e desordenado resultou em ruas estreitas e traçados irregulares, dificultando a implantação de espaços públicos. A figura 5 mostra algumas praças importantes do período colonial e a apresentação de seus traçados irregulares.

Ainda assim, esses espaços desempenhavam papéis importantes na dinâmica social das cidades, funcionando como locais de encontro, festas religiosas, celebrações populares, comércio informal e manifestações públicas.

Figura 5 - Praças coloniais no Brasil



Fonte: Monografia, Requalificação Paisagística: Praça MontePio dos Artistas, Stephany Ribeiro, p. 16.

No século XIX, com o avanço do ideário da nova República e a crescente influência dos modelos urbanos da França e da Inglaterra, aliada à necessidade de o país se integrar à nova ordem social e econômica, impulsionou o surgimento de movimentos e campanhas de modernização e embelezamento das cidades (Benevolo, 2001).

Benevolo (2001) destaca que esse período foi marcado por uma forte influência do urbanismo francês, especialmente o paisagismo romântico, que valorizava áreas verdes, alamedas, lagos e coretos. As praças começaram a ser vistas também como espaços de lazer e contemplação, destinados à elite urbana, minimizando assim os usos comerciais e militares.

Nesse contexto, surgiram os primeiros jardins públicos planejados, como o Passeio Público do Rio de Janeiro (Figura 6) e o Passeio Público de Curitiba (Figura 7). Esses espaços públicos ajardinados incorporavam novos elementos estéticos e passaram a exercer função social diferenciada, tornando-se locais de

encontro e lazer nas áreas centrais das cidades (Robba; Macedo, 2002). Apesar de serem públicos, esses espaços eram destinados somente à elite burguesa daquela época, sendo restritos às classes mais favorecidas.

Figura 6: Passeio Público do Rio de Janeiro.



Fonte: Paulo Catellan, 2013. Disponível em: <https://www.abaretiba.blog.br/2013/11/passeio-p%C3%BAblico-rio-de-janeiro-rj.html>. Acesso em: 8 Jun, 2025

Figura 7: Passeio Público de Curitiba.



Fonte: Prefeitura de Curitiba, 2022. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/campanha-ajuda-litoral-ganha-reforco-do-natal-solidario-de-curitiba/66557>. Acesso em: 8 Jun, 2025.

Robba, Macedo (2003) destaca que, a partir da segunda metade do século XX, as cidades brasileiras passaram pelo processo de modernização.

Essa mudança é marcada pela ascensão de um modo de vida mais fragmentado e complexo, jamais visto anteriormente nos cenários urbanos, sendo necessária a criação de um novo paradigma que se instaurou nos espaços urbanos contemporâneos.

A influência de arquitetos e paisagistas modernos, como Roberto Burle Marx, Thomas Church e Garret Eckbo, parques e praças começam a ter quadras para prática esportiva e brinquedos para recreação infantil (Robba; Macedo, 2003). Essa mudança entre o ecletismo e o moderno aconteceu gradativamente, e por alguns anos houve superposição de linguagens.

O desenho dos projetos denominados contemporâneos transita livremente entre os traçados geométricos, gráficos, rígidos e as mais irreverentes formas pós-modernas, passando também por propostas que valorizem cenicamente o projeto. Um exemplo de espaço público contemporâneo é a Praça Belmar Fidalgo em Campo Grande-MS, como mostra a figura 8 a seguir (Robba; Macedo, 2003). Essa praça possui toda uma infraestrutura esportiva, foi construída em 1933 como estádio de futebol e, em 1987, tornou-se uma praça esportiva. Possui duas quadras poliesportivas, arena para quadras de areia, pista de Cooper, campo de futebol, playground infantil, entre outras coisas.

Figura 8: Praça Belmar Fidalgo em Campo Grande – MS.



Fonte: Vanessa Ayala, 2021. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/faz-bem/veja-8-lugares-na-cidade-para-fazer-atividades-sem-pagar-academia>. Acesso em: 8 jun.,

A trajetória histórica das praças brasileiras revela não apenas transformações estéticas e funcionais, mas também disputas simbólicas e sociais sobre o uso do espaço urbano. Desde os primeiros núcleos administrativos coloniais até os jardins planejados do século XIX e as propostas contemporâneas mais inclusivas, as praças refletem as diferentes fases do desenvolvimento urbano do país. Compreender essa evolução é fundamental para projetar, hoje, espaços verdadeiramente públicos, democráticos e acessíveis, capazes de acolher a diversidade e fortalecer a cidadania.

2. REQUALIFICAÇÃO DAS PRAÇAS PÚBLICAS NO BRASIL

2.1. CONCEITO DE REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇA

A requalificação de praças é um processo de intervenção em espaços públicos, com o objetivo de resgatar sua funcionalidade, atratividade e relevância sociocultural (Gehl, 2013). Além disso, esse tipo de intervenção busca não apenas renovar os aspectos físicos do espaço, mas também promover inclusão, sustentabilidade e interação social. Nesse sentido, também tem se consolidado como uma estratégia essencial para enfrentar os desafios contemporâneos das cidades, especialmente no que diz respeito à qualidade dos espaços públicos (Gehl, 2013).

Segundo Lefebvre (2006), o processo de requalificação urbana deve ser entendido como um instrumento de enfrentamento às dinâmicas excludentes e segregadoras das cidades brasileiras, buscando devolver ao espaço público seu caráter democrático e coletivo. O autor ainda ressalta que o espaço urbano é produto social, fruto das práticas cotidianas e das relações sociais ali estabelecidas, de modo que sua requalificação não pode se restringir a uma perspectiva estética ou funcional, mas deve considerar sua apropriação e uso real pela população. O que demonstra sua importância de reconhecer esse tipo de espaço público como uma construção social e também por disputas de acesso e representatividade.

De acordo com Gehl (2013), as praças públicas requalificadas devem privilegiar o pedestre, a permanência e a interação social, por meio de elementos que estimulem o conforto, a segurança, a acessibilidade e a vitalidade urbana. Dessa forma, a requalificação se torna um meio de restituir a função primordial das praças como espaços de encontro, convivência e expressão cultural.

No Brasil, a discussão sobre a requalificação de praças públicas ganhou força principalmente a partir da década de 1990, quando surgiram políticas urbanas que buscavam equilibrar a preservação histórica, a sustentabilidade e a valorização social do espaço urbano (Antônio Fábio; Preciliana, 2022). A requalificação passou a ser vista não apenas como uma ação técnica, mas como um processo multidimensional que articula aspectos sociais, culturais, ambientais e políticos.

A requalificação urbana como um processo dinâmico é capaz de promover inclusão social e regeneração cultural. Esse entendimento ganha relevância quando aplicado às praças, pois estas representam marcos urbanos carregados de simbolismo, identidade e pertencimento (Antônio Fábio; Preciliana, 2022).

2.2 EXEMPLOS REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇAS NO BRASIL

2.3 PRAÇA ROOSEVELT

A Praça Roosevelt, localizada em São Paulo, constitui um dos exemplos mais emblemáticos de requalificação de espaços públicos no Brasil. Construída na década de 70, o projeto original (Figura 9 e 10), buscava dialogar com o urbanismo modernista da época, resultando em um espaço pouco permeável e de difícil apropriação social (Paiva; Cristina, 2020)

Ao longo das décadas seguintes, esse espaço tornou-se símbolo de degradação urbana, problemas relacionados à falta de manutenção, insegurança, uso inadequado dos espaços e o consequente esvaziamento social levaram o local a ser evitado pela população (Paiva; Cristina, 2020). Nesse contexto, a praça, que deveria funcionar como espaço de encontro e convívio, acabou reforçando processos de segregação e abandono característicos de áreas centrais de grandes metrópoles.

Figura 9 - Projeto original da Praça Roosevelt, São Paulo.



Fonte: Arquivo Arq, 1970. Disponível em <https://arquivo.arq.br/projetos/praca-roosevelt#&gid=1&pid=45>. Acesso em: 22 de ago. 2025.

Figura 10 - Projeto original da Praça Roosevelt, São Paulo.



Fonte: Arquivo Arq, 1970. Disponível em <https://arquivo.arq.br/projetos/praca-roosevelt#&gid=1&pid=45>. Acesso em: 22 de ago. 2025.

A requalificação da Praça Roosevelt, foi realizada em 2012, o projeto incluiu a reformulação do desenho paisagístico, com abertura de áreas verdes, instalação de mobiliário urbano mais adequado, iluminação eficiente, além da criação de espaços acessíveis para diferentes públicos (Figura 11 e 12). Essa intervenção buscou reaproximar a praça da comunidade, possibilitando novos usos e fortalecendo a vitalidade urbana (Paiva; Cristina, 2020).

Figura 11 - Praça Roosevelt após a requalificação, São Paulo.



Fonte: Ricardo Marchesini, 2014. Disponível em: https://anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-EPC-005_GALVAO.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

Atualmente, a Praça Roosevelt é reconhecida como um polo de cultura urbana, abrigando teatros, coletivos artísticos, eventos culturais e práticas esportivas, especialmente ligadas ao skate, que encontrou no espaço um território de expressão (Paiva; Cristina, 2020). Essa diversidade de usos demonstra a capacidade de resiliência dos espaços públicos quando submetidos a intervenções que dialogam com as demandas sociais contemporâneas.

Figura 12 - Praça Roosevelt após a requalificação, São Paulo.



Fonte: Ricardo Marchesini, 2014. Disponível em: https://anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-EPC-005_GALVAO.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

2.4. PRAÇA MARECHAL DEODORO

A Praça Marechal Deodoro, localizada no bairro do Comércio, em Salvador, possui relevância histórica e urbanística vinculada ao desenvolvimento portuário e comercial da cidade (Archdaily, 2022). Antes da intervenção, a praça se encontrava em situação de abandono, marcada pela ocupação desordenada, pelo uso do solo voltado mais para o estacionamento de veículos e terminal de ônibus do que para a convivência, além da precariedade do mobiliário urbano, da iluminação insuficiente e da pavimentação deteriorada, figura 13 a seguir.

Apesar de sua localização estratégica, o espaço era pouco atrativo para a permanência, o lazer e a circulação de pedestres, evidenciando a perda de sua função social e cultural ao longo do tempo (Archdaily, 2022)

Figura 13 - Praça Marechal Deodoro antes da requalificação



Fonte: Salvador Antiga, 1914. Disponível em: <http://www.salvador-antiga.com/comercio/cais-ouro/postal-bahia.htm>. Acesso em: 22 ago. 2025.

A requalificação realizada pela Prefeitura de Salvador, buscou restituir a centralidade urbana da praça por meio de um projeto que equilibrou preservação patrimonial e renovação contemporânea. Foram implementados novos pavimentos, iluminação adequada, mobiliário urbano padronizado e quiosques para o comércio local, além de melhorias na acessibilidade e na mobilidade, reorganizando os pontos de ônibus e qualificando as calçadas, figura 14 a seguir (Archdaily, 2022).

Figura 14 - Praça Marechal Deodoro após a requalificação.



Fonte: Archdaily, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos>. Acesso em: 29 ago. 2025.

O projeto também manteve e valorizou a arborização existente, ampliando a oferta de áreas sombreadas e confortáveis para os usuários (Figura 15 e 16). Essa transformação permitiu que o espaço voltasse a ser reconhecido como um local de encontro, de lazer e de ativação econômica, abrigando manifestações culturais e práticas cotidianas de convivência (Archdaily, 2022).

Figura 15 - Detalhes de projeto da requalificação da Praça Marechal Deodoro.



Fonte: Archdaily, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Figura 16 - Terminal de ônibus da praça Marechal Deodoro.



Fonte: Archdaily, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos>. Acesso em: 29 ago. 2025.

3. ARQUITETURA BIOFÍLICA

O termo biofilia foi popularizado pelo biólogo Edward Wilson em 1984, sendo definido como um conceito que descreve a conexão inata que os seres humanos têm com a natureza e com outros seres vivos (Wilson, 1984).

A biofilia é uma ciência intimamente ligada ao sistema sensorial do corpo humano, pois investiga como os estímulos naturais afetam os sentidos de visão, olfato, tato, audição e até o paladar, impactando diretamente a experiência emocional e cognitiva das pessoas (Muza, 2021). Pesquisas indicam que até mesmo atividades simples, como caminhar por ruas arborizadas, desfrutar da luz do sol, ouvir o som da água corrente, sentir o aroma das plantas ou a textura da madeira, podem reduzir o estresse e promover o relaxamento e sensações de conforto (Muza, 2021).

O contato com a natureza também gera benefícios fisiológicos significativos. Por exemplo, ativa o sistema nervoso parassimpático, responsável pela redução da frequência cardíaca e pressão arterial, que resulta na diminuição do estresse, irritabilidade e proporciona a digestão e outras funções de recuperação e relaxamento no organismo (Heerwagen, 2012).

Kellert, Calabrese (2015), também destacam que a aplicação eficaz do design biofílico traz diversos benefícios, abrangendo áreas físicas, mentais e comportamentais:

Os resultados físicos incluem melhora da aptidão física, pressão arterial mais baixa, aumento do conforto e satisfação, menos sintomas de doença e melhor saúde. Os benefícios mentais variam de aumento satisfação e motivação, menos estresse e ansiedade, para uma melhor resolução de problemas e criatividade. A mudança comportamental positiva inclui melhores habilidades de enfrentamento e domínio, atenção e concentração aprimoradas, interação e menos hostilidade e agressão (Kellert; Calabrese, 2015; p. 08).

3.1. PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS DA BIOFILIA NA ARQUITETURA

a) Aplicações repetidas e sustentadas da natureza: para que a aplicação da biofilia seja eficaz, é fundamental a repetição de elementos naturais. A disposição aleatória de componentes, por si só, não gera o efeito desejado, pois a biofilia exige a combinação harmônica desses elementos. Como ilustrado na Figura 17, a composição de madeira, vegetação e integração cria forma e ritmo, refletindo os padrões encontrados na natureza.”

Figura 17: Pergolado e bancos em madeira.



Fonte: Arkpad, 2023. Disponível em: <https://arkpad.com.br/pergolado-de-madeira/>. Acesso em: 03 de jun., 2025.

b) Concentra-se nas adaptações humanas ao mundo natural que, ao longo do tempo evolutivo, melhoraram a saúde, a boa forma e o bem-estar das pessoas: esse princípio afirma que não basta apenas aplicar elementos naturais no espaço, é necessário realizar adaptações que promovam o aproveitamento pleno das atividades humanas nesses ambientes (Figura 18).

Figura 18: Brinquedos de parquinho feito em madeira.



Fonte: Eco Diversão. Disponível em: <https://www.ecodiversao.com.br/fabrica-de-brinquedos-para-parquinho>. Acesso em: 24 Ago, 2025

c) Incentivar o apego emocional a espaços e lugares específicos:

é essencial que os espaços projetados sejam acolhedores e capazes de criar memórias afetivas. O contato com a natureza desempenha um papel fundamental nesse processo, estimulando o cuidado, o apego ao espaço e um senso inconsciente de pertencimento. Um exemplo desse princípio (Figura 19) é a criação de uma horta comunitária, que possibilita a interação direta com a natureza e amplia as oportunidades de convivência e socialização entre as pessoas.

Figura 19: Brinquedos de parquinho feito em madeira.



Fonte: Viajar Verde, 2022. Disponível em: <https://viajarverde.com.br/biofilia-voce-sabe-o-que-e/>. Acesso em: 03 de jun., 2025.

d) Promover a interações positivas entre as pessoas e a natureza, incentivando um senso expandido de relacionamento e responsabilidade pelas comunidades humanas e naturais: esse princípio aborda a necessidade de convivência harmoniosa e a responsabilidade da humanidade no uso da natureza. Um exemplo dessa abordagem é o uso do lago pelas pessoas (Figura 20), onde essa relação deve ser mútua. Assim como os

indivíduos se beneficiam da natureza para sua saúde e bem-estar, o meio ambiente também possui seus direitos e deve ser respeitado, garantindo uma interação equilibrada e sustentável.

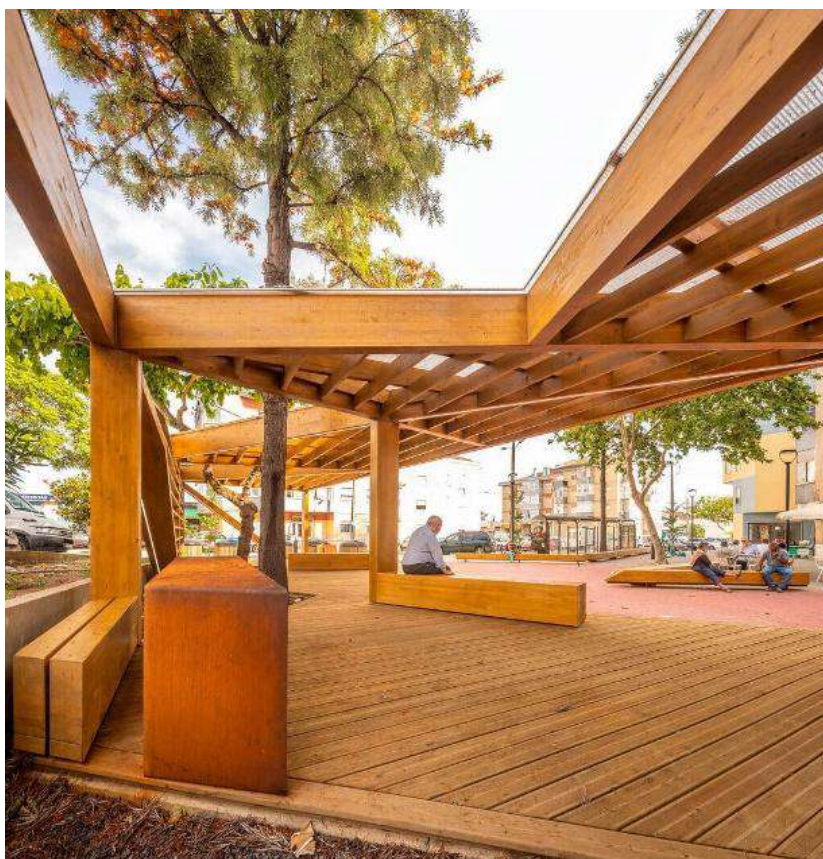
Figura 20: Parque Vaca Brava, Góias.



Fonte: Curta mais, 2016. Disponível em: <https://curtamais.com.br/goiania/filarmonica-de-goias-apresenta-classicos-do-cinema-e-hits-do-pop-em-parque-de-goiania/>. Acesso em: 03 de jun., 2025.

e) Impulsionar o reforço mútuo, para o desenvolvimento de soluções arquitetônicas interconectadas e integradas: esse último princípio trata sobre a integrar os elementos naturais na composição, onde a madeira é amplamente utilizada, tanto na estética quanto nos elementos estruturais, reforçando sua presença em grande escala (Figura 21)

Figura 21: Praça pública Quinta do Brasileiro



Fonte: Espaço de Arquitetura, 2021. Disponível em: <https://espacodearquitetura.com/projetos/praca-publica-da-quinta-do-brasileiro-filigrana-de-madeira/>. Acesso em: 03 de jun., 2025.

Além desses princípios anteriormente citados, a prática do design biofílico envolve a aplicação de vinte e quatro estratégias de design variadas, o que chamamos de experiências e atributos (Kellert; Calabrese, 2015). Essas estratégias são divididas em três categorias: experiência direta da natureza, experiência indireta da natureza e experiência de espaço e lugar (Figura 22).

Figura 22: Classificação das experiências e atributos do design biofílico

		
EXPERIÊNCIA DIRETA DA NATUREZA	EXPERIÊNCIA INDIRETA DA NATUREZA	EXPERIÊNCIA DE ESPAÇO E LUGAR
Luz natural; Ventilação Natural; Água; Plantas; Animais; Clima; Passagens e Ecossistemas Naturais; Fogo	Imagens da natureza; Materiais Naturais; Cores Naturais; Simulação de luz e ventilação; Formas e Desenhos Naturalistas; Evocação da natureza; Riqueza de informações; Mascas de tempo; Geometrias naturais; Biomimética;	Perspectiva e Refúgio; Complexidade e ordem Integração; Integração de partes em totalidades; Espaços de Transição; Mobilidade e Vínculo cultural e ecológico; Apego Cultural e Ecológico ao Lugar;

Fonte: Kellert, Calabrese (2015), adaptado pela autora.

a) **Experiência Direta da Natureza:** a experiência direta da natureza refere-se ao contato real com elementos naturais presentes no espaço construído, como luz e ventilação natural, água, vegetação, animais, paisagens, entre outros (Kellert; Calabrese, 2015).

No contexto de uma praça, essa estratégia pode ser materializada por meio da inserção de vegetação nativa, jardins sensoriais com plantas aromáticas

e texturas variadas, espelhos d'água ou fontes interativas, e ainda a preservação ou atração de fauna urbana, como aves e insetos polinizadores. Além disso, o aproveitamento da luz solar, da ventilação natural e das variações climáticas proporciona uma experiência mais dinâmica e enriquecedora ao usuário. A presença constante da natureza viva estimula os sentidos e reduz o estresse, ao mesmo tempo em que promove a biodiversidade e a educação ambiental.

b) Experiência Indireta: já a estratégia da experiência indireta, trata-se do contato através da representação ou imagem, à transformação da natureza a partir da sua condição original ou à exposição a padrões e processos específicos característicos do mundo natural que remetam a natureza, por exemplo: fotos, quadros, materiais naturais, como mobiliário de madeira e tecidos de lã (Kellert; Calabrese, 2015).

Em praças públicas, essa estratégia pode ser aplicada com o uso de materiais naturais ou que remetam à natureza, como madeira, pedra, bambu e fibras vegetais nos mobiliários urbanos, pergolados ou até mesmo coberturas. Além disso, o uso de texturas orgânicas, formas curvas e biomórficas, obras de arte com temática natural, murais pintados com paisagens locais, e até o planejamento cromático inspirado em elementos naturais são formas eficazes de promover esse tipo de experiência. Tais elementos despertam a memória e o imaginário do usuário em relação ao mundo natural, reforçando uma sensação de aconchego, familiaridade e identidade com o espaço.

c) Experiência do Espaço e do Lugar: essa estratégia está relacionada ao sentimento de pertencimento, identidade e conexão com o contexto local (Kellert; Calabrese, 2015). Em uma praça, a experiência do espaço e do lugar pode ser intensificada por meio da organização espacial que favoreça a orientação, a permanência e o encontro, como áreas de refúgio, vistas estratégicas, circulações intuitivas e espaços multifuncionais que atendam diferentes faixas etárias e usos. A valorização de elementos culturais, como referências arquitetônicas locais, homenagens à história da comunidade ou expressões artísticas regionais, contribui para fortalecer o vínculo afetivo entre os usuários e o ambiente. Além disso, a praça deve ser percebida como um

espaço seguro, acessível e acolhedor, princípios fundamentais para a criação de uma ambiência biofílica.

Tabela 1: Síntese das Estratégias Biofílicas Aplicáveis em Praça.

ESTRATÉGIA BIOFÍLICA	APLICAÇÕES PROJETOAIS
Experiência Direta com a Natureza	- Uso de vegetação nativa brasileira em diferentes estratos (árvores, arbustos e forrações); - Implantação de áreas verdes contínuas e solo permeável; - Inserção de espécies que atraem fauna local, como aves e insetos polinizadores.
Experiência Indireta com a Natureza	- Utilização de formas orgânicas e caminhos sinuosos, inspirados em padrões naturais; - Aplicação de materiais naturais como madeira em estruturas e mobiliário; - Emprego de cores e texturas que remetem ao ambiente natural.
Experiência do Espaço e do Lugar	- Criação de espaços que oferecem refúgio, contemplação e socialização; - Transição suave entre áreas abertas e sombreadas; - Valorização da iluminação e ventilação naturais, com sombreamento vegetal e estruturas leves.

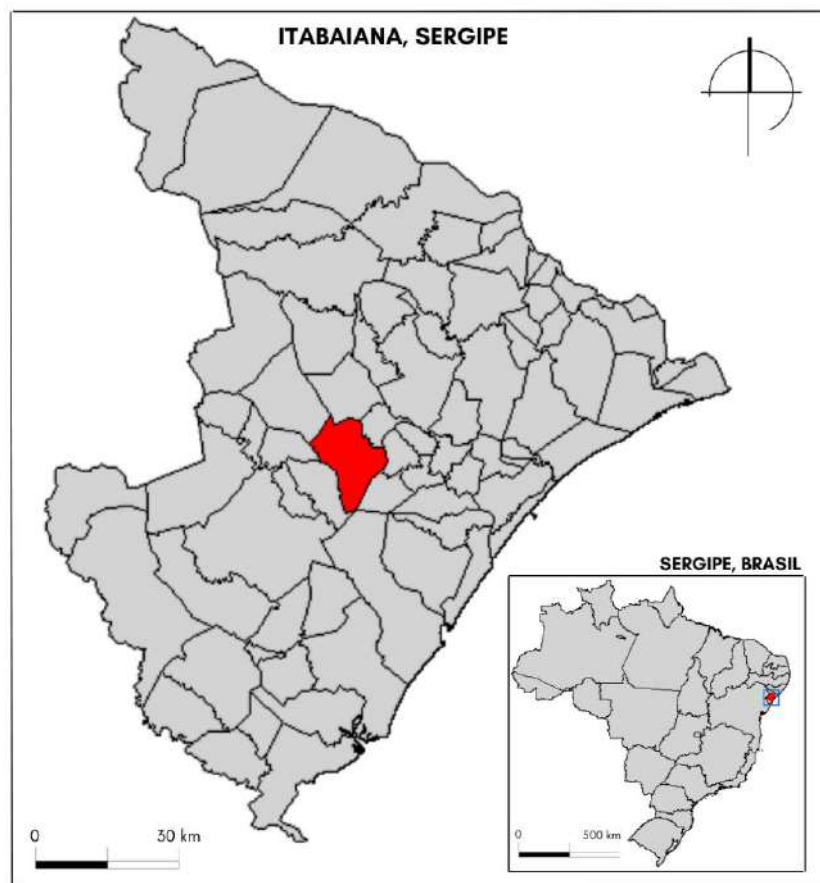
Fonte: Kellert; Calabrese, 2015. Adaptado pela autora, 2025.

4. OBJETO DE ESTUDO

4.1. LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA CIDADE

A praça em estudo está localizada no município de Itabaiana, situado na região central do estado de Sergipe (Figura 23). Com uma área de 337,295 km², Itabaiana é o município mais populoso do interior sergipano, contando com 103.439 habitantes e estando a apenas 54 km da capital, Aracaju.

Figura 23 - Localização do município de Itabaiana, Sergipe



Fonte: GADM, 2018. Adaptado pela autora, 2025.

A cidade se destaca por abrigar um dos maiores centros comerciais do estado, impulsionado principalmente por sua posição geográfica estratégica, que favorece a logística e a distribuição de mercadorias para diversas regiões.

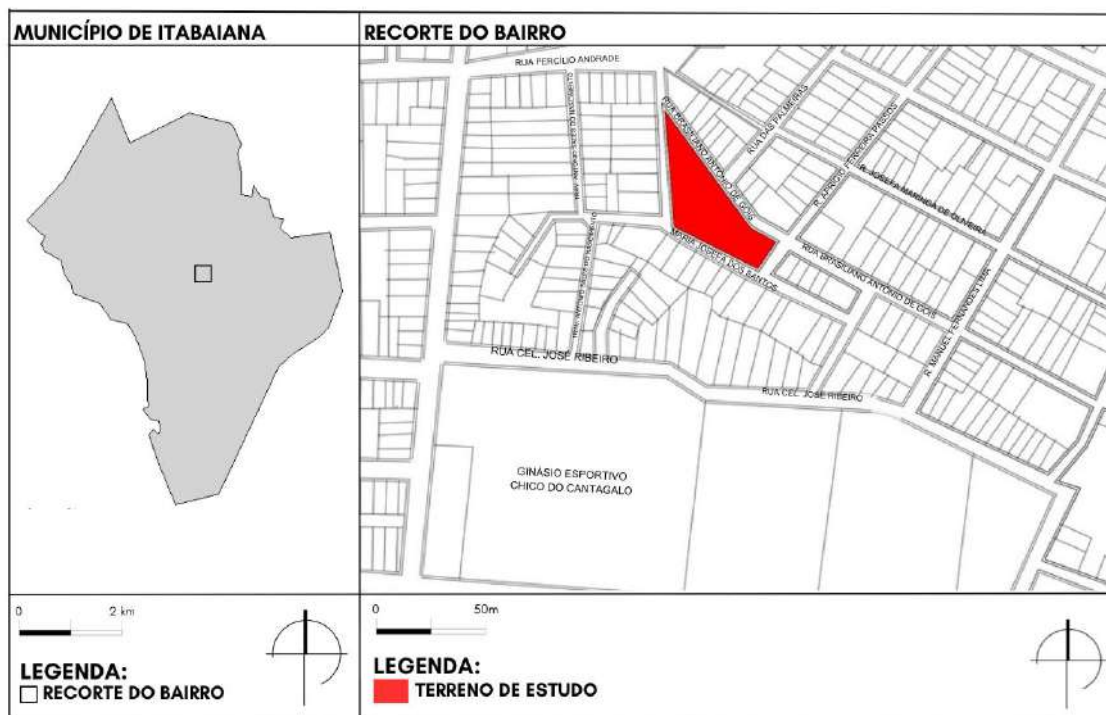
Itabaiana também é conhecida nacionalmente como a "Capital do Caminhão", por apresentar a maior proporção de caminhões por habitante no país.

O clima da cidade de Itabaiana é classificado como semiárido, caracterizado por um período seco que se estende por aproximadamente quatro a cinco meses ao longo do ano. As temperaturas médias durante esse período variam entre 34,5 °C e 35 °C, mais quente que a capital Aracaju. Entre os meses de maio e setembro, com temperaturas médias em torno de 25 °C, chegando a fazer 18 °C nas noites mais frias.

4.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A Praça Santa Clara de Assis (Figura 24), está localizada entre as ruas Josefa Maria dos Santos e Brasiliano Antônio de Góis, no Bairro São Cristóvão, município de Itabaiana-SE.

Figura 24 - Localização da Praça de Estudo



Fonte: Software Autocad e GADM, 2025. Adaptado pela autora, 2025.

4.3. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PRAÇA SANTA CLARA

Antes de 2019, o local onde hoje se encontra a praça era apenas um terreno baldio, esquecido pelo tempo e pelo poder público. Sem qualquer

infraestrutura, a área era marcada pelo abandono: não havia calçamento no entorno, o mato tomava conta do espaço e o esgoto corria ao ar livre, causando mau cheiro e riscos à saúde dos moradores (Figura 25 e 26).

Por muitos anos, a comunidade vizinha conviveu com essa realidade, vendo naquele terreno um símbolo de descaso e negligência. As chuvas transformavam a região em lamaçal, dificultando a passagem de pedestres e veículos, e contribuindo para a proliferação de insetos e doenças.

Figura 25: Praça Santa Clara antes da construção.



Fonte: Google Maps, 2012.

Figura 26: Praça Santa Clara antes da construção.



Fonte: Google Maps, 2012.

A prefeitura municipal de Itabaiana, através de um conjunto de investimentos por parte do poder público, após instalar a rede de esgotos e

calçar as ruas da região do Jardins, no Bairro São Cristóvão, entregou a população no dia 21 de junho de 2019.

Figura 27: Praça Santa Clara de Assis na inauguração em 2019.



Fonte: Google Earth 2019.

Figura 28: Praça Santa Clara na inauguração em 2019.



Fonte: Google Earth 2019.

Seis anos após sua inauguração, a Praça Santa Clara enfrenta uma série de problemas que comprometem seu uso pleno pela comunidade. O espaço público apresenta poucas áreas sombreadas, as árvores existentes são, em sua maioria, de pequeno porte e ainda não proporcionam sombras para gerar a permanência das pessoas. Além disso, diversos equipamentos, tanto do playground quanto da academia ao ar livre, encontram-se em completo desuso,

resultado da baixa manutenção e do descuido por parte dos próprios frequentadores da praça. O que um dia foi símbolo de revitalização e convivência, hoje dá sinais de desgaste e abandono, prejudicando a qualidade de vida dos moradores que tanto lutaram por esse espaço.

Figura 29: Praça Santa Clara de Assis atualmente



Fonte: Autora, 2025.

Figura 30: Praça Santa Clara de Assis atualmente



Fonte: Autora, 2025.

Figura 31 - Equipamento da academia pública em completo desuso.



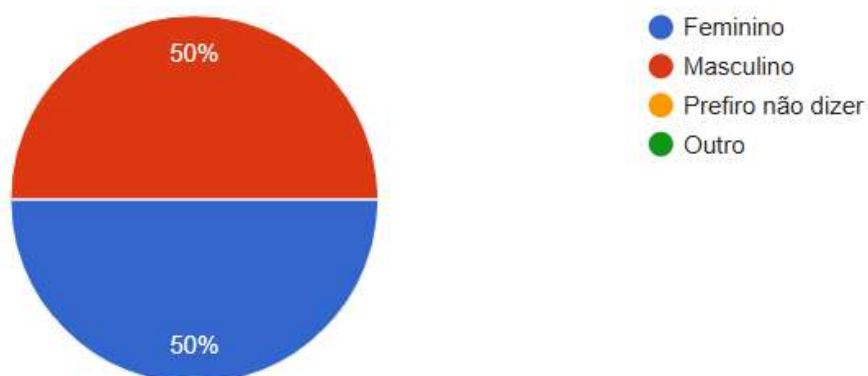
Fonte: Autora, 2025.

4.4. RESULTADO DA PESQUISA COM OS USUÁRIOS DA PRAÇA SANTA CLARA

Com objetivo de aprofundar o entendimento sobre a situação da Praça Santa Clara e captar a percepção dos usuários que frequentam esse espaço público, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de entrevistas presenciais nos dias 26, 28 e 30 de junho de 2025. As entrevistas ocorreram em três períodos distintos: pela manhã, das 9h às 10h; à tarde, das 16h às 17h; e à noite, das 19h às 20h. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário impresso diretamente no local, além da utilização da plataforma Google Forms, que serviu para organizar e compatibilizar os resultados obtidos.

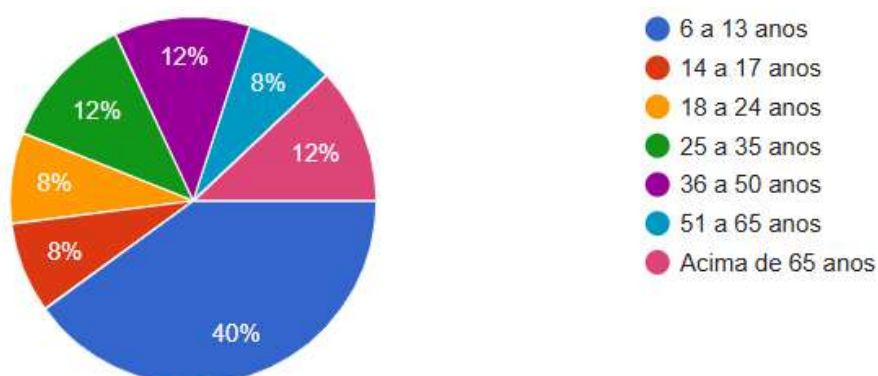
Um total de 50 respostas foram coletadas, sendo 50% das respostas do público feminino e 50% dos entrevistados do público masculino (Figura 32). Possuindo um público bem diverso, sua maioria está na faixa etária entre os 6 a 13 anos, um total de 40% (Figura 33).

Figura 32: Respostas das entrevistas sobre o gênero.



Fonte: Acervo da autora, 2025.

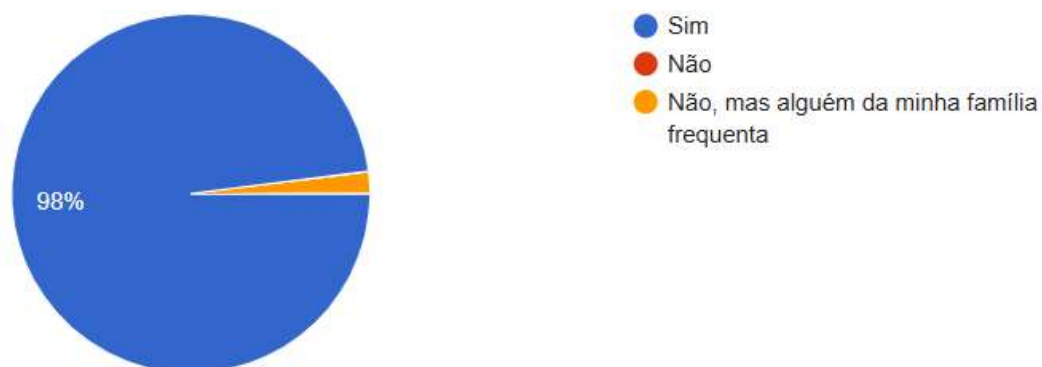
Figura 33: Resultados das entrevistas conforme a faixa etária dos entrevistados.



Fonte: Acervo da autora, 2025.

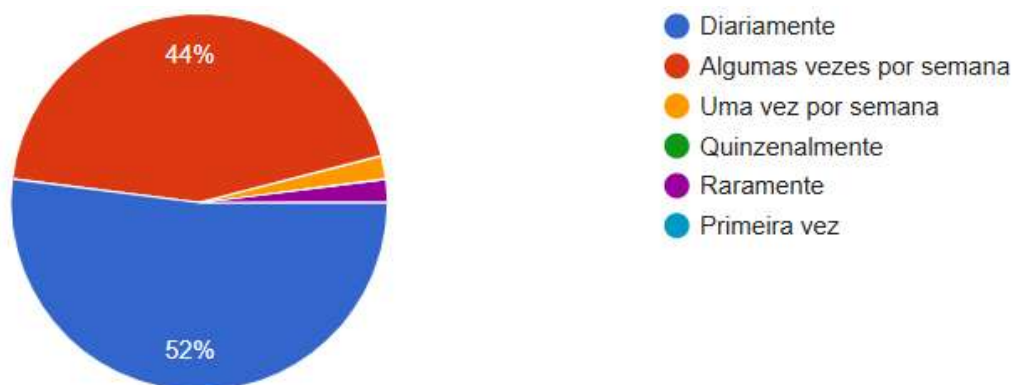
Observou-se que 98% dos participantes costumam frequentar a praça (Figura 34), embora apenas 44% utilizem o espaço com regularidade, visitando-o algumas vezes por semana.

Figura 34: Resultados das respostas sobre a frequência dos usuários na praça



Fonte: Acervo da autora, 2025.

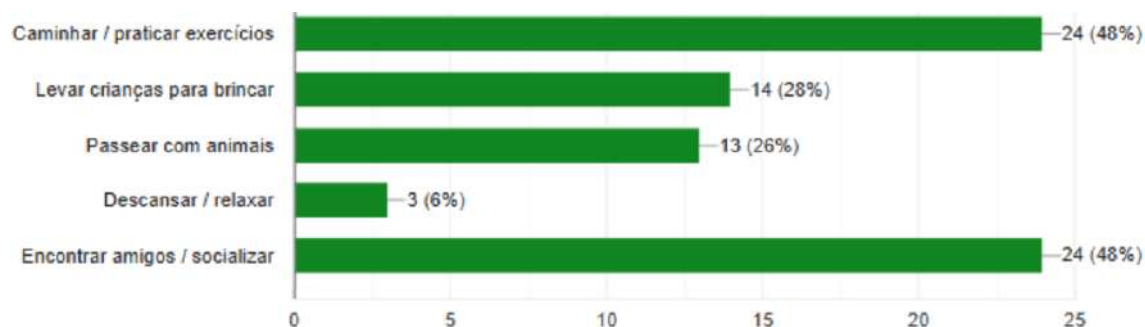
Figura 35: Resultados das respostas sobre a frequência de uso da praça pelos participantes.



Fonte: Acervo da autora, 2025.

Entre as principais atividades realizadas na praça, destacou-se: encontrar amigos ou socializar, caminhar ou praticar exercícios físicos, como mostra a figura 36.

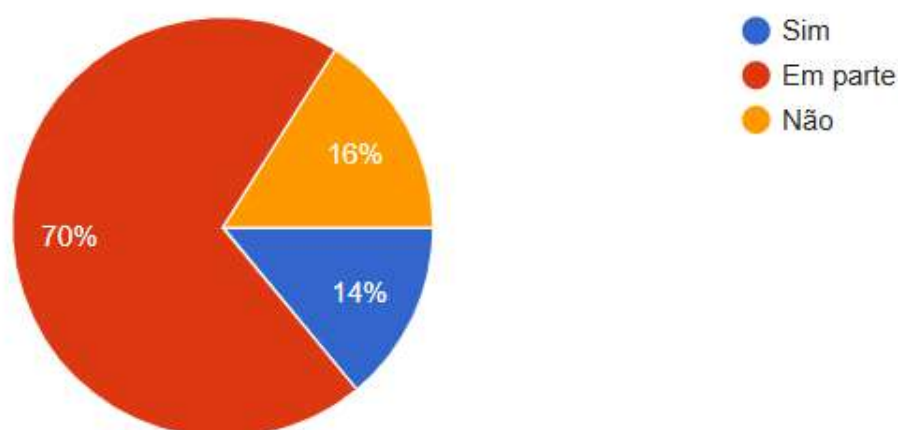
Figura 36: Principais atividades praticadas na Praça Santa Clara.



Fonte: Acervo da autora, 2025.

Buscando entender a questão da segurança e a atratividade da praça, foram questionados aos entrevistados, sobre assuntos relacionados a ambos. Foi possível notar que 70% dos participantes apenas em parte se sentem convidados a utilizar da praça (Figura 37).

Figura 37: Resultados das respostas sobre se as pessoas se sentem convidadas a utilizar o espaço da praça.



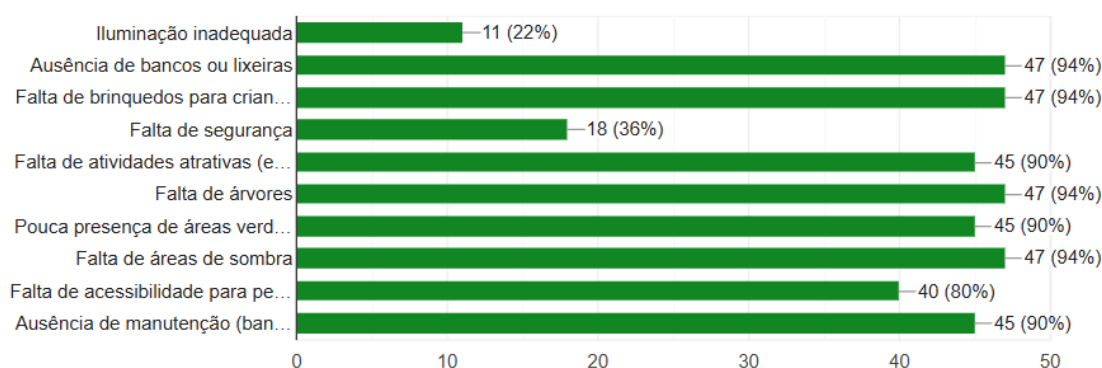
Fonte: Acervo da autora, 2025.

Os problemas mais recorrentes incluem a ausência de bancos, lixeiras, brinquedos para crianças, áreas de sombra e a falta de manutenção de equipamentos. Esses fatores tornam o ambiente desconfortável e pouco acolhedor, comprometendo sua funcionalidade e atratividade (Figura 38).

A escassez de áreas verdes também foi mencionada, assim como a falta de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o que destaca a necessidade urgente de adequações para garantir um espaço inclusivo e seguro para todos.

Em síntese, a praça, enquanto espaço público, não tem atendido às necessidades básicas dos cidadãos, comprometendo sua função social e o direito de todos ao lazer e à convivência. A urgência de investimentos em infraestrutura, manutenção e adequações estruturais é clara, a fim de garantir um espaço mais inclusivo, seguro e agradável para todos.

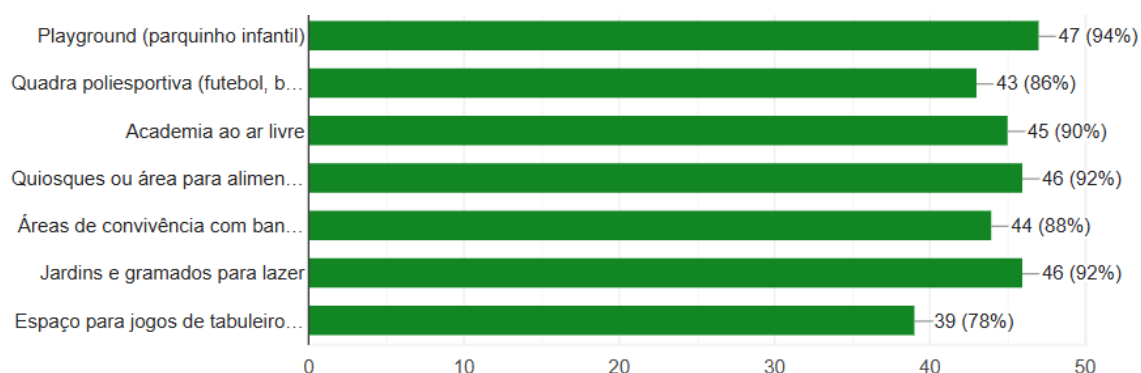
Figura 38: Principais problemas observados na Praça Clara.



Fonte: Acervo da autora, 2025.

Após o diálogo com a comunidade, foi possível obter dados sobre as perspectivas dos moradores, compreendendo suas opiniões e necessidades, conforme ilustrado na figura 39. A condição das praças da cidade e os problemas apontados pelos cidadãos revelam que a administração pública não tem cumprido adequadamente sua função, deixando de oferecer áreas públicas de qualidade, assim reforça a ideia de desenvolver um espaço propício ao convívio, ao entretenimento e à interação.

Figura 39: Principais áreas que os entrevistados gostariam na praça em estudo.



Fonte: Acervo da autora, 2025.

5. REFERÊNCIA PROJETUAL

Para o desenvolvimento dessa etapa, foram escolhidos projetos condizentes com a categoria do contexto que será trabalhado, que é o de requalificação de praça. Além disso, também foram listados alguns critérios para a escolha dessas referências projetuais, como soluções plásticas/volumétricas/funcionais, escolhas projetuais de mobiliário urbano com a aplicação dos princípios do design biofílico.

5.1. REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DA SAUDADE

A Praça da Saudade está localizada em São Luís do Maranhão - BR, e foi projetada pelo escritório Natureza Urbana, em uma área de 6.693m². Nesse projeto, os arquitetos buscaram garantir espaços para atividades dos comerciantes locais, como quiosques ou pequenas bancas. Além disso, foi pensado na criação de espaços verdes e no formato orgânico, com a aplicação de elementos naturais (Figura 40).

Figura 40: Praça da Saudade, São Luís-Maranhão



Fonte: Archdaily, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/965431/praca-da-saudade-natureza-urbana>. Acesso em: 15 de abril, 2025.

Antes da requalificação, a praça se encontrava em estado de degradação, sem atividades atrativas e com poucas áreas verdes, sendo pouco usada como espaço de lazer e convívio (Figura 41).

Figura 41: Praça da Saudade antes da requalificação.



Fonte: Google Street View, 2011.

Nesse projeto da praça, é possível observar as características das aplicações e princípios do design biofílico, presente em diversos elementos como, formas e setorizações orgânicas, além de materiais, texturas e cores que remetam à natureza (Figura 42). Além disso, os arquitetos adotaram soluções projetuais viáveis nos âmbitos financeiros e ambiental, colaborando para a integração e valorização do projeto (Figura 43).

Figura 42: Planta de implantação Praça da Saudade



Fonte: Archdaily, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/965431/praca-da-saudade-natureza-urbana>. Acesso em: 15 de abril, 2025.

Figura 43 - Detalhes da aplicação do design biofílico na Praça da Saudade



Fonte: Archdaily, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/965431/praca-da-saudade-natureza-urbana>. Acesso em: 15 de abril, 2025.

Figura 44 - Detalhes da aplicação do design biofílico na Praça da Saudade



Fonte:

Archdaily, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/965431/praca-da-saudade-natureza-urbana>. Acesso em: 15 de abril, 2025.

Além disso, foi desenvolvida uma cobertura de madeira laminada colada, proveniente de reflorestamento (Figura 45), com um design orgânico e fluido. Essas características evidenciam diversos princípios e atributos do design biofílico, como o uso recorrente de materiais naturais, a integração de elementos funcionais e a conexão com a natureza.

Figura 45: Cobertura Orgânica da Praça as Saudade



Fonte: Archdaily, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/965431/praca-da-saudade-natureza-urbana>. Acesso em: 15 de abril, 2025.

5.2. PARQUE DONGSHAN SHAOYE

O Parque Dongshan Shaoye localizado em Guangzhou – China (Figura 46), foi projetado pela equipe de arquitetos Way Architects em 2020, e possui uma área de 898m². O local sempre foi a intersecção do eixo comercial de Dongshankou e do fluxo dos bairros residenciais, além de ser o ponto de chegada e partida do terminal de ônibus, além disso, é também um nó público por onde as pessoas passam para acessar o metrô com destino à Área de Preservação Histórica de Xinhepu. Teve sua reforma em 2000, porém, após 10 anos, mesmo que as plantas estejam ainda vigorosas, a atratividade era baixa.

Figura 46 - Parque Dongshan Shaoye antes da requalificação.



Fonte: Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/957832/parque-dongshan-shaoye-way-architects>. Acesso em: 10 de ago., 2025

Uma nova sugestão de reforma foi proposta, uma alteração de circulação (Figura 47), de uma linha reta para uma curva mais exploratória e interessante. Visa, permitir que mais residentes da comunidade usassem este local público como uma extensão de sua própria casa, um lugar confortável e do qual pudessem se orgulhar.

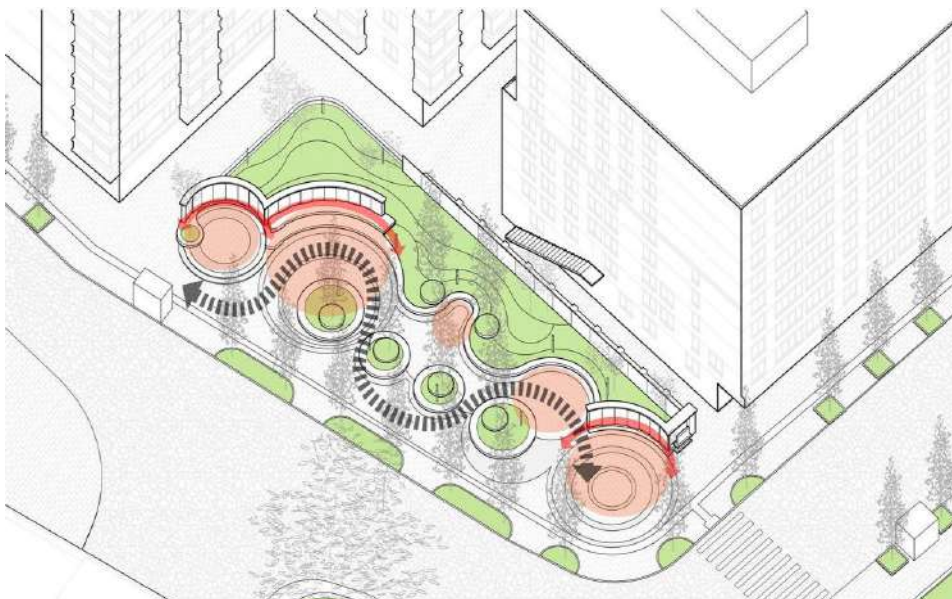
Figura 47 - Parque Dongshan Shaoye após a requalificação.



Fonte: Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/957832/parque-dongshan-shaoye-way-architects>. Acesso em: 10 de ago., 2025

No projeto do parque, é possível observar o formato orgânico radial como base principal na concepção espacial, como mostra a figura 48 a seguir. Os círculos estruturam o desenho da praça e definem a organização dos diferentes setores, enquanto os caminhos se desenvolvem de forma sinuosa e fluida ao redor dessas formas, proporcionando uma circulação mais dinâmica e convidativa.

Figura 48 - Perspectiva esquemática do Projeto Parque Dongshan Shaoye.



Fonte: Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/957832/parque-dongshan-shaoye-way-architects>. Acesso em: 10 de ago., 2025

Os bancos acompanham a mesma lógica radial, reforçando a identidade projetual e trazendo continuidade visual ao espaço (Figura 49). Além disso, nota-se a presença de áreas verdes distribuídas entre os círculos, criando ilhas de vegetação que contribuem para a permeabilidade visual e para a integração entre os espaços pavimentados e os elementos naturais. A disposição orgânica possibilita diferentes formas de permanência, seja para o descanso, contemplação ou encontro social.

Figura 49 - Bancos no formato radial.



Fonte: Fonte: Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/957832/parque-dongshan-shaoye-way-architects>. Acesso em: 10 de ago., 2025

As áreas cobertas em formato circular também se integram ao traçado, funcionando como pontos de apoio e sombra, favorecendo o conforto ambiental e a diversidade de usos. O desenho do mobiliário e da pavimentação, marcado por padrões circulares, reforça a unidade do conjunto e cria uma experiência espacial mais imersiva e lúdica.

Foi elaborada uma tabela visando organizar e evidenciar os elementos utilizados como referência em cada projeto analisado. Essa sistematização permitiu identificar, de forma clara e comparativa, quais aspectos formais, funcionais e estéticos de cada proposta serviram de base para o desenvolvimento do projeto de requalificação de praça, garantindo maior embasamento conceitual e coerência nas escolhas projetuais.

Tabela 2 - Tabela síntese dos elementos projetuais adotados no projeto da Praça Santa Clara.

REFERÊNCIAIS PROJETUAIS	ELEMENTOS ADOTADOS NO PROJETO
Praça da Saudade	-Playground dividido em setores; -Bancos curvos em madeira acompanhando o formato orgânico; -Cobertura com desenho orgânico integrada ao espaço;
Parque Dongshan Shaoye	-Base do projeto em formato radial; -Caminhos sinuosos contornando os setores; -Inserção de árvores no centro dos círculos;

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

6. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO OBJETO DE ESTUDO

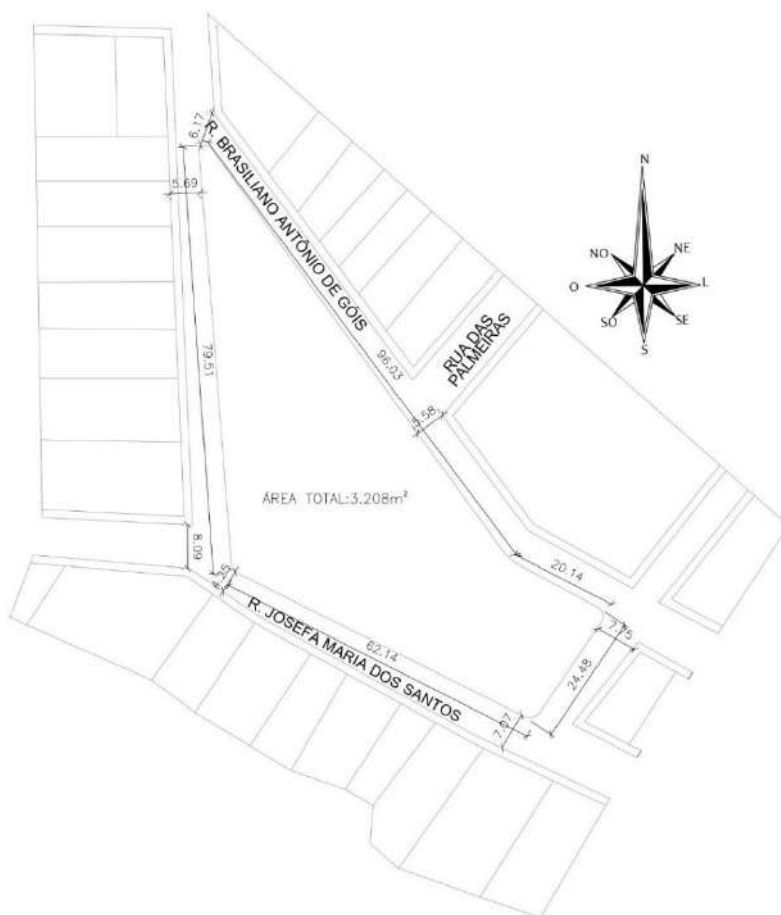
Este capítulo apresenta, de forma detalhada, a área de estudo onde será desenvolvido o anteprojeto de requalificação de uma praça. Para compreender o contexto urbano no qual o terreno está inserido, foi realizado um levantamento dos aspectos legais e físicos da região, visando subsidiar a elaboração do projeto de maneira mais precisa e fundamentada.

Serão apresentados mapas, imagens e tabelas com dados referentes à legislação vigente, uso e ocupação do solo, disponibilidade de serviços básicos, sistema de transporte e condicionantes climáticas.

6.1. ANÁLISE URBANA E SOCIAL DA PRAÇA SANTA CLARA DE ASSIS

A praça em estudo possui uma área total de 3.212 m² e apresenta um formato irregular, com lados de diferentes extensões e ângulos variados (Figura 50).

Figura 50: Levantamento das medidas da Praça Santa Clara.



Fonte: Elaborado pela autora através do software AutoCad 2025.

O espaço público conta com alguns equipamentos públicos como bancos, as lixeiras se encontram deterioradas, e poucas áreas arborizadas. A praça apresenta áreas pavimentadas com piso cimentício e baixa taxa de permeabilidade, o que dificulta a absorção da água da chuva e contribui para a formação de poças em alguns pontos. A vegetação existente é composta por pequenas áreas em gramas e com poucas árvores de porte pequeno, o que compromete a oferta de sombra e conforto térmico para os usuários (Figura 51).

Figura 51: Mapa de levantamento de barreiras arquitetônicas e urbanísticas.



Fonte: Elaborado pela autora através do software AutoCad 2025.

6.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Através do mapa de uso e ocupação do solo (Figura 52), é notório observar que o entorno da Praça apresenta predominância de uso residencial. Em segundo plano, destacam-se os estabelecimentos comerciais, como padarias, restaurantes, lanchonetes, lojas e serviços de mecânica.

A área também conta com uma instituição pública de ensino fundamental, que atende crianças de 6 a 14 anos em período integral. Durante a aplicação do questionário (Capítulo 4.4), foi possível analisar que algumas crianças entrevistadas frequentam essa escola e utilizam a praça diariamente, principalmente no período pós-aula.

Além disso, o entorno possui um ginásio esportivo bastante utilizado pela comunidade local. É importante ressaltar que as quadras adjacentes ainda apresentam diversos lotes vazios e subutilizados, que fazem parte da área de expansão urbana da cidade.

Figura 52: Mapa de Uso e Ocupação solo



Fonte: Elaborado pela autora através do software AutoCad 2025.

6.3. SISTEMA VIÁRIO

Ao analisarmos o mapa de maior escala, que corresponde a um recorte de 500 metros no entorno da Praça Santa Clara, é possível compreender a configuração do sistema viário local. Nesse mapa, observa-se a predominância de vias locais, destacadas na cor amarela, enquanto as vias estruturais estão representadas em verde.

No mapa de menor escala, localizado à esquerda da figura em destaque (Figura 53), é possível visualizar as vias de acesso direto à Praça Santa Clara, situada entre as ruas Brasiliano Antônio Góis e Josefa Maria dos Santos.

Além disso, é possível identificar com clareza os sentidos de circulação das vias que delimitam e permitem o acesso à praça. Conforme análise

realizada, o fluxo de veículos no entorno da praça é considerado de baixa intensidade.

Figura 53: Mapa do Sistema Viário.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

6.4. EQUIPAMENTOS URBANOS

No entorno da praça, a oferta de equipamentos urbanos é bastante limitada (Figura 54), possuindo apenas uma escola pública de ensino, um ginásio esportivo, um estádio esportivo e uma praça. A falta desses equipamentos urbanos impacta na funcionalidade da região, já que esses espaços são fundamentais para oferecer serviços à população e facilitar o acesso a recursos essenciais. A carência de tais equipamentos no entorno da praça pode contribuir para uma sensação de isolamento e dificultar o aproveitamento pleno da área pelos moradores e visitantes.

Figura 54: Mapa de Equipamentos Urbanos

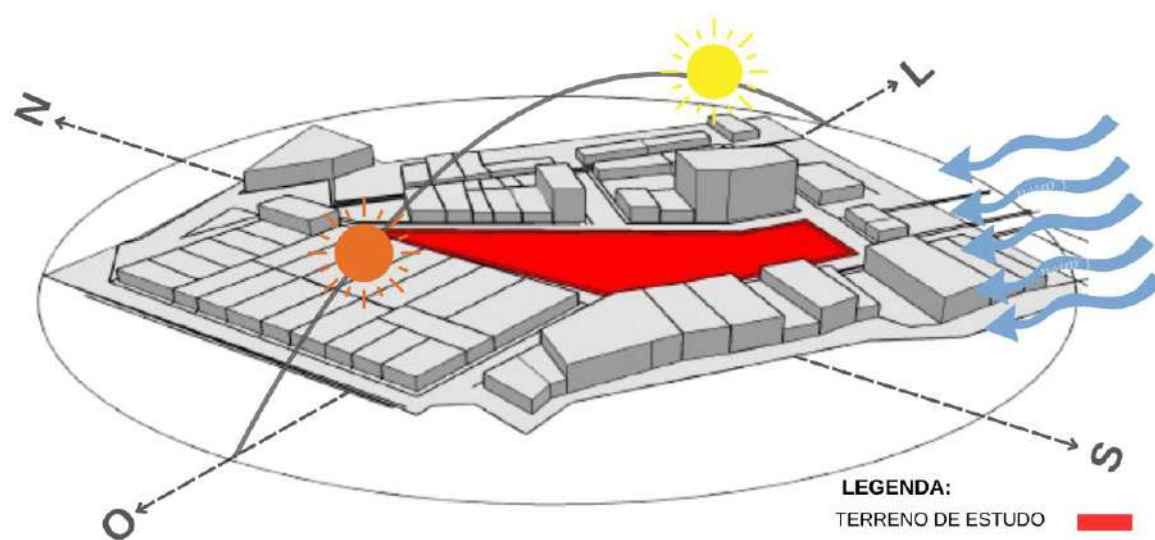


Fonte: Elaborado pela autora através do software AutoCad, 2025.

6.5. ORIENTAÇÃO SOLAR E DOS VENTOS

A figura 55 abaixo, mostra a trajetória esquemática sentido do sol e dos ventos sobre a praça. Essa dinâmica solar influencia diretamente o uso dos espaços na praça, pois alguns mobiliários, como os bancos e a cobertura de madeira, ficam expostos ao sol durante grande parte do dia. Como resultado, a alta incidência solar torna esses locais menos atrativos, reduzindo a permanência das pessoas e impactando o uso prolongado da área (Figura 56 à 59).

Figura 55: Mapa de Insolação e Ventilação



Fonte: Desenvolvida pela autora através do software Sketchup Pro.

Figura 56: Solstício de verão às 06:00



Fonte: Desenvolvida pela autora através do software Sketchup Pro.

Figura 57: Solstício de verão às 14:00.



Fonte: Desenvolvida pela autora através do software Sketchup Pro.

Figura 58: Solstício de inverno às 06:00



Fonte: Desenvolvida pela autora através do software Sketchup Pro.

Figura 59: Solstício de inverno às 14:00.



Fonte: Desenvolvida pela autora através do software Sketchup Pro.

6.6. LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO

Foi realizado por meio do software Google Earth Pro, um levantamento planialtimétrico (Figura 60 à 62) que mede e representa graficamente as características horizontais e verticais de um terreno ou área, incluindo as formas, dimensões, contornos e o posicionamento dos elementos existentes.

Figura 60: Perfil 1 topográfico.



Fonte: Google Earth Pro (2025), adaptada pela autora.

Figura 61: Perfil 2 topográfico.



Fonte: Google Earth Pro (2025), adaptada pela autora.

Figura 62: Perfil 3 topográfico.



Fonte: Google Earth Pro (2025), adaptada pela autora.

6.7. GABARITO DE ALTURA

No mapa de gabarito (Figura 63), observa-se que, no entorno imediato da praça, predominam edificações de um a dois pavimentos. Já no entorno mais afastado, algumas construções atingem de dois a três pavimentos. No entanto, essas edificações projetam pouca ou quase nenhuma sombra sobre a praça.

Figura 63: Mapa de Gabarito de Altura



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

6.8. CONDICIONANTES LEGAIS

Conforme a análise do terreno, tendo como base o macrozoneamento definido pelo Plano Diretor Participativo do Município de Itabaiana (PDP), o terreno pertence a Zona de Transição (Tabela 2).

Tabela 3 - Índices Urbanísticos

TAXA DE OCUPAÇÃO	70%
TAXA DE PERMEABILIDADE	30%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	1,0

Fonte: Adaptado do Plano Diretor Participativo do Município de Itabaiana.

6.9. FLUXO DOS USUÁRIOS

Para compreender a relação da população com a praça em estudo e analisar o fluxo de pessoas, os usuários foram categorizados em três níveis de frequência: baixo, médio e alto. Para a coleta desses dados, foi realizada uma visita in loco no dia 9 de maio, nos períodos das 16h às 18h e das 19h às 20h.

Os trajetos sinalizados em amarelo e laranja indicam que a maioria das pessoas utilizava a praça apenas como espaço de passagem. Muitos usuários se limitavam a usar os assentos como apoio momentâneo, permanecendo no local por um curto período de tempo.

As áreas demarcadas em vermelho representam os pontos de maior fluxo, onde as pessoas costumavam sentar-se nos bancos para conversar, levar as crianças para brincar ou interagir com os equipamentos da academia ao ar livre e do parquinho infantil.

Figura 64: Mapa de Fluxo dos usuários na praça



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Diante dessa análise, conclui-se que o uso predominante da praça é como espaço de transição, funcionando principalmente como rota de deslocamento para outros destinos. O local é visto mais como um ambiente de passagem do que como um espaço de convivência, o que se deve, na maioria, à ausência de elementos que estimulem a permanência, como mobiliário urbano confortável, sombra, atividades recreativas e áreas adequadas para socialização. Esse cenário contribui para a baixa atratividade da praça e para o desinteresse da população em utilizá-la como um ponto de permanência.

6.10. PERMANÊNCIA

Foi analisado os tipos de permanência das pessoas que utilizam esse local, e categorizadas da seguinte maneira: baixa, média e alta (Figura 65). Para a obtenção desses resultados, foi realizada uma visita in loco no dia 09 de maio, no período de 16:00 às 18:00 e das 19:00 às 20:00.

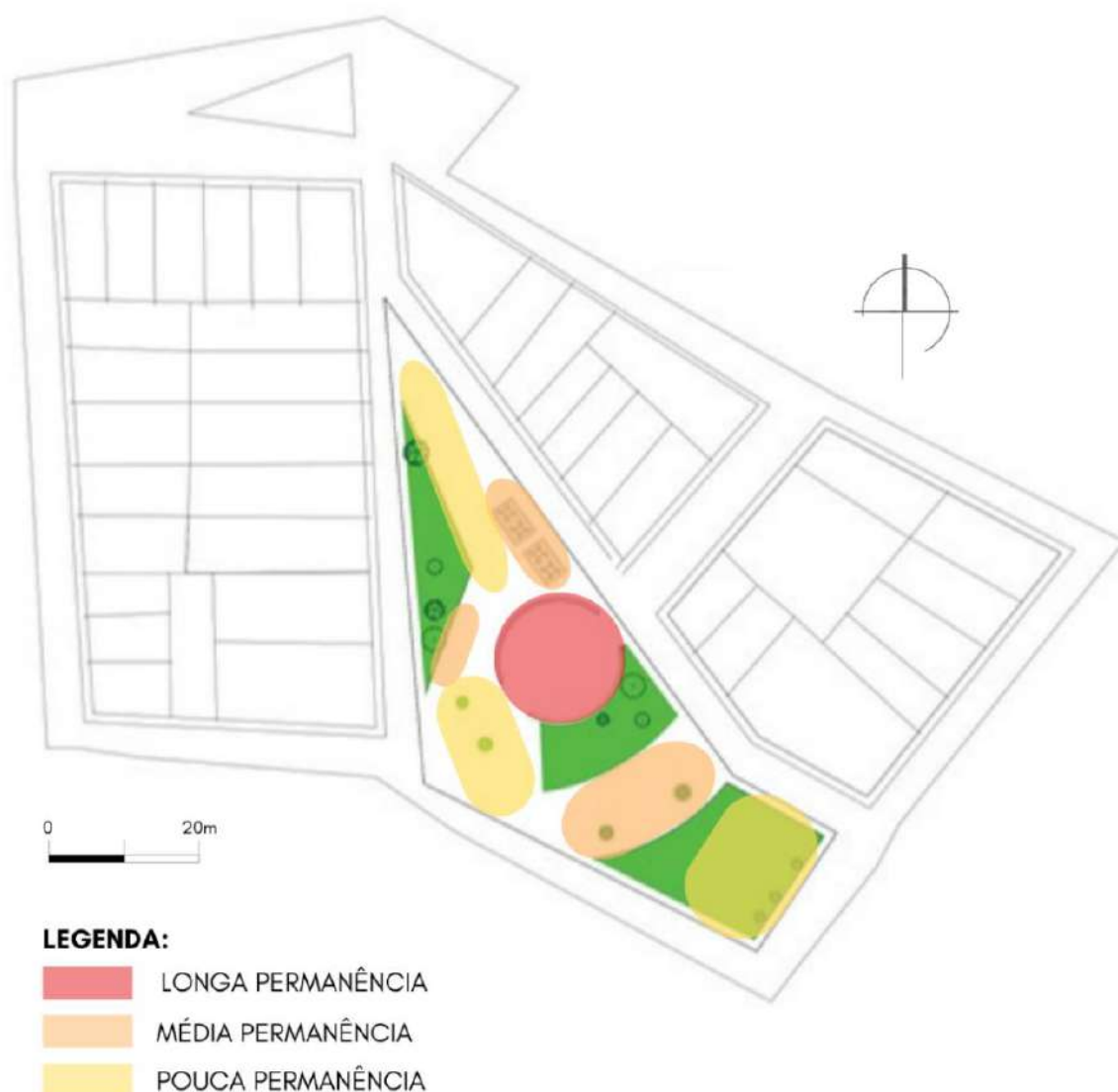
A tabela a seguir apresenta os tipos de permanência, o tempo correspondente a cada um deles e suas respectivas definições.

Tabela 4 - Tabela de Classificação de Permanência

TIPO DE PERMANÊNCIA	TEMPO ESTIMADO	INTREPRETAÇÃO
Baixa Permanência	15 à 30 minutos	Passagem rápida, espera curta, pouco envolvimento com o espaço.
Média Permanência	45 min à 1 hora	Uso moderado, pessoas que descansam, conversam ou fazem pequenas atividades.
Alta Permanência	1h30 às 3 horas	Uso prolongado, atividades recreativas, sociais ou de lazer mais duradouras.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 65: Mapa de Permanência dos usuários na praça



Fonte: Elaborado pela autora através do software AutoCad 2025.

a) **Baixa Permanência:** refere-se a um tempo de permanência que varia entre 15 e 30 minutos, geralmente associado a passagens rápidas e usos esporádicos, como deslocamentos, pequenas pausas ou simples travessias pelo espaço. Essas áreas apresentam mobiliário, como bancos, que na maioria das vezes estão sem a presença de árvores que ofereçam sombra (Figura 66). Além disso, esses espaços classificados como de baixa permanência carecem de atividades recreativas que incentivem a permanência prolongada, como playgrounds ou academias ao ar livre.

Figura 66: Locais na praça de Baixa Permanência.



Fonte: Autora, 2025.

b) Média Permanência: corresponde a um tempo de permanência que varia de 45 minutos a 1 hora. Esses espaços são utilizados principalmente para conversas ou pequenas atividades, como caminhadas leves ou brincadeiras de curta duração. O mobiliário urbano disponível inclui bancos, que em sua maioria também estão desprotegidos pela falta de arborização, e mesas destinadas a jogos, que contribuem para o uso moderado do local. Observou-se

ainda a presença de um pergolado, utilizado por algumas pessoas; no entanto, seu uso é limitado devido à má orientação, o que permite a passagem excessiva de luz solar pelas frestas (Figura 67).

Figura 67: Local na praça com Média Permanência.



Fonte: Autora, 2025.

c) **Longa Permanência:** varia o uso de 1h30 às 3 horas, é utilizado de maneira prolongada, por meio de atividades recreativas e brincadeiras mais

extensas. No entanto, apesar de se enquadrar nessa categoria, carece de mobiliário atrativo. Como alternativa, as crianças acabam improvisando e utilizando a área como um campo de futebol (Figura 68).

Figura 68: Local na praça com Longa Permanência.



Fonte: Autora, 2025.

A partir de toda a análise realizada, é possível constatar que a praça, em sua configuração atual, se caracteriza predominantemente como um espaço de média e baixa permanência. Esse padrão de uso indica que, embora o local ainda seja utilizado pela população, ele não oferece estímulos suficientes para promover o prolongamento da permanência dos usuários. A limitação de atrativos, o possível desgaste da infraestrutura, a falta de conforto ambiental ou

de segurança podem ser fatores que contribuem para esse comportamento. Portanto, torna-se evidente a necessidade de intervenções que tornem a praça um espaço mais acolhedor, multifuncional e capaz de incentivar o uso mais prolongado, promovendo não apenas o lazer, mas também a socialização e o fortalecimento do vínculo da comunidade com o espaço público.

6.11. FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES

Após a caracterização do espaço e da análise desses dados foi desenvolvido um quadro indicando os problemas e as potencialidades do terreno em estudo (Tabela 5).

Tabela 5 - Tabela de fragilidades e potencialidades da Praça Santa Clara.

FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Ausência de vegetação arbórea e consequentemente a ausência de sombra	Grande potencial de sociabilização e integração da população
Ausência de mobiliário urbano adequado	Potencial para diversos usos
Ausência de elementos que incentivem a permanência e o convívio social	Topografia plana
Pavimentação danificada, dificultando a circulação	Facilidade de acesso
Ausência de acessibilidade universal	Boa localização

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A partir da coleta e análise dos dados apresentados anteriormente sobre a área de estudo, foi possível identificar tanto as qualidades quanto as deficiências do local. Com base nessas informações, tornou-se viável elaborar uma proposta de espaço público de lazer que valorizasse os aspectos positivos e promovesse melhorias nas fragilidades observadas. Tendo em vista os objetivos definidos, foram estabelecidas diretrizes que orientaram o desenvolvimento da Proposta de Requalificação de forma eficaz.

7. PROPOSTA DE ANTEPROJETO

7.1. CONCEITO E PARTIDO

Com base nas análises e observações realizadas ao longo deste trabalho, o conceito do projeto foi fundamentado no design biofílico. A proposta busca integrar a natureza ao ambiente urbano por meio da incorporação de elementos naturais e simbólicos, com o intuito de promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida dos usuários.

Para isso, foram adotadas estratégias baseadas na abordagem de Kellert, Calabrese (2015), conforme apresentado no capítulo 2, que serviram de base para a definição dos princípios norteadores da proposta. A materialização dessas ideias se deu por meio do uso de formas orgânicas e sinuosas, que proporcionam sensação de fluidez e remetem aos padrões encontrados na natureza.

A partir das análises realizadas, foram estabelecidas diretrizes fundamentais para orientar a concepção do projeto. Entre elas, destacam-se: a promoção de uma variedade de atividades, a criação de espaços acolhedores para permanência, a garantia de conforto ambiental, o incentivo à integração social, a reconexão com a natureza, a oferta de áreas destinadas à prática de exercícios físicos e o estímulo a um estilo de vida mais saudável.

7.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi elaborado com base nos resultados obtidos por meio do questionário aplicado in loco, conforme apresentado no capítulo 4.4, de modo a atender às demandas do público-alvo (Tabela 6).

Tabela 6 - Programa de usos.

		SETOR	ESPAÇO	PRÉ-DIMENSIONAMENTO
ÁREAS DE PISO	LAZER ATIVO	RECREATIVO	ACADEMIA AO AR LIVRE	100m ²
		RECREATIVO	PLAYGROUND, ÁREA DE JOGOS	120m ²

		ESPORTIVO	MINI QUADRA ESPORTIVA	240m ²
	LAZER CONTEMPLATIVO	CIRCULAÇÃO	CAMINHOS, PASSEIOS, ETC	-
			RECINTOS, ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA	120m ²
ÁREAS VERDES		ÁREAS VERDES	JARDINS, CANTERIOS, ETC.	-

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

7.3. SETORIZAÇÃO: ESTUDO DE MANCHAS

O estudo de manchas consistiu em uma análise da setorização das áreas de usos locais na praça, conforme demonstrado na figura 69. Os setores foram demarcados com base em dimensões previamente definidas, como ilustrado na figura anterior, garantindo maior precisão na aplicação dos usos na praça.

Figura 69: Estudo inicial do projeto com mapa de manchas setorizados.



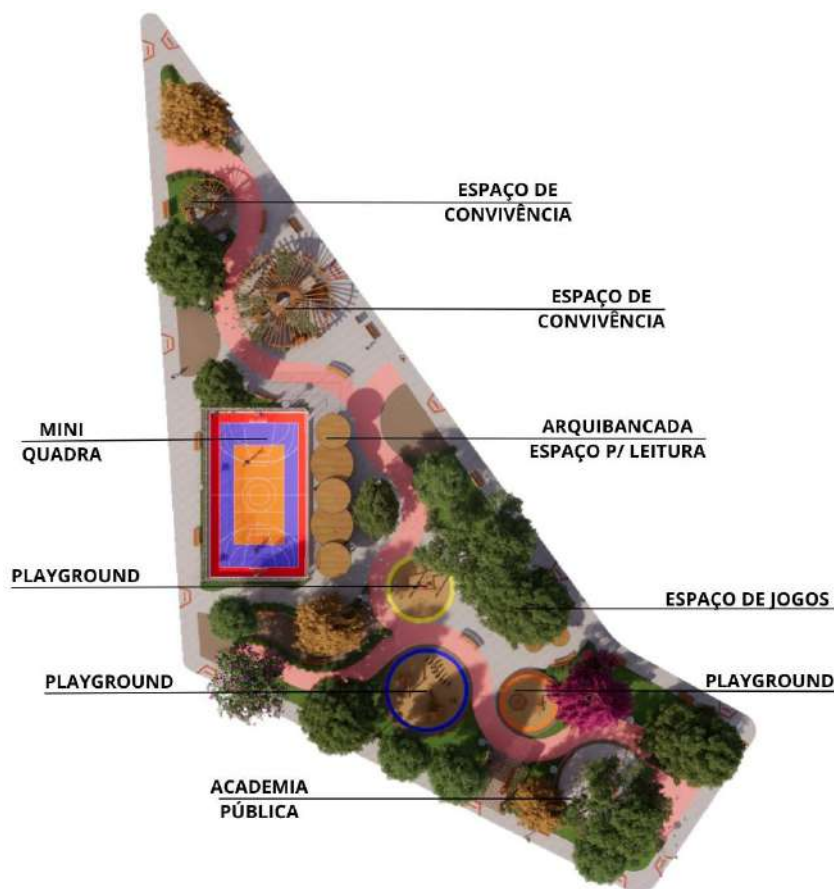
Fonte: Elaborado pela autora através do software AutoCad 2025.

7.4. IMPLANTAÇÃO

O projeto da Praça Santa Clara foi elaborado com o objetivo de promover a integração harmoniosa entre o ambiente construído e a natureza, atendendo às necessidades do público que utiliza esse espaço. A proposta adota princípios do design biofílico, perceptíveis tanto na escolha da vegetação e dos elementos naturais quanto na conformação espacial, marcada por caminhos curvos e sinuosos que convidam à contemplação, estimulam a fluidez e fortalecem a conexão com o ambiente verde.

O programa da praça contempla a implantação de playground, uma mini quadra esportiva com arquibancada, academia pública, além de um espaço destinado à leitura e ao descanso. Foram também projetados ambientes voltados para a socialização, como áreas cobertas com mesas para jogos de xadrez e pergolados equipados com mesas e bancos, que favorecem a permanência e o convívio comunitário em diferentes faixas etárias.

Figura 70 - Planta Baixa Humanizada da Praça Santa Clara. Itabaiana, Sergipe.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A forma circular foi adotada como elemento central da composição, representando a continuidade, o equilíbrio e a integração entre os espaços. Caminhos sinuosos conduzem os usuários de maneira fluida por toda a praça, proporcionando uma experiência sensorial de descoberta e contemplação. A disposição dos elementos construtivos e paisagísticos segue essa lógica orgânica.

O playground foi projetado para oferecer às crianças um espaço lúdico, seguro e integrado à natureza (Figura 71). O conjunto conta com brinquedos tradicionais, como balanço, escorregador, trepa-trepa, gangorra, entre outros, todos confeccionados em madeira, reforçando a conexão com o meio natural. O piso em areia garante maior segurança durante as brincadeiras, além de estimular experiências sensoriais e de contato direto com elementos naturais.

Figura 71 - Brinquedos do playground da Praça Santa, Itabaiana, Sergipe.



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A proposta dialoga diretamente com os princípios do design biofílico, proporcionando às crianças uma vivência que valoriza texturas, cores e materiais que remetem à natureza. O entorno dos playgrounds foi planejado de forma a garantir conforto tanto para as crianças quanto para seus acompanhantes. Foram instalados bancos destinados às próprias crianças, para momentos de descanso durante as brincadeiras, e também para os pais e responsáveis,

possibilitando que acompanhem seus filhos com comodidade e segurança (Figura 72 à 74).

Figura 72 - Playground da Praça Santa, Itabaiana, Sergipe.



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Figura 73 - Playground da Praça Santa, Itabaiana, Sergipe.



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Figura 74 - Playground da Praça Santa, Itabaiana, Sergipe.



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A praça conta também com uma mini quadra poliesportiva (Figura 75), projetada para abrigar atividades como futsal, queimada, basquete e outras práticas recreativas de caráter comunitário. Suas dimensões foram pensadas de forma proporcional à escala do espaço urbano onde está inserida, garantindo assim uma integração com os demais setores da praça.

Figura 75 - Mini Quadra Poliesportiva da Praça Santa, Itabaiana, Sergipe.



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Anexa à mini quadra, foi projetada uma arquibancada (Figura 76) destinada ao público que acompanha os jogos, oferecendo conforto e melhor visibilidade das atividades. Do lado oposto da arquibancada (Figura 77), o espaço foi aproveitado para criar uma área de descanso e leitura, equipada com nicho para livros, incentivando a prática da leitura e a troca de exemplares entre os frequentadores da praça. Para complementar, foram instalados bancos com encosto, proporcionando comodidade e convidando os usuários a permanecer no local.

Figura 76 - Arquibancada da Praça Santa Clara, Itabaiana, Sergipe.



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Figura 77 - Cobertura da Arquibancada/Espaço de leitura da Praça Santa Clara. Itabaiana, Sergipe.



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Esse ambiente compartilhado possui uma cobertura em madeira e aço galvanizado, desenvolvida em formato radial, em harmonia com as diretrizes de projeto da praça. Assim, tanto a arquibancada quanto a área de leitura configuram-se como espaços de convivência e encontro, utilizados não apenas durante os jogos, mas também em momentos de lazer e socialização no cotidiano da praça.

A praça conta com três espaços de convivência distribuídos estrategicamente, projetados para oferecer conforto, permanência e interação social entre os frequentadores. Cada espaço foi pensado considerando o contexto de uso e a harmonia com a linguagem arquitetônica e paisagística adotada no projeto.

O primeiro espaço de convivência está localizado próximo ao playground (Figura 78), com o intuito de atender especialmente os pais ou responsáveis que acompanham as crianças durante as atividades recreativas. Esse ambiente é composto por coberturas circulares, com acabamento em madeira e estrutura em aço galvanizado, garantindo resistência, leveza e integração estética com os demais elementos da praça. As coberturas proporcionam sombreamento que permite o uso prolongado desse espaço.

Figura 78 - Espaço de convivência/Jogos da Praça Santa Clara. Itabaiana, Sergipe.



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Dois pergolados circulares foram incorporados ao longo do caminho sinuoso da praça, constituindo espaços de convivência planejados para promover conforto, interação social e aproximação com a natureza. O primeiro pergolado (Figura 79) apresenta mesas circulares em madeira e aço galvanizado, projetadas com acessibilidade para pessoas cadeirantes, garantindo o uso inclusivo do espaço.

Figura 79 - Pergolado radial como espaço de convivência da Praça Santa Clara. Itabaiana, Sergipe.



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

O segundo pergolado dispõe de um banco em concreto com assento em madeira, desenvolvido em formato radial, seguindo a identidade estética definida para a praça (Figura 80). Ambas as estruturas foram planejadas para receber vegetação trepadeira, que cobrirá parcialmente os pergolados, proporcionando sombreamento natural, suavidade visual e contato sensorial com elementos vegetais. Esses espaços foram concebidos para funcionar como áreas de refúgio e permanência, promovendo tranquilidade e favorecendo o convívio social dentro do espaço público.

Figura 80 - Pergolado radial como espaço de convivência da Praça Santa Clara. Itabaiana, Sergipe.



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

O setor destinado à academia pública foi concebido em um espaço de configuração circular, reforçando a ideia do formato radial adotado como diretriz projetual e que, simultaneamente, estabelece uma relação de permanência e contemplação para os usuários (Figura 81). O ambiente foi equipado com diversos aparelhos voltados à prática de atividades físicas ao ar livre, promovendo saúde, bem-estar e a integração comunitária. No centro da área, foi inserido um banco circular com assento em madeira, elemento que contorna o formato.

Em consonância com os princípios do design biofílico, foi implantada uma árvore de grande porte no núcleo central do espaço, conferindo sombreamento natural, conforto térmico e conexão sensorial com a natureza.

Figura 81 - Pergolado radial como espaço de convivência da Praça Santa Clara. Itabaiana, Sergipe



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A disposição desses espaços atende à proposta de criar uma praça dinâmica, multifuncional e acolhedora, que valoriza a permanência no espaço público e reforça o vínculo entre as pessoas e a natureza (Figura 82).

Figura 82 - Perspectiva esquemática da praça Santa Clara.



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

7.5. VEGETAÇÃO APLICADA NO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA SANTA CLARA

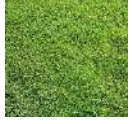
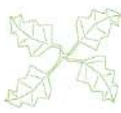
A seleção da vegetação proposta para o projeto foi pautada nos princípios do design biofílico, especialmente no eixo da experiência direta com a natureza, já discutido anteriormente. Dessa forma, optou-se prioritariamente pelo

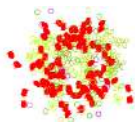
uso de espécies nativas brasileiras, não apenas pela sua adaptação ao clima e ao solo locais, mas também pelo potencial de fortalecer a identidade paisagística e a biodiversidade do espaço. A escolha criteriosa da flora não se restringe a um aspecto estético, mas busca estabelecer conexões sensoriais entre os usuários e o ambiente natural, favorecendo a percepção multissensorial do espaço urbano.

Nesse contexto, os jardins sensoriais foram inseridos como estratégia projetual relevante, uma vez que possibilitam a estimulação contínua dos sentidos – visão, olfato, tato e até audição –, configurando-se como elementos de promoção de bem-estar e redução do estresse. Além de seu papel restaurador, esses jardins funcionam como instrumentos de educação ambiental, permitindo que a comunidade se aproxime de diferentes espécies vegetais e compreenda sua importância ecológica. A tabela 6 a seguir, apresenta todas as plantas inseridas no projeto da praça.

Tabela 7 - Tabela de Vegetação

Família/ Nome Científico	Nome Popular	Origem	Porte (m)	Porte Copa (Diâmetro)	Imagem	Representação
Bignoniaceae/ handroanthus crysotrichus	Ipê- Amarelo	Nativa	20m à 30m	8m		
Bignoniaceae/ Handroanthus heptaphyllus	Ipê-Rosa	Nativa	20m à 30m	8m		
<u>Chrysobalanaceae/</u> <i>Moquilea</i> <i>tomentosa</i>	Oiti	Nativa	15m	10m		

Malvaceae/ <i>Chorisia speciosa</i>	Paineira Rosa	Nativa	30m	12m		
Fabaceae/ <i>Libidibia ferrea</i>	Pau-Ferro	Nativa	20m à 30m	12m		
Anacardiaceae/ <i>schinus terebinthifolia</i>	Aroeira da Praia	Nativa	10m	8m		
Poaceae/ <i>cynodon dactylon</i>	Grama Esmeralda	Exótica	0,30m	-		
Compositae/ <i>Centratherum punctatum</i> Cass	Perpétua-roxa-do-mato	Nativa	0,60m-0,80m	-		
Bromeliaceae/ <i>Neoregelia concentrica</i>	Bromélia	Nativa	0,30m à 0,60m	-		
Nyctaginaceae/ <i>Bougainvillea spectabilis</i>	Bougainvillea	Nativa	5m à 10m	-		
Araceae/ <i>Philodendron undulatum</i>	Guiambé	Nativa	0,50m à 1,50m	-		

Malvaceae/ Pavonia xanthogloea	Pavônia	Nativa	0,8m	-		
--------------------------------------	---------	--------	------	---	---	---

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou compreender a relevância das praças urbanas enquanto espaços públicos fundamentais para a promoção do convívio social, da diversidade de usos. A investigação evidenciou que, ao longo da história, as praças assumiram diferentes papéis, mas permanecem como um dos elementos estruturadores da vida urbana. No contexto contemporâneo, observa-se a necessidade de requalificar tais espaços, de modo a torná-los mais acessíveis, inclusivos, sustentáveis e adequados às novas demandas da população.

A biofilia, adotada como conceito central deste trabalho, mostrou-se essencial nesse processo, uma vez que propõe a integração harmônica entre o ambiente natural e o espaço construído, promovendo benefícios ambientais, estéticos e psicológicos para os usuários.

O estudo de caso da Praça Santa Clara, em Itabaiana-SE, evidenciou problemas significativos relacionados à carência de áreas sombreadas, à degradação de equipamentos e à falta de atratividade para diferentes faixas etárias. Diante desse diagnóstico, a proposta de requalificação buscou responder às demandas sociais e ambientais, por meio da criação de setores organizados em uma lógica radial, da inserção de caminhos sinuosos, de espaços de lazer diversificados e de elementos arquitetônicos inspirados no design biofílico. Tais estratégias visaram não apenas recuperar a vitalidade da praça, mas também transformá-la em um espaço de integração comunitária, lazer, bem-estar e de contato com a natureza.

Conclui-se, portanto, que a requalificação da Praça Santa Clara representa um instrumento de revitalização urbana capaz de atender às necessidades da população local, ao mesmo tempo, em que promove sustentabilidade e valoriza a identidade cultural da cidade de Itabaiana. Mais do que um projeto de requalificação, trata-se de uma proposta de ressignificação do espaço público, reafirmando a praça como território de convivência, inclusão e pertencimento. Espera-se, assim, que este trabalho contribua para o debate acadêmico e profissional sobre a importância da requalificação de praças e sirva de referência para futuras iniciativas voltadas à valorização dos espaços públicos no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ANGELIS, Bruno Luiz Domingos de. **A praça no contexto das cidades: o caso de Maringá-PR**. 2000. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001078655>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- ITABAIANA - SE. PREFEITURA DE ITABAIANA. História do Município. 2021. Disponível em: <https://itabaiana.se.gov.br/texto/historia-do-municipio/1>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: *Perspectiva*, 2001.
- ITABAIANA - SE. PREFEITURA DE ITABAIANA. **Lei do Plano Diretor**. 2018. Disponível em: <https://itabaiana.se.gov.br/lei/lei-do-plano-diretor/18362>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: *Perspectiva*, 2015. Disponível em: <https://archive.org/details/LivroCidadeParaPessoasJanGehl/page/n251/mod e/2up>. Acesso em: 23 ago. 2025.
- KELLERT, Stephen R.; CALABRESE, Elizabeth F. **The practice of Biophilic Design**, 2015. Acesso em: <https://www.biophilic-design.com/>. 16 fev. 2025.
- LAMAS, José Manuel. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: *Fundação Calouste Gulbenkian*, 1992.
- LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. São Paulo: Editora da Unesp, 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/497956639/A-producao-do-espaco-LEFEBVRE>. Acesso em 23 ago. 2025.
- MACEDO, Silvio Soares e SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil: Brazilian urban parks**. São Paulo: EDUSP, 2002. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/493964493/Parques-Urbanos-No-Brasil-Silvio-Soares-Macedo>. Acesso em: 16 fev. 2025.
- MARX, Murilo. **De largo a jardim: praças públicas no Brasil**. *Estudos Geográficos*, Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 101-120, 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/967/897>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História**. São Paulo: *Martins Fontes*, 1961.
- NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar arquitetura**, 13ed. Brasil. Ed. Gustavo Gili. S.A. de C.V.; 1995. Disponível em: <https://archive.org/details/arte-de-projetar-em>

arquiteturaneufert/Arte%20de%20Projetar%20em%20Arquitetura%20Neufert/page/n3/mode/2up. Acesso em: 18 mar. 2025

PAIVA, Marlon; CRISTINA, Maria S. S. **Regeneração e resiliência: as intervenções urbanas recentes na Praça Roosevelt em São Paulo**. Revista */NVI*. vol 35. no.100. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-83582020000300115&script=sci_arttext&utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 01 set.2025.

PRAÇA da Saudade: Natureza Urbana. Natureza Urbana. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/965431/praca-da-saudade-natureza-urbana>. Acesso em: 23 mar. 2025.

Requalificação Urbana da Praça Marechal Deodoro / Sotero Arquitetos. *ArchDaily Brasil*, 4 set. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos>. Acesso em: 29 ago. 2025

ROBBA, Fabio e MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras = public squares in Brazil**. Paulo: EDUSP. Disponível <https://repositorio.usp.br/item/001243668>. Acesso em: 10 fev. 2025. em: ROSA, Mayra. **Praça Conceito Consciente**. 2013. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/arq-urb/arquitetura/goiania-lanca-sua-primeira-praca-com-conceito-sustentavel/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SENNETT, Richard. **O Declínio do Homem Público**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SOUSA, Antônio Fábio Macedo; SILVA, Maria. **Requalificação das praças: uma governamentalidade dos espaços urbanos para a promoção da saúde em Fortaleza**. Editora Científica, 2022. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/requalificacao-das-pracas-uma-governamentalidade-dos-espacos-urbanos-para-a-promocao-da-saude-em-fortaleza>. Acesso em: 01 set. 2025.

WILSON, E. O. **Biophilia: The human bond with other species**. Cambridge (Massachusetts): Harvard University Press, 1984. HEERWAGEN.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PRAÇA SANTA CLARA

B *I* U  

Olá! Me chamo **Jussimara Oliveira** e sou estudante de **Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe**. Este questionário faz parte do meu **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, que tem como objetivo a **Requalificação da Praça Santa Clara**, localizada no município de **Itabaiana**.

A sua participação é muito importante, pois contribuirá para a elaboração de um projeto que atenda melhor às necessidades da comunidade.

As respostas são **anônimas** e serão utilizadas apenas para **fins acadêmicos**.

Desde já, agradeço pela sua colaboração!

1. Qual o seu gênero? *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não dizer
- ☐ Outro

2. Qual a sua faixa etária? *

- ☐ 6 a 13 anos
- ☐ 14 a 17 anos
- ☐ 18 a 24 anos
- ☐ 25 a 35 anos
- ☐ 36 a 50 anos
- ☐ 51 a 65 anos
- ☐ Acima de 65 anos

3. Você costuma frequentar esta praça? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não, mas alguém da minha família frequenta

4. Com que frequência você (ou sua família) frequenta a praça? *

- ☐ Diariamente
- ☐ Algumas vezes por semana
- ☐ Uma vez por semana
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Primeira vez

5. Quais atividades você costuma realizar na praça? *

(Você pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Caminhar / praticar exercícios
- ☐ Levar crianças para brincar
- ☐ Passear com animais
- ☐ Descansar / relaxar

6. Ao olhar para a praça, você se sente convidado(a) a utilizá-la? *

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não

7. Você se sente seguro(a) na praça? *

- ☐ Sim
- ☐ Em alguns horários
- ☐ Não

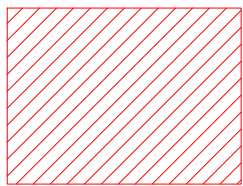
8. Quais são os principais problemas que você identifica na praça? *
(Você pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Iluminação inadequada
- ☐ Ausência de bancos ou lixeiras
- ☐ Falta de brinquedos para crianças
- ☐ Falta de segurança
- ☐ Falta de atividades atrativas (eventos, lazer, esporte)
- ☐ Falta de árvores
- ☐ Pouca presença de áreas verdes (gramados, jardins)
- ☐ Falta de áreas de sombra
- ☐ Falta de acessibilidade para pessoas com deficiência
- ☐ Ausência de manutenção (bancos quebrados, calçadas danificadas etc.)

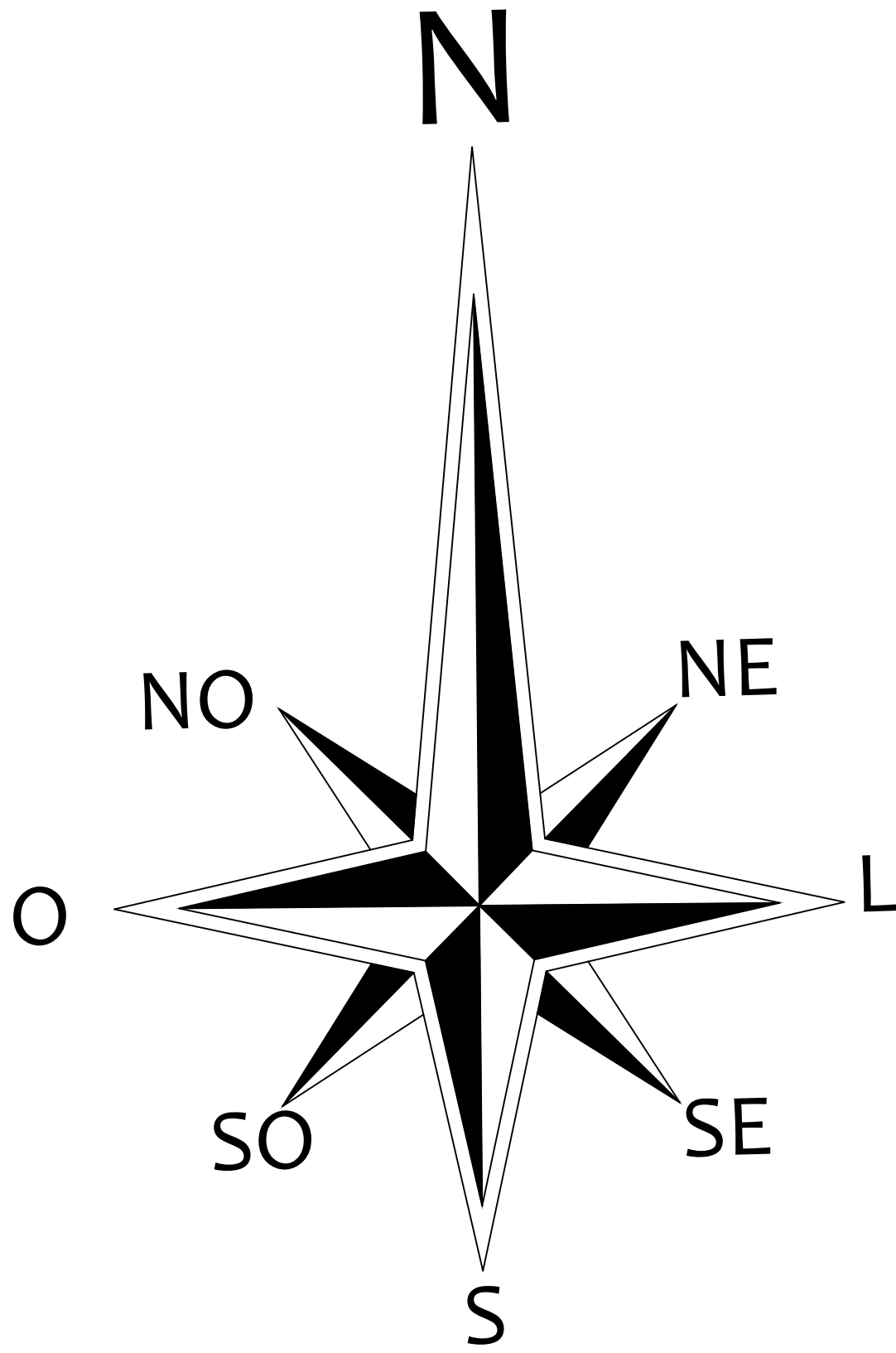
9. Quais equipamentos você, ou alguém da sua família, gostaria que tivesse na praça? *
(Você pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Playground (parquinho infantil)
- ☐ Quadra poliesportiva (futebol, basquete, vôlei)
- ☐ Academia ao ar livre
- ☐ Quiosques ou área para alimentação
- ☐ Áreas de convivência com bancos e mesas
- ☐ Jardins e gramados para lazer
- ☐ Espaço para jogos de tabuleiro (xadrez, dama etc.)

APÊNDICE B – PRANCHAS DA PROPOSTA E IMAGENS DO PROJETO



LOCALIZAÇÃO DO TERRENO



0 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

ESCALA 1:300



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE

INSTITUIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCENTE
JUSSIMARA DE OLIVEIRA PEREIRA

ORIENTADOR
MARÍLIA MOREIRA CAVALCANTE

ENDEREÇO
RUA BRASILIANO ANTÔNIO GÓIS, BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO, ITABAIANA - SERGIPE
CEP 49500-873

PROJETO
PRÇA. SANTA CLARA

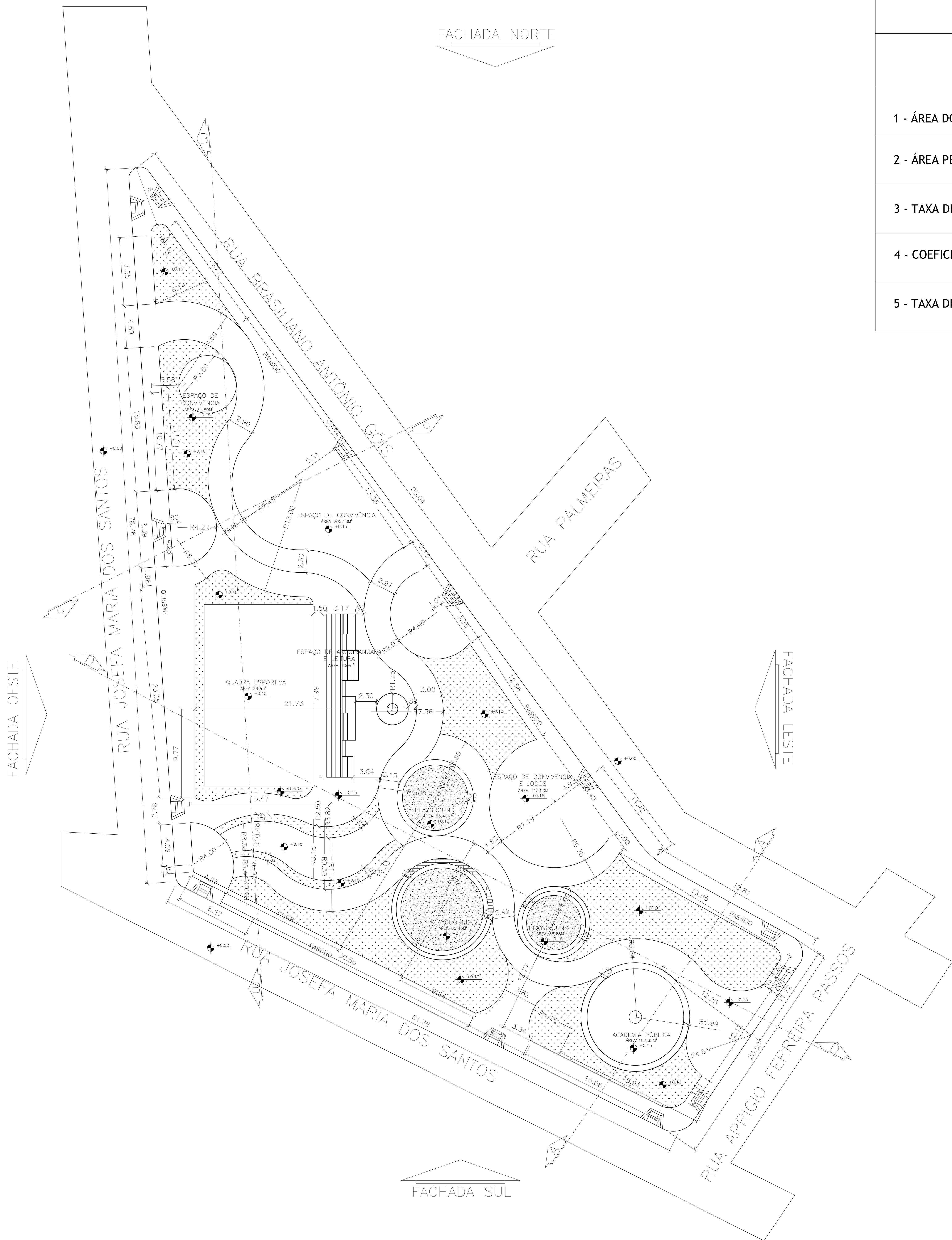
DATA
01/09/2025

PRANCHA:

01/13

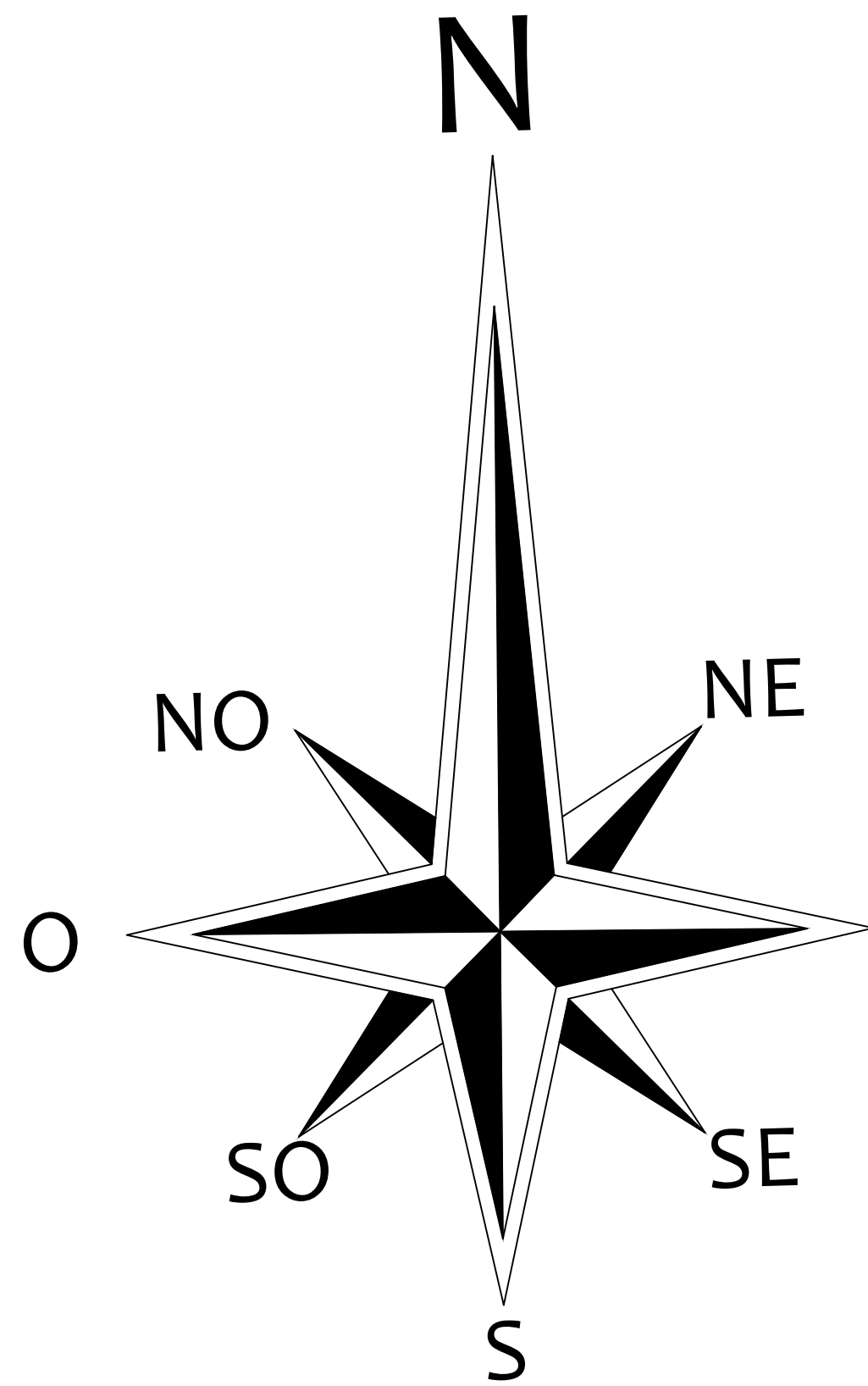
ETAPA
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

ESCALA
1/300



QUADRO DE ÁREAS	
ÁREAS	m²
1 - ÁREA DO TERRENO	3.208m²
2 - ÁREA PERMEÁVEL	1,041m²
3 - TAXA DE OCUPAÇÃO	3,42%
4 - COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,03%
5 - TAXA DE PERMEABILIDADE	32,45%

QUADRO DE ÁREAS	
SETOR	m²
ACADEMIA PÚBLICA	102,62m²
PLAYGROUNDS	135,30m²
ÁREA DE JOGOS/CONVIVÊNCIA	113,50m²
ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA	237m²
ÁREA DE ARQUIBANCADA/ESPAÇO DE LEITURA	100m²
MINI QUADRA ESPORTIVA	240m²
CAMINHOS/PASSEIOS	1.238m²



0

PLANTA BAIXA

ESCALA 1:175



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE**

INSTITUIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCENTE
JUSSIMARA DE OLIVEIRA PEREIRA

ORIENTADOR
MARÍLIA MOREIRA CAVALCANTE

ENDEREÇO
RUA BRASILIANO ANTÔNIO GÓIS, BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO, ITABAIANA - SERGIPE
CEP 49500-873

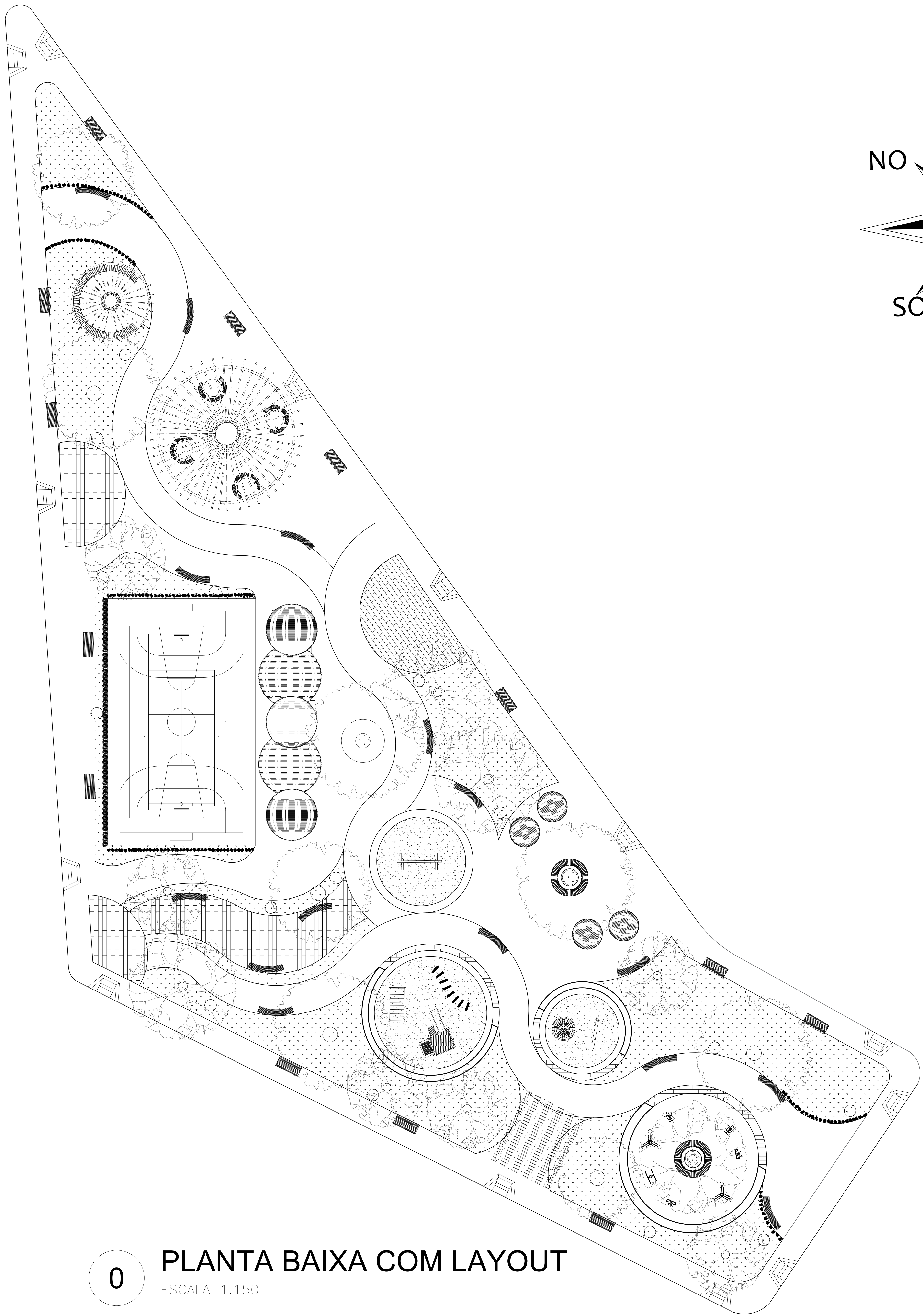
PROJETO
PRAÇA SANTA CLARA

DATA
01/09/2025

PRANCHA:
03/13

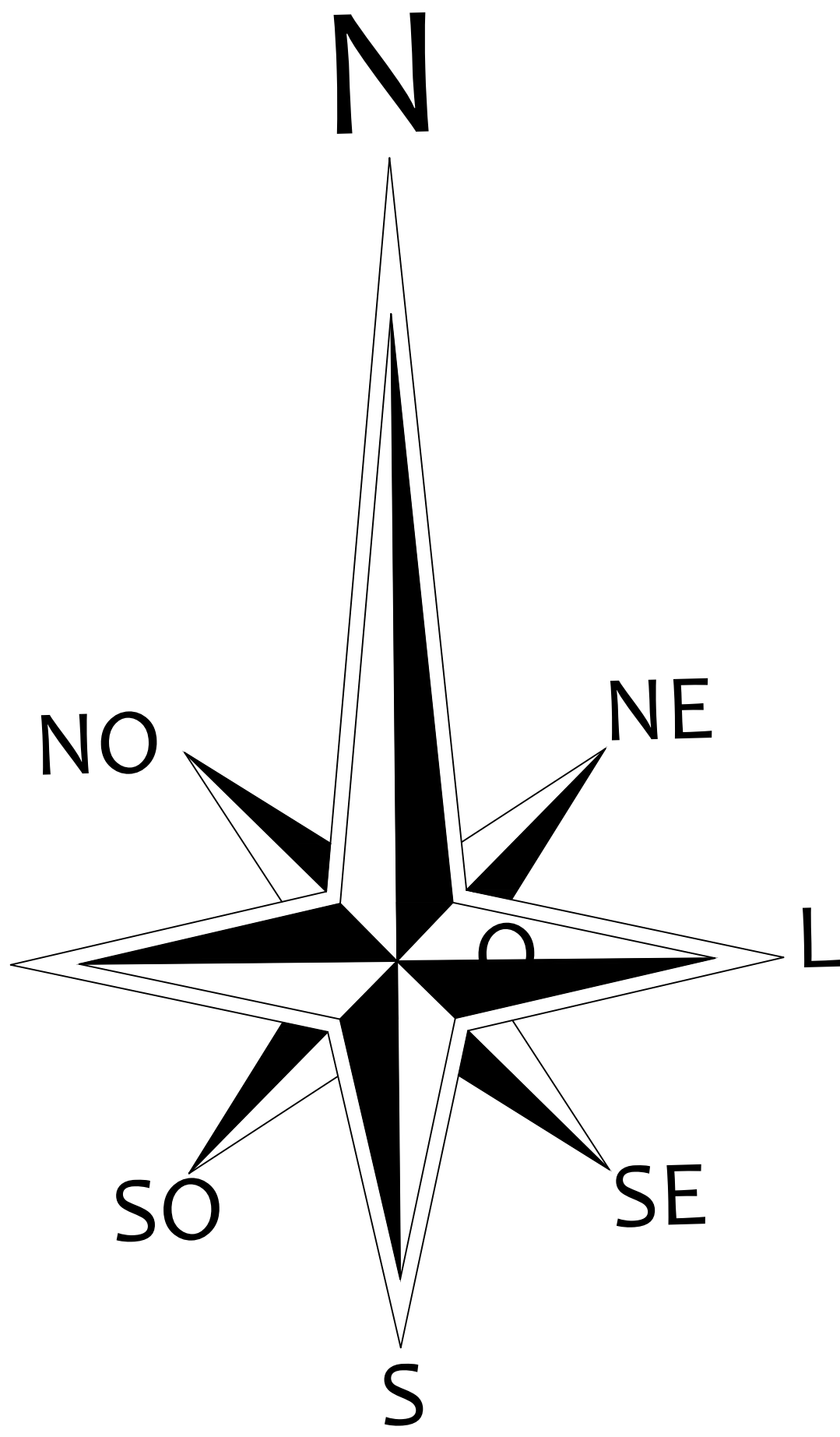
ETAPA
PLANTA BAIXA TÉCNICA

ESCALA
1/175



0 PLANTA BAIXA COM LAYOUT

ESCALA 1:150



QUANTIDADE	EQUIPAMENTO	ESPECIFICAÇÃO	FORNECEDOR	FIGURA
15	BANCO CURVO	MATERIAL E ACABAMENTO: Estrutura em aço galvanizado com pintura em pó de poliéster, fixação com bucha mecânica. Assento e tampo em madeira tratada impermeável com acabamento em pintura verniz liso e selado contra umidade. DIMENSÕES DO EQUIPAMENTO (LARGURA X COMPRIMENTO X ALTURA): 0,50m X 2,95m X 0,95m	LANCI	
15	BANCO RETO	MATERIAL E ACABAMENTO: Estrutura em aço galvanizado com pintura em pó de poliéster, fixação com bucha mecânica. Assento e tampo em madeira tratada impermeável com acabamento em pintura verniz liso e selado contra umidade. DIMENSÕES DO EQUIPAMENTO (LARGURA X COMPRIMENTO X ALTURA): 0,78m X 2,00m X 0,90m	LANCI	
4	MESA CIRCULAR	MATERIAL E ACABAMENTO: Estrutura em aço galvanizado com pintura em pó de poliéster, fixação com bucha mecânica. Assento e tampo em madeira tratada impermeável com acabamento em pintura verniz liso e selado contra umidade. DIMENSÕES DO EQUIPAMENTO (DIÂMETRO X ALTURA): 2,30m X 0,80m	LANCI	
2	BANCO CIRCULAR PARA ENCAIXE DE ÁRVORE	MATERIAL E ACABAMENTO: Estrutura em aço galvanizado com pintura em pó de poliéster, fixação com bucha mecânica. Assento e tampo em madeira tratada impermeável com acabamento em pintura verniz liso e selado contra umidade. DIMENSÕES DO EQUIPAMENTO (DIÂMETRO X ALTURA): 3,00m X 1,05m	LANCI	
14	LIXEIRA	MATERIAL E ACABAMENTO: Estrutura em aço galvanizado com pintura em pó de poliéster, fixação com bucha mecânica. Assento e tampo em madeira tratada impermeável com acabamento em pintura verniz liso e selado contra umidade. DIMENSÕES DO EQUIPAMENTO (LARGURA X COMPRIMENTO X ALTURA): 0,35m X 0,80m X 1,00m	LANCI	
22	POSTE DE LUZ LED CIRCULAR	MATERIAL E ACABAMENTO: Estrutura em aço galvanizado com pintura em pó de poliéster, base em sapata com fixação por chumbadores. DIMENSÕES DO EQUIPAMENTO (DIÂMETRO X ALTURA): 0,50m X 3,00m	FIBROMETAL	

QUANTIDADE	EQUIPAMENTO	ESPECIFICAÇÃO	FORNECEDOR	FIGURA
2	GIRA-GIRA	MATERIAL E ACABAMENTO: Estrutura em madeira tratada ou madeira plástica impermeável com acabamento em pintura verniz liso e selado contra umidade e estrutura metálica com proteção anticorrosiva. DIMENSÕES DO EQUIPAMENTO (LARGURA X COMPRIMENTO X ALTURA): 2,20m X 2,20m X 0,80m	KASKA	
1	TREPA-TREPA	MATERIAL E ACABAMENTO: Degraus e barras madeira tratada ou madeira plástica impermeável com acabamento liso e selado contra umidade. DIMENSÕES DO EQUIPAMENTO (LARGURA X COMPRIMENTO X ALTURA): 1,30m X 2,50m X 2,35m	KASKA	
1	GANGORRA	MATERIAL E ACABAMENTO: Estrutura em madeira tratada ou madeira plástica impermeável com acabamento em pintura verniz liso e selado contra umidade. DIMENSÕES DO EQUIPAMENTO (LARGURA X COMPRIMENTO X ALTURA): 0,60m X 2,50m X 0,50m	KASKA	
1	CASA DE MADEIRA	MATERIAL E ACABAMENTO: Estrutura em madeira tratada ou madeira plástica impermeável com acabamento em pintura verniz liso e selado contra umidade. DIMENSÕES DO EQUIPAMENTO (LARGURA X COMPRIMENTO X ALTURA): 2,30m X 3,20m X 3,00m	KASKA	
1	BALANÇO	MATERIAL E ACABAMENTO: Estrutura em madeira tratada ou madeira plástica impermeável com acabamento em pintura verniz liso e selado contra umidade. DIMENSÕES DO EQUIPAMENTO (LARGURA X COMPRIMENTO X ALTURA): 3,00m X 3,50m X 2,85m	KASKA	
1	TÚNEL DE PNEUS	MATERIAL E ACABAMENTO: Estrutura em madeira tratada ou madeira plástica impermeável com acabamento liso e selado contra umidade. DIMENSÕES DO EQUIPAMENTO (LARGURA X COMPRIMENTO X ALTURA): 0,15m X 0,70m X 0,90m	KASKA	

QUANTIDADE	EQUIPAMENTO	ESPECIFICAÇÃO	FORNECEDOR	FIGURA
2	REMADOR	MATERIAL E ACABAMENTO: Estrutura em aço galvanizado, assento anatômico, pintura epóxi, sistema de movimento com buchas de nylon de alta resistência, fixação por chumbadores metálicos.	TRYANON	
1	ROTAÇÃO VERTICAL (2 RODAS)	MATERIAL E ACABAMENTO: Estrutura tubular de aço galvanizado, discos em aço galvanizado, rolamentos blindados, fixação por chumbadores metálicos. Pintura epóxi.	TRYANON	
1	SIMULADOR DE CAMINHADA	MATERIAL E ACABAMENTO: Estrutura tubular de aço galvanizado, fixação por chumbadores metálicos. Pintura epóxi.	TRYANON	
1	ROTAÇÃO VERTICAL (4 RODAS)	MATERIAL E ACABAMENTO: Estrutura tubular de aço galvanizado, discos em aço galvanizado, rolamentos blindados, fixação por chumbadores metálicos. Pintura epóxi.	TRYANON	
1	TWIST TRIPLÔ	MATERIAL E ACABAMENTO: Estrutura tubular de aço galvanizado, discos em aço galvanizado, rolamentos blindados, fixação por chumbadores metálicos, plataformas giratórias em chapa antiderrapante. Pintura epóxi.	TRYANON	



INSTITUIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCENTE
JUSSIMARA DE OLIVEIRA PEREIRA

ORIENTADOR
MARÍLIA MOREIRA CAVALCANTE

ENDEREÇO
RUA BRASILIANO ANTÔNIO GÓIS, BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO, ITABAIANA - SERGIPE
CEP 49500-873

PROJETO PRAÇA SANTA CLARA	DATA 01/09/2025	PRANCHA: 04/13
ETAPA PLANTA BAIXA COM LAYOUT	ESCALA 1/150	

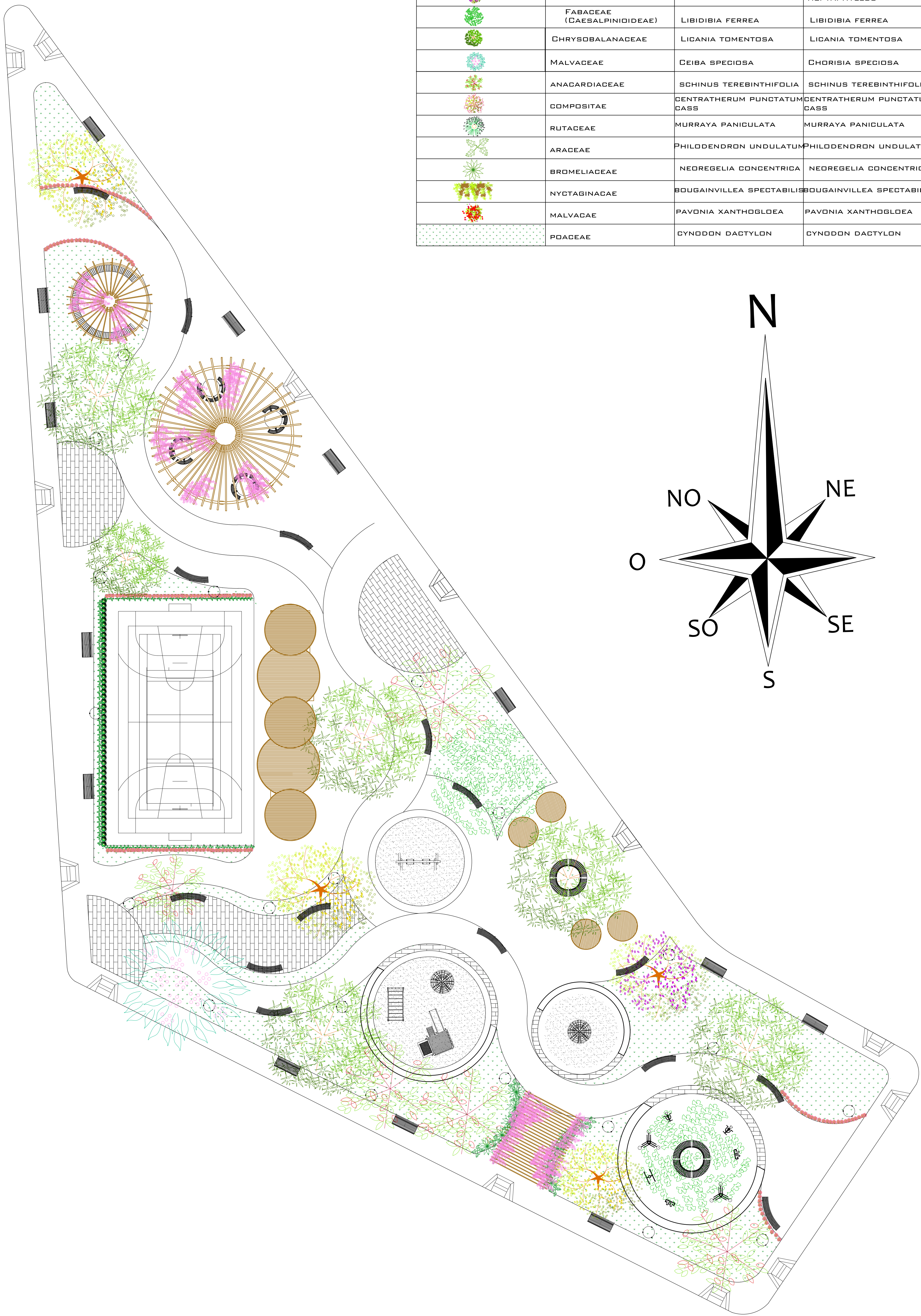


TABELA DE VEGETAÇÃO										
S I M B O L O G I A	FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	NATIVA(N)	ALTURA(H)	DIÂMETRO COPA	FRUTO- COR/PERÍODO	FLORAÇÃO- PERÍODO	QUANTIDADE
	BIGNONIACEAE	TABEUBIA ALBA	HANDROGANTHUS GRYSTRICHUS	IPÊ AMARELO	N	20 M À 30M	8 M	SET À OUT	SET À OUT	3
	BIGNONIACEAE	TABEUBIA ROSEA	HANDROGANTHUS HEPTAPHYLLUS	IPÊ ROSA	N	20 M À 30M	8 M	SET À OUT	SET À OUT	1
	FABACEAE (CAESALPINIOIDEAE)	LIBIDIBIA FERREA	LIBIDIBIA FERREA	PAU-FERRO	N	20 À 30M	12 M	INVERNO	VERÃO E OUTONO	2
	CHRYSOBALANACEAE	LICANIA TOMENTOSA	LICANIA TOMENTOSA	QITI	N	15M	10 M	MAIO À JULHO	SET À DEZ	6
	MALVACEAE	CEIBA SPECIOSA	CHORISIA SPECIOSA	PAINEIRA-ROSA	N	30M	12 M	AGO À SET	DEZ À ABR	1
	ANACARDIACEAE	SCHINUS TEREBINTHIFOLIA	SCHINUS TEREBINTHIFOLIA	AROEIRA VERMELHA	N	20 À 30M	12 M	DEZ À FEV	AGO À NOV	4
	COMPOSITAE	CENTRATHERUM PUNCTATUM	CENTRATHERUM PUNCTATUM	PERPÉTUA-ROXA-DO-MATO	N	0,60M À 0,80M	-	-	X	-
	RUTACEAE	MURRAYA PANICULATA	MURRAYA PANICULATA	MURTA DE CHEIRO	N	2 À 7M	-	NOV À JAN	SET À DEZ	-
	ARACEAE	PHILODENDRON UNDULATUM	PHILODENDRON UNDULATUM	GUIAMBÉ	N	0,50 À 1,50M	-	-	SET À DEZ	-
	BROMELIACEAE	NEOREGELIA CONCENTRICA	NEOREGELIA CONCENTRICA	BROMÉLIA	N	0,30 À 0,60M	-	DEZ À FEV	NOV À JAN	-
	NYCTAGINACEAE	BOUGAINVILLEA SPECTABILIS	BOUGAINVILLEA SPECTABILIS	BOUGAINVILLEA	N	5 À 10M	-	-	MARÇ À SET	-
	MALVACEAE	PAVONIA XANTHOGLOEA	PAVONIA XANTHOGLOEA	PAVÔNIA	N	0,50 À 0,80M	-	-	SET À DEZ	-
	POACEAE	CYNODON DACTYLON	CYNODON DACTYLON	GRAMA ESMERALDA	N	0,50 À 1,50M	-	-	-	-

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREAS	m²
1 - ÁREA DO TERRENO	3.208m²
2 - ÁREA PERMEÁVEL	1,041m²
3 - TAXA DE OCUPAÇÃO	3,42%
4 - COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,03%
5 - TAXA DE PERMEABILIDADE	32,45%

QUADRO DE ÁREAS	
SETOR	m²
ACADEMIA PÚBLICA	102,62m²
PLAYGROUNDS	135,30m²
ÁREA DE JOGOS/CONVIVÊNCIA	113,50m²
ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA	237m²
ÁREA DE ARQUIBANCADA/ESPAÇO DE LEITURA	100m²
MINI QUADRA ESPORTIVA	240m²
CAMINHOS/PASSEIOS	1.238m²



INSTITUIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCENTE
JUSSIMARA DE OLIVEIRA PEREIRA

ORIENTADOR
MARÍLIA MOREIRA CAVALCANTE

ENDEREÇO
RUA BRASILIANO ANTÔNIO GÓIS, BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO, ITABAIANA - SERGIPE
CEP 49500-873

PROJETO
PRAÇA SANTA CLARA

DATA
01/09/2025

PRANCHA:

ETAPA
PLANTA DE VEGETAÇÃO

ESCALA
1/150

05/13

PISO TÁTIL DE ALERTA COR VERMELHA DIM 25X25CM
ÁREA EXTERNA: EM CONCRETO

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PISO TÁTIL
SEM ESCALA

PISO ACABADO

SEÇÃO TRANSVERSAL S/ESCALA

MEIO FIO EM CONCRETO
PARA A SEPARAÇÃO DO PISO INTERTRAVADO E
A GRAMA

MEIO FIO EM CONCRETO
PARA A SEPARAÇÃO DO PISO INTERTRAVADO E
A GRAMA

MEIO FIO EM CONCRETO
PARA A SEPARAÇÃO DO PISO INTERTRAVADO E
A GRAMA

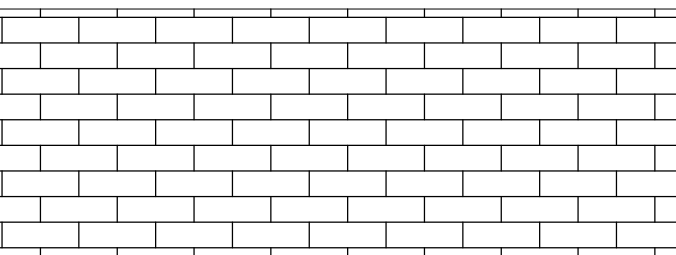
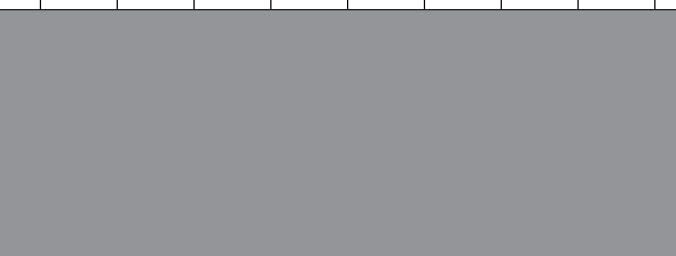
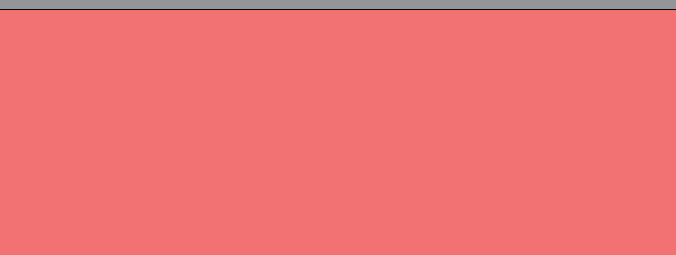
MEIO FIO EM CONCRETO
PARA A SEPARAÇÃO DO PISO INTERTRAVADO E
A GRAMA

PISO TÁTIL DE ALERTA COR VERMELHA DIM 25X25CM
ÁREA EXTERNA: EM CONCRETO

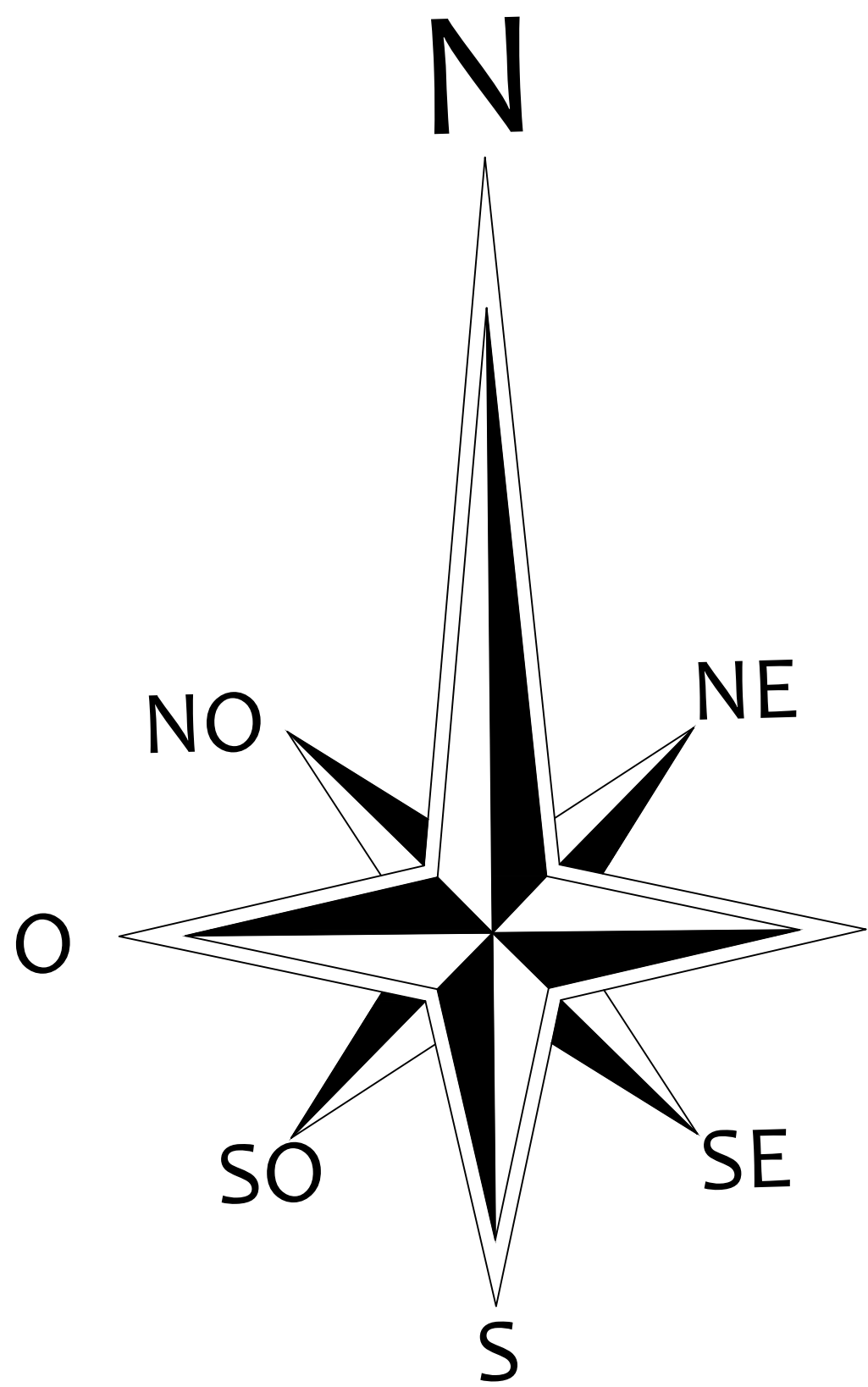
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PISO TÁTIL
SEM ESCALA

PISO ACABADO

SEÇÃO TRANSVERSAL S/ESCALA

TABELA DE MATERIAIS	
REPRESENTAÇÃO	ESPECIFICAÇÃO
	PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO
	PISO CIMENTÍCIO
	PISO CIMENTÍCIO NA COR ROSA CLARO
	PISO CIMENTÍCIO NA COR LARANJA
	PISO CIMENTÍCIO NA COR AZUL
	PISO CIMENTÍCIO NA COR AMARELO
	PISO DE AREIA

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREAS	m²
1 - ÁREA DO TERRENO	3.208m²
2 - ÁREA PERMEÁVEL	1,041m²
3 - TAXA DE OCUPAÇÃO	3,42%
4 - COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,03%
5 - TAXA DE PERMEABILIDADE	32,45%



0

PLANTA DE PISO

ESCALA 1:150

	INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
	DISCENTE JUSSIMARA DE OLIVEIRA PEREIRA	ORIENTADOR MARÍLIA MOREIRA CAVALCANTE
ENDEREÇO RUA BRASILIANO ANTÔNIO GÓIS, BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO, ITABAIANA - SERGIPE CEP 49500-873		
PROJETO PRAÇA SANTA CLARA	DATA 01/09/2025	PRANCHA: 06/13
ETAPA PLANTA DE PISO	ESCALA 1/150	



0 CORTE A-A
SEM ESCALA



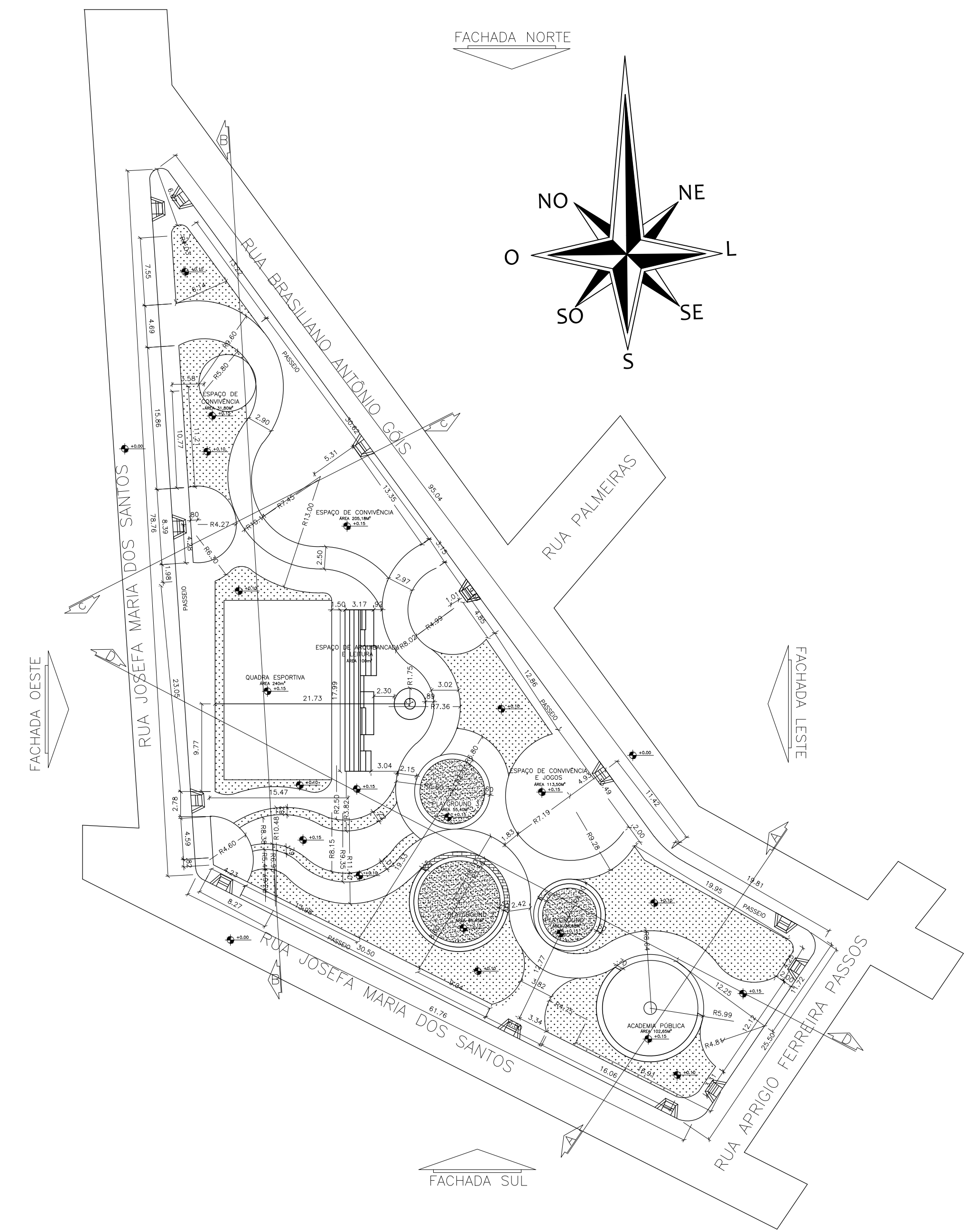
0 CORTE B-B
ESCALA 1:100



0 CORTE C-C
ESCALA 1:100



0 CORTE D-D
ESCALA 1:100



0 MAPA MOSCA
ESCALA 1:400



INSTITUIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCENTE
JUSSIMARA DE OLIVEIRA PEREIRA

ORIENTADOR
MARÍLIA MOREIRA CAVALCANTE

ENDEREÇO
RUA BRASILIANO ANTÔNIO GÓIS, BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO, ITABAIANA - SERGIPE
CEP 49500-873

PROJETO
PRAÇA SANTA CLARA

DATA
01/09/2025

PRANCHA:

07/13

ETAPA
CORTES HUMANIZADOS

ESCALA
SEM ESCALA



0 ELEVÇÃO NORTE
SEM ESCALA



0 ELEVÇÃO SUL
SEM ESCALA



0 ELEVÇÃO LESTE
SEM ESCALA



0 ELEVÇÃO OESTE
SEM ESCALA



0 MAPA MOSCA
ESCALA 1:500



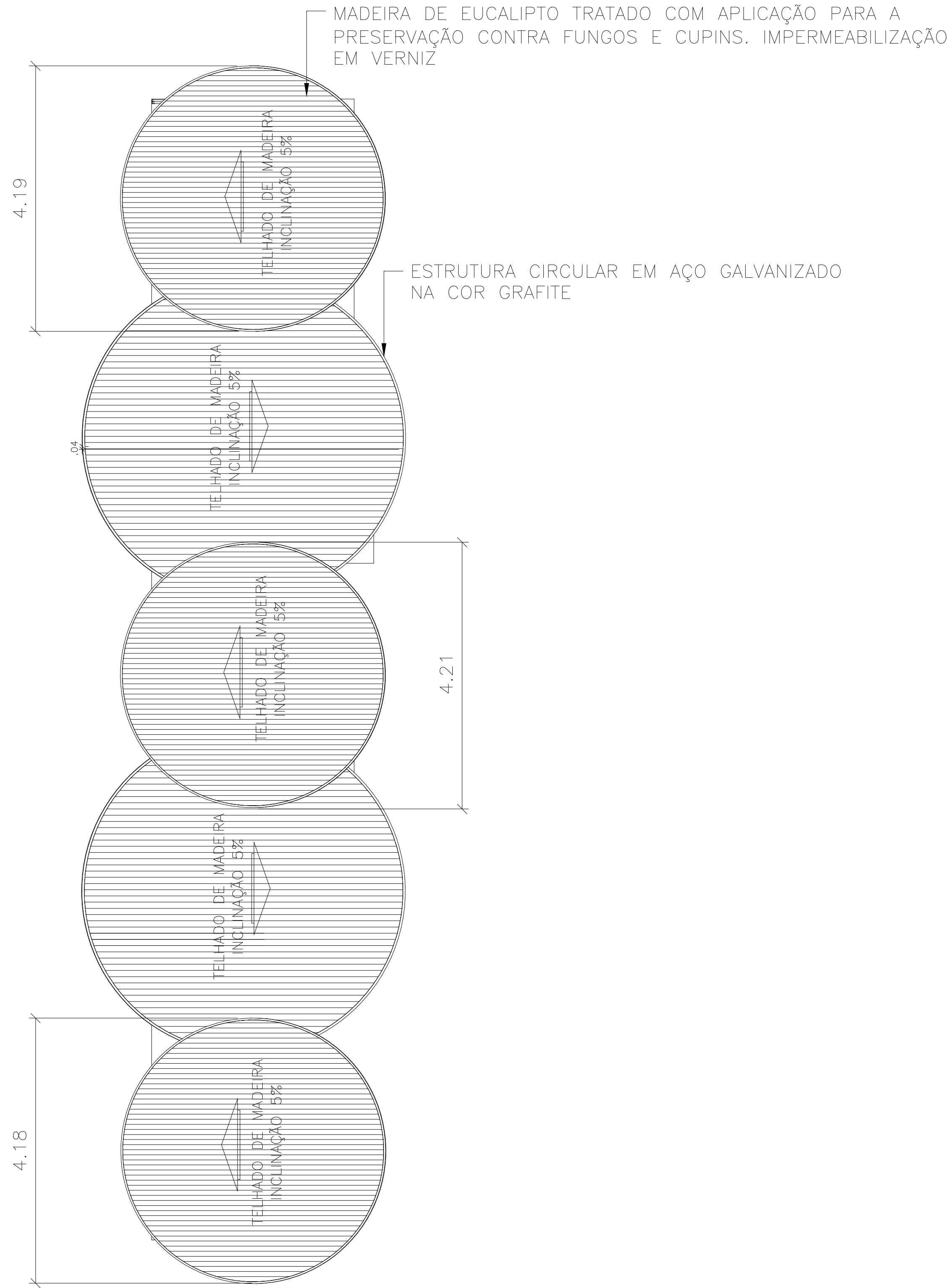
INSTITUIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCENTE
JUSSIMARA DE OLIVEIRA PEREIRA

ORIENTADOR
MARÍLIA MOREIRA CAVALCANTE

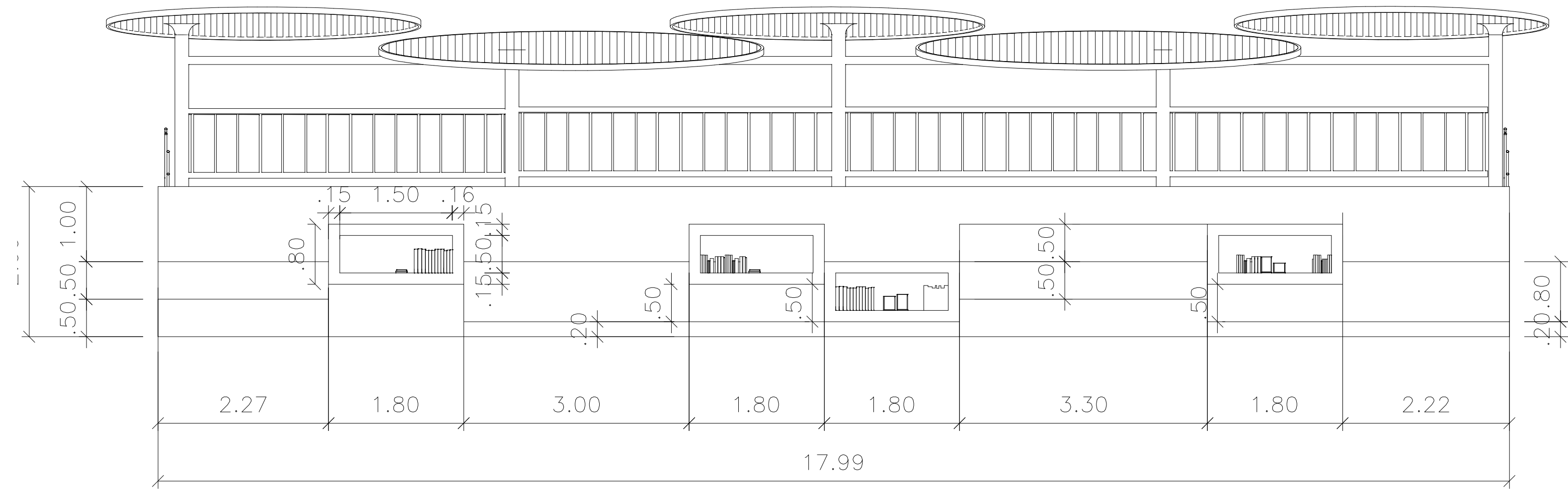
ENDEREÇO
RUA BRASILEIRO ANTÔNIO GÓIS, BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO, ITABAIANA - SERGIPE
CEP 49500-873

PROJETO PRAÇA SANTA CLARA	DATA 01/09/2025	PRANCHA: 08/13
ETAPA ELEVAÇÕES HUMANIZADAS	ESCALA SEM ESCALA	



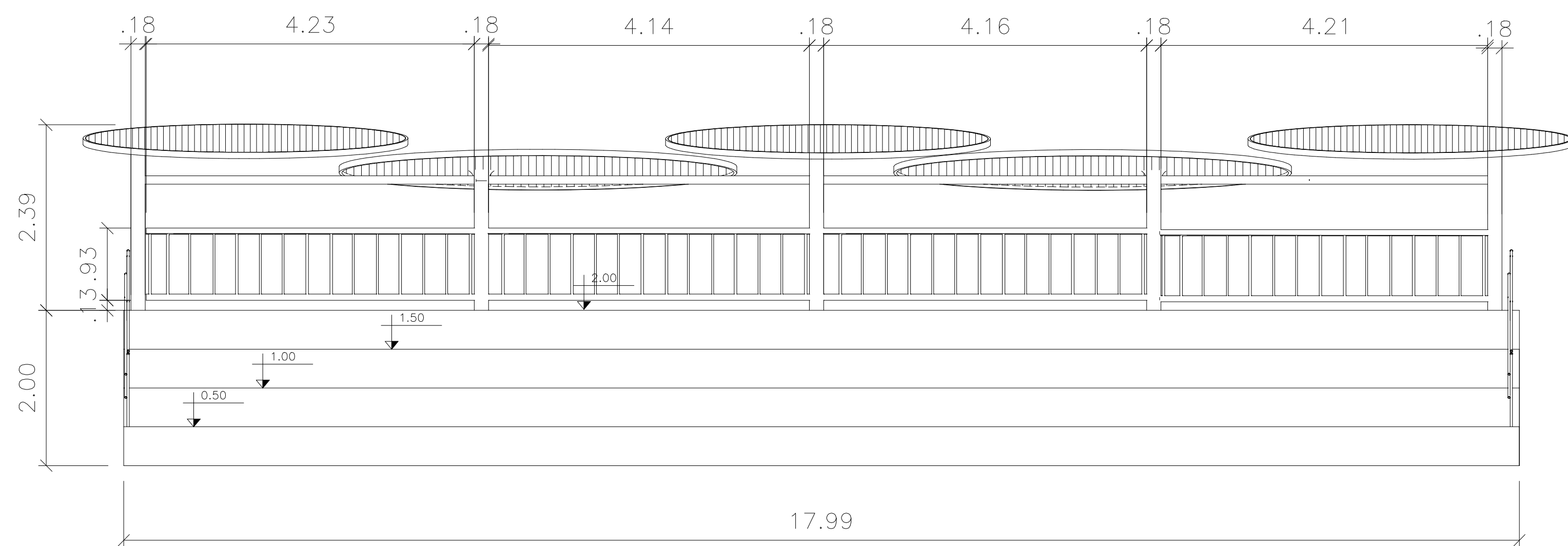
0 PLANTA DE COBERTURA

ESCALA 1:50



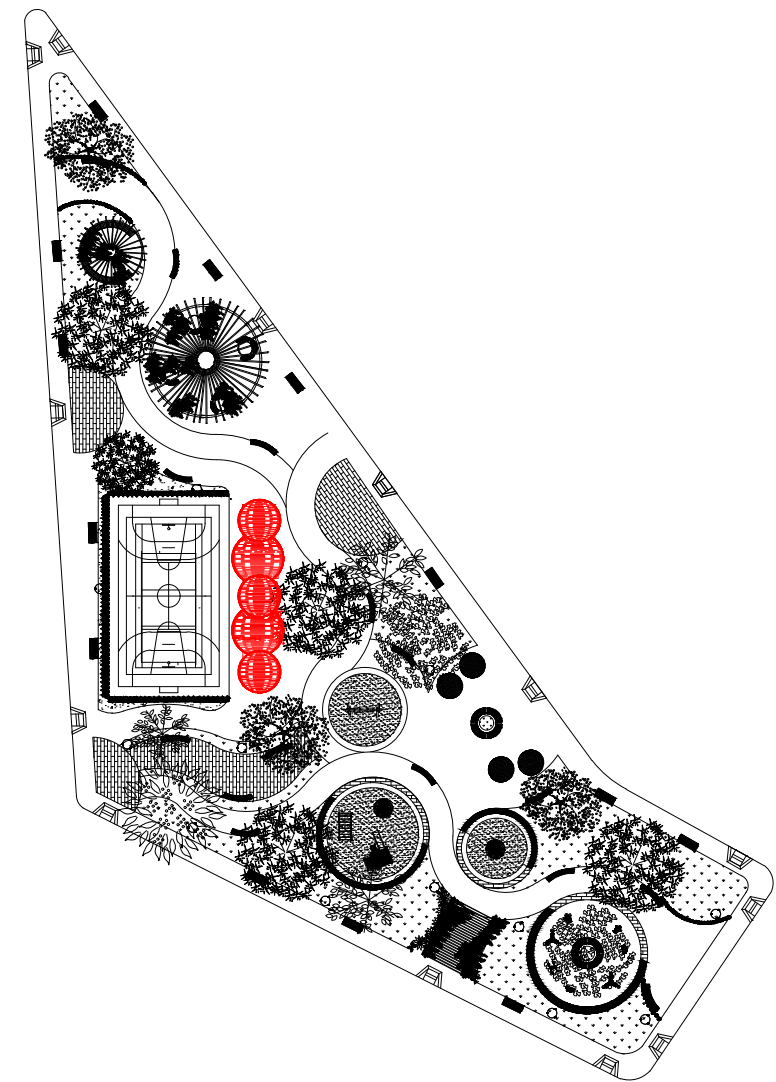
0 VISTA ESPAÇO DE LEITA/CONVIVÊNCIA

ESCALA 1:50



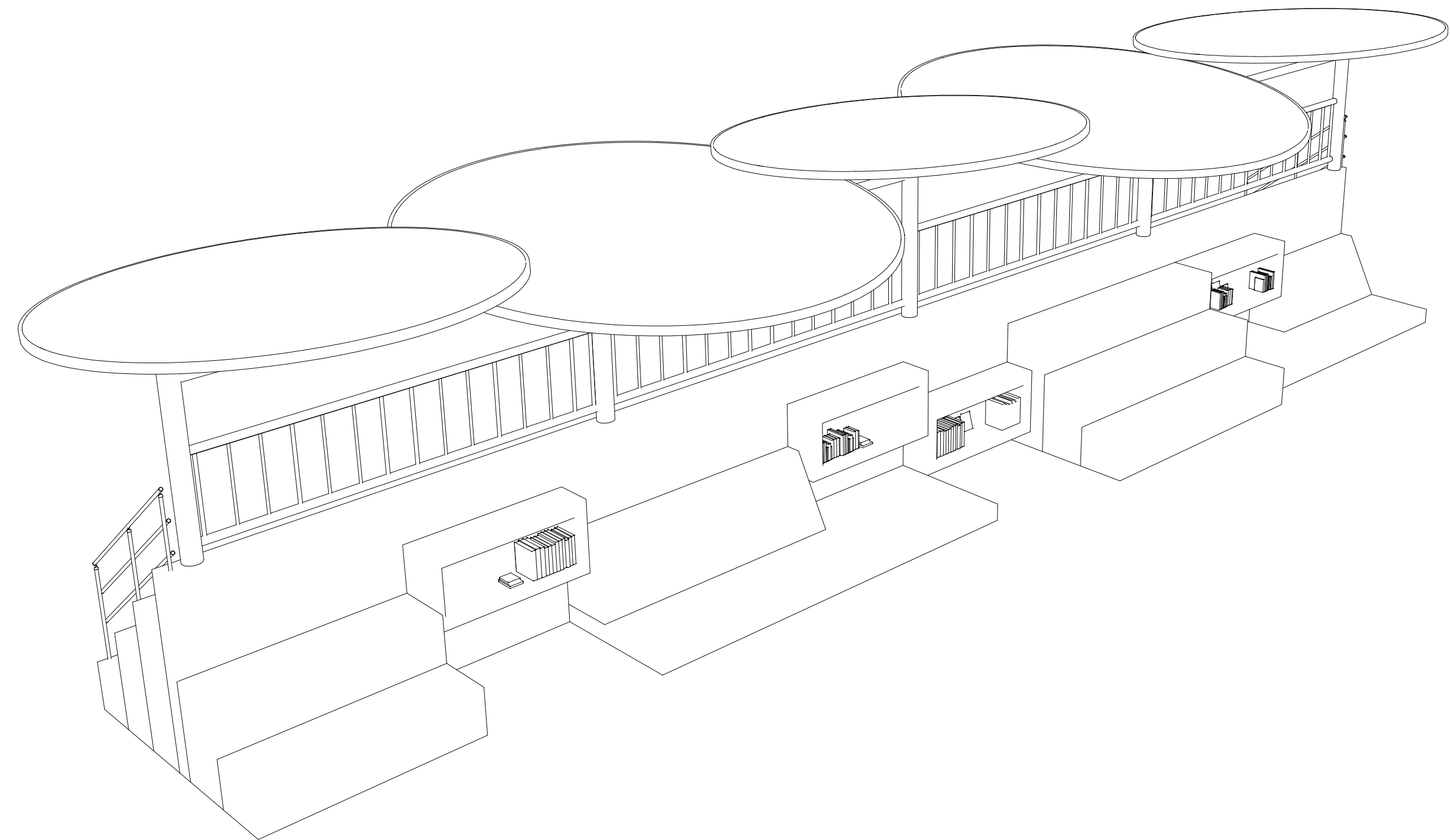
0 VISTA ARQUIBANCADA

ESCALA 1:50



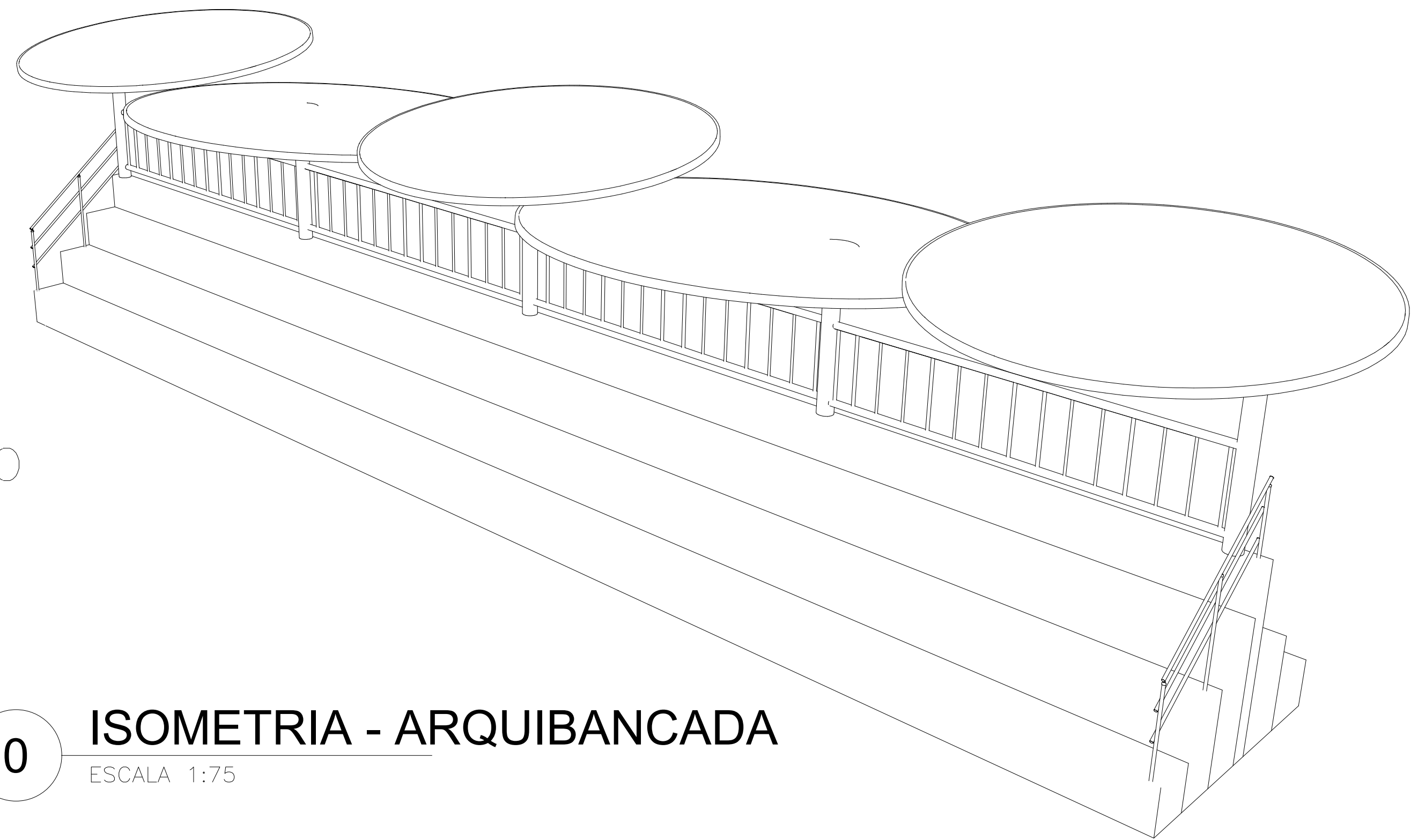
0 MAPA MOSCA

ESCALA 1:750



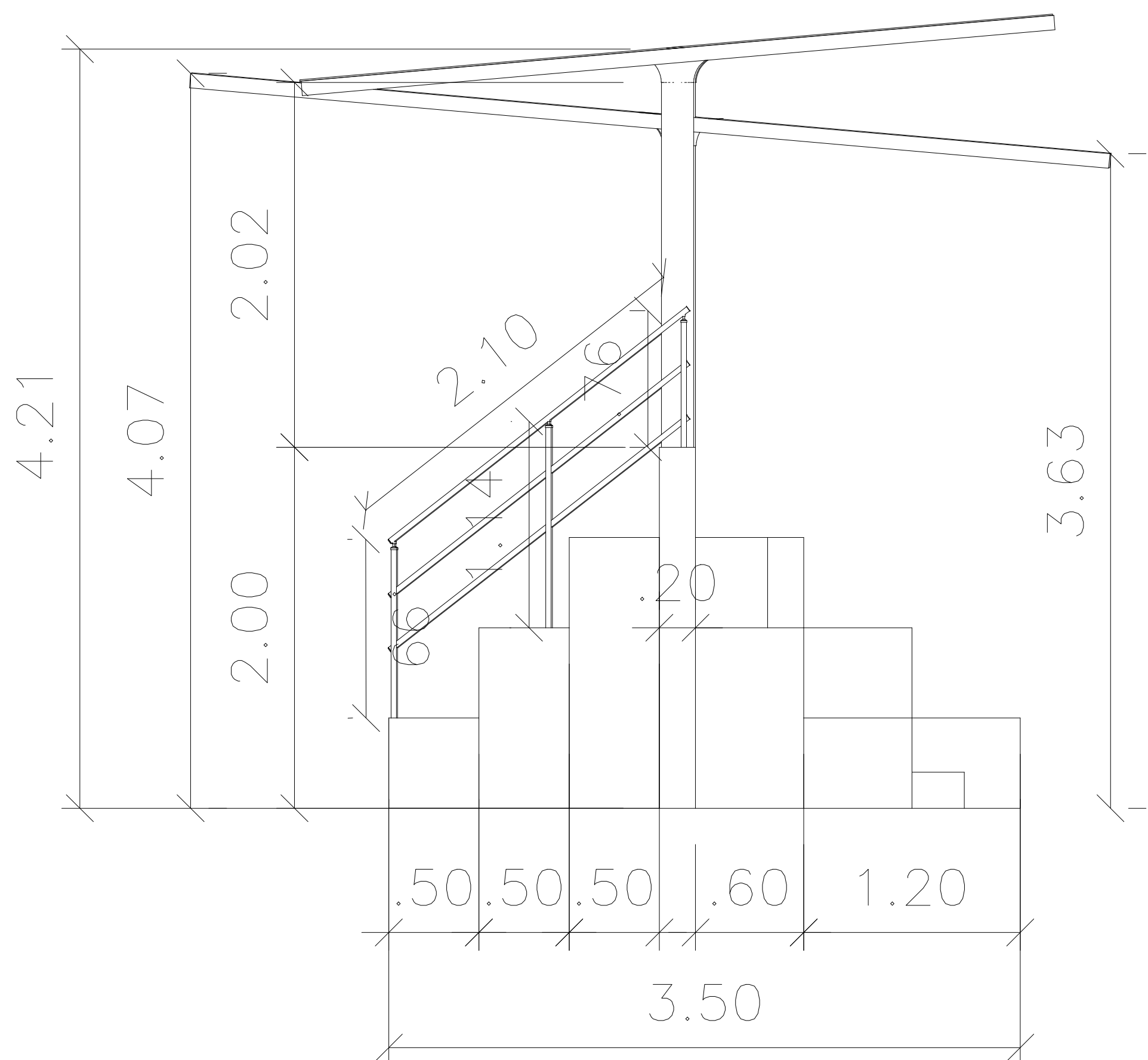
0 ISOMETRIA ESPAÇO DE LEITURA/CONVIVÊNCIA

ESCALA 1:75



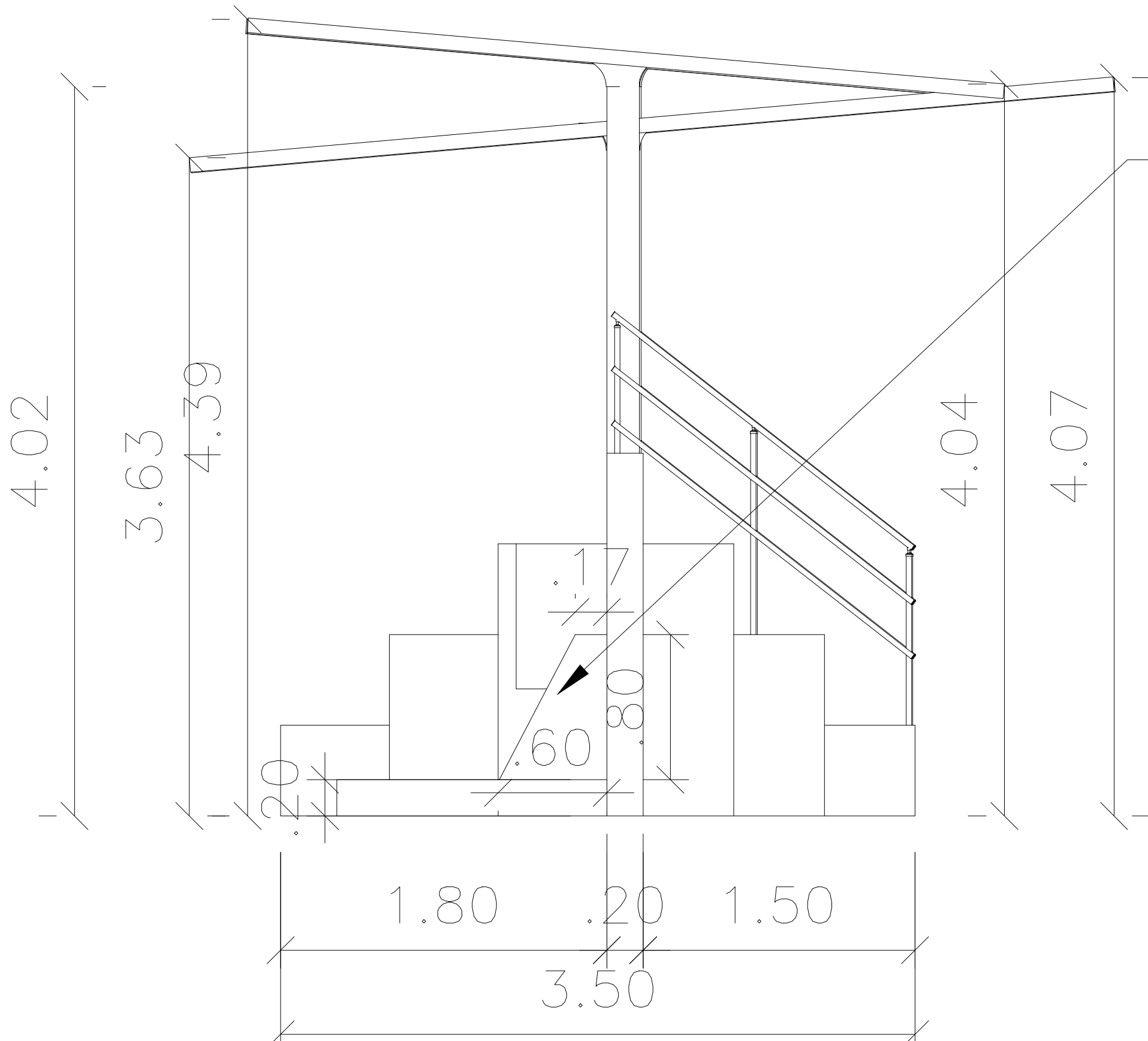
0 ISOMETRIA - ARQUIBANCADA

ESCALA 1:75



0 VISTA LATERAL DIREITA

ESCALA 1:25



0 VISTA LATERAL ESQUERDA

ESCALA 1:25

ESTRUTURA DE BANCO
COM ENCOSTO FEITO
DE CONCRETO



INSTITUIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCENTE
JUSSIMARA DE OLIVEIRA PEREIRA

ORIENTADOR
MARÍLIA MOREIRA CAVALCANTE

ENDEREÇO
RUA BRASILIANO ANTÔNIO GÓIS, BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO, ITABAIANA - SERGIPE
CEP 49500-873

PROJETO
PRAÇA SANTA CLARA

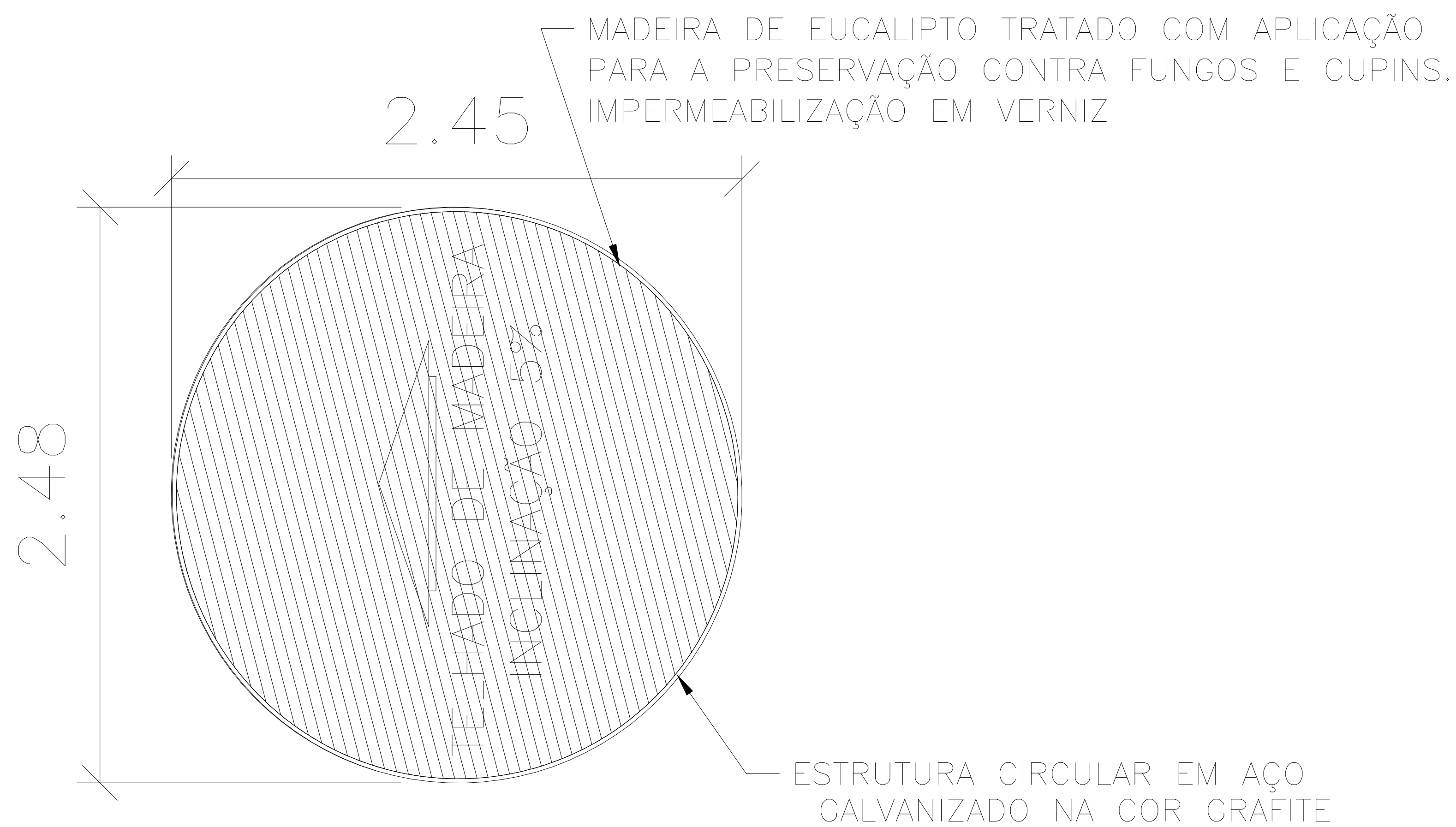
DATA
01/09/2025

PRANCHA:

09/13

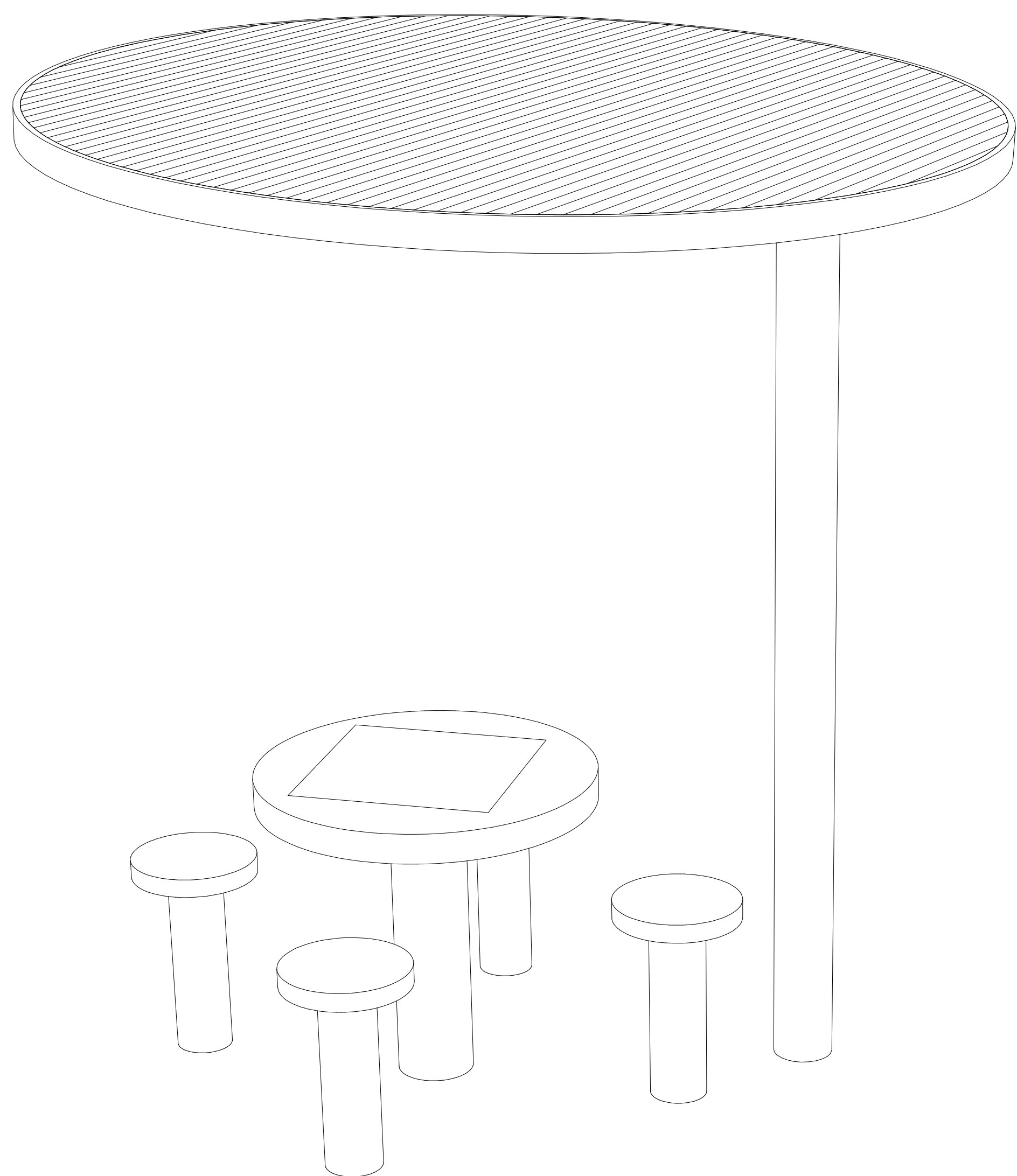
ETAPA
DETALHAMENTO ARQUIBANCADA/ESPAÇO DE LEITURA

ESCALA
-



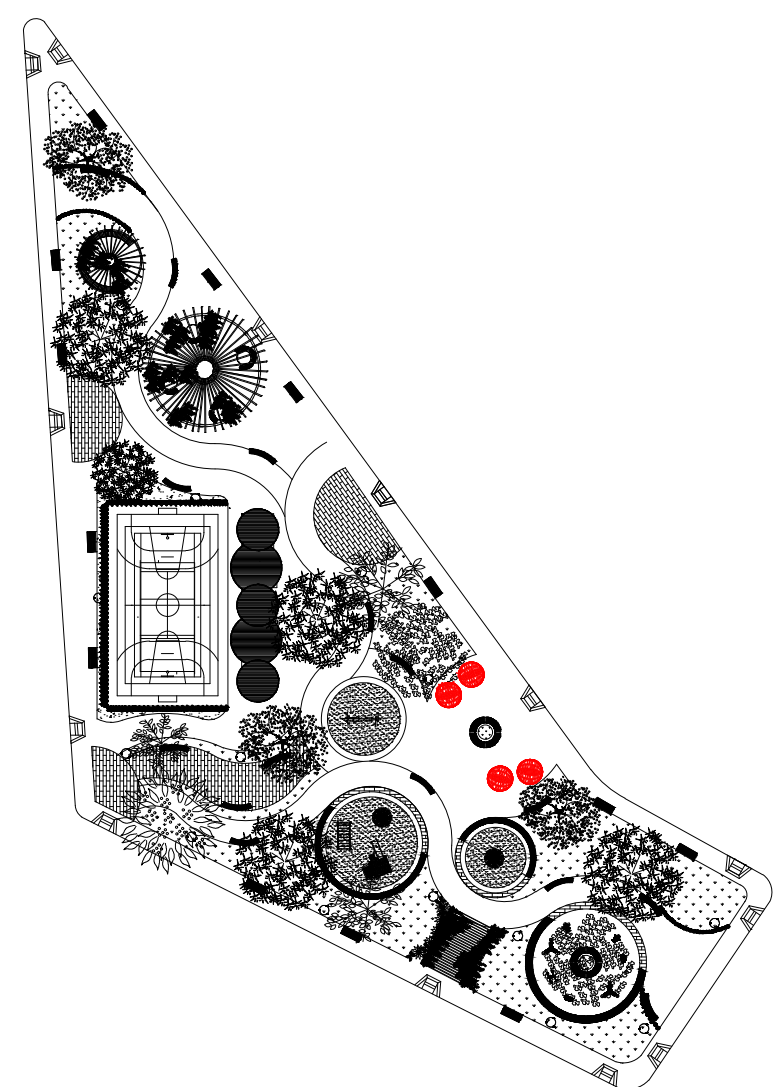
0 VISTA SUPERIOR - COBERTURA

ESCALA 1:15



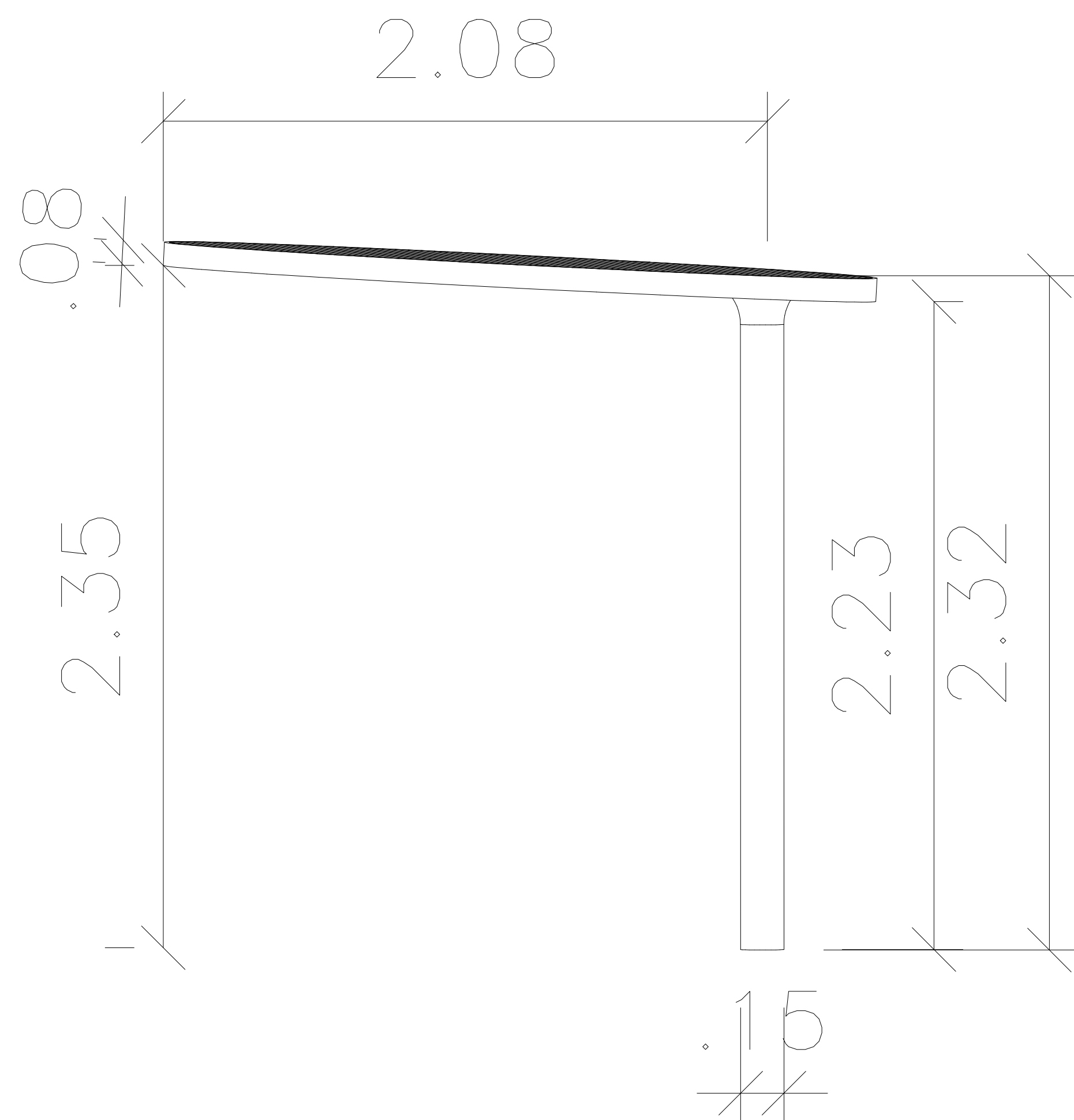
0 ISOMETRIA - COBERTURA

ESCALA 1:15



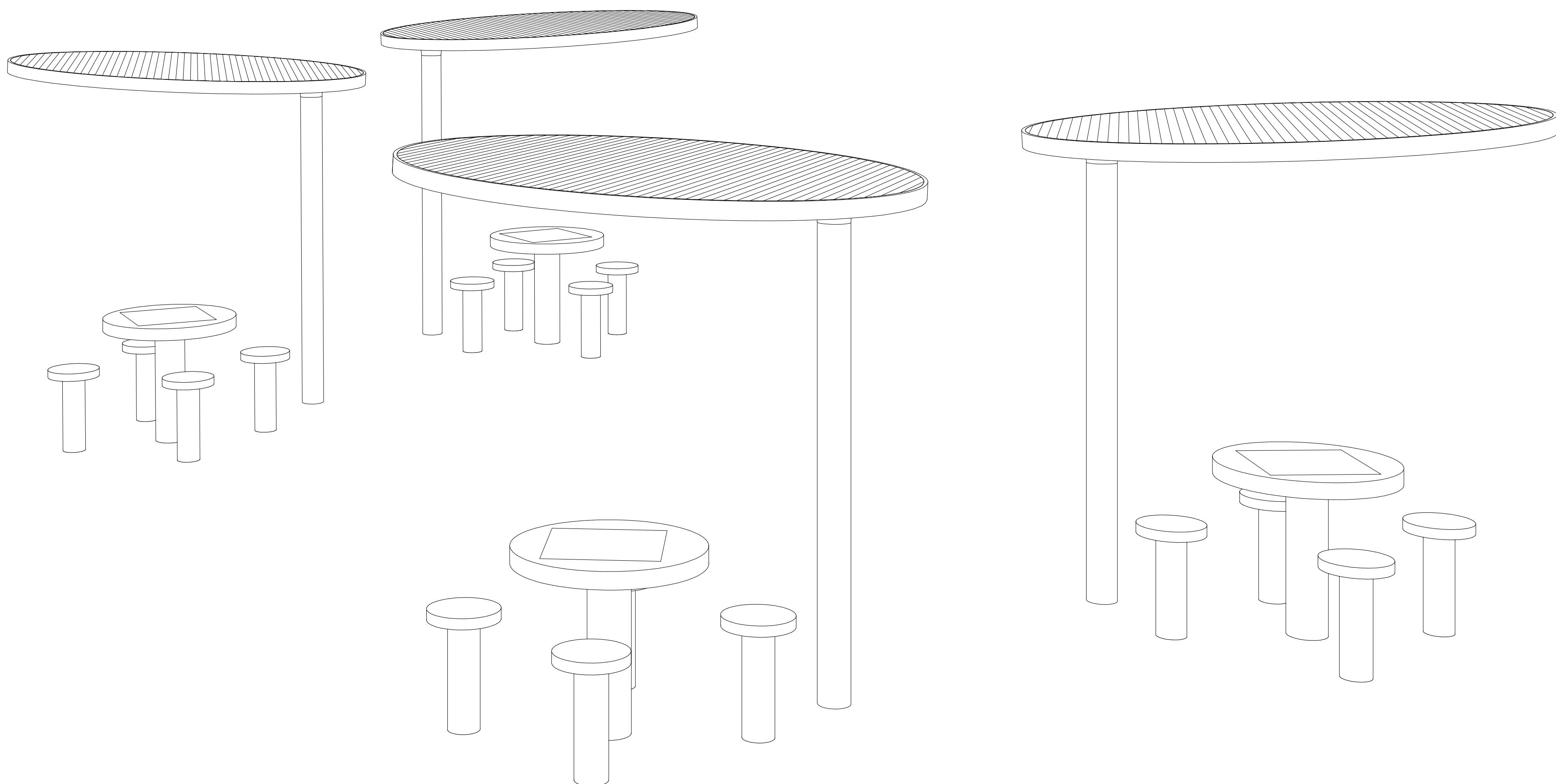
0 MAPA MOSCA

ESCALA 1:750



0 VISTA LATERAL - COBERTURA

ESCALA 1:15



0 ISOMETRIA - COBERTURA

ESCALA 1:30



INSTITUIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCENTE
JUSSIMARA DE OLIVEIRA PEREIRA

ORIENTADOR
MARÍLIA MOREIRA CAVALCANTE

ENDEREÇO
RUA BRASILIANO ANTÔNIO GÓIS, BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO, ITABAIANA - SERGIPE
CEP 49500-873

PROJETO
PRAÇA SANTA CLARA

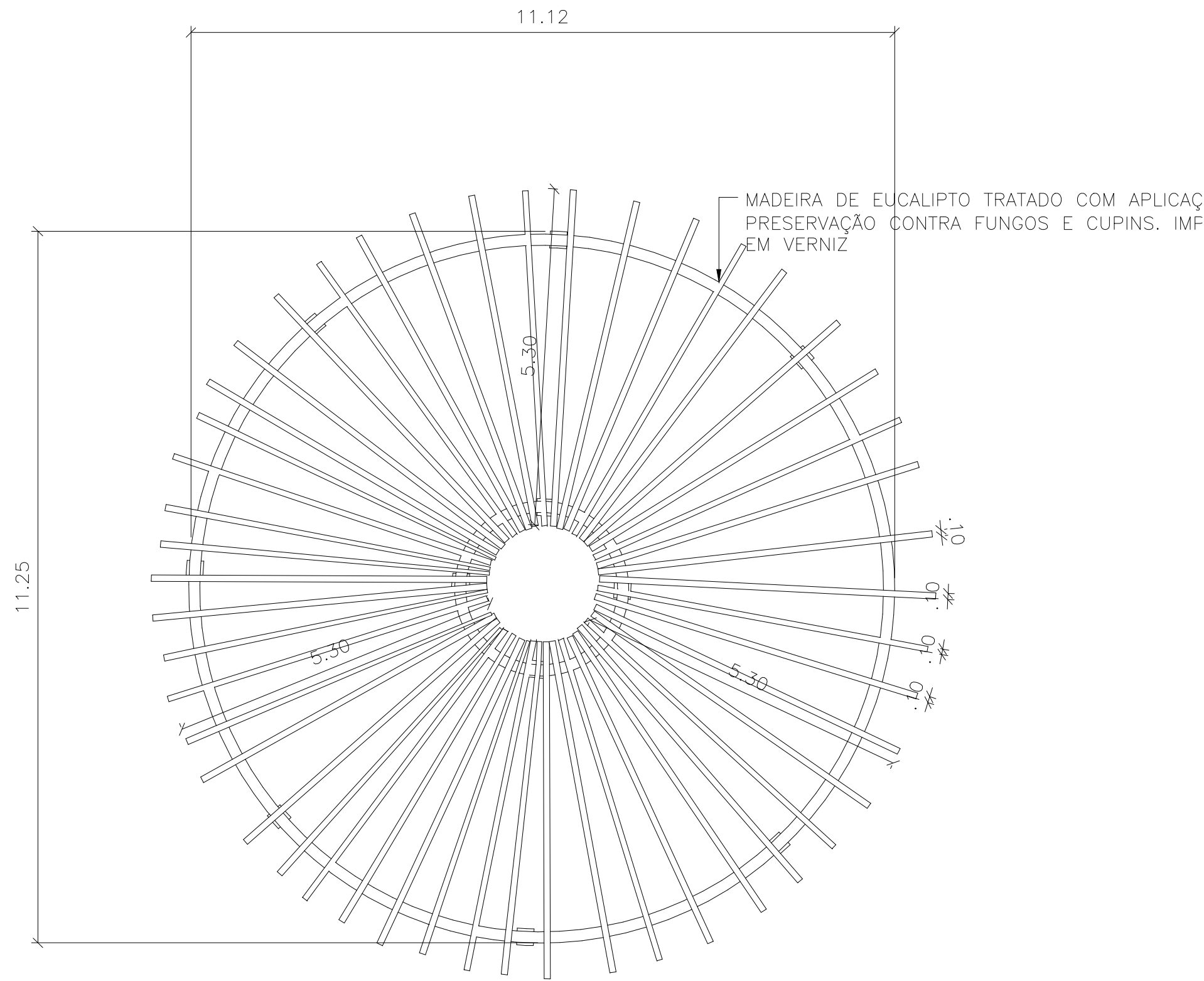
DATA
01/09/2025

PRANCHA:

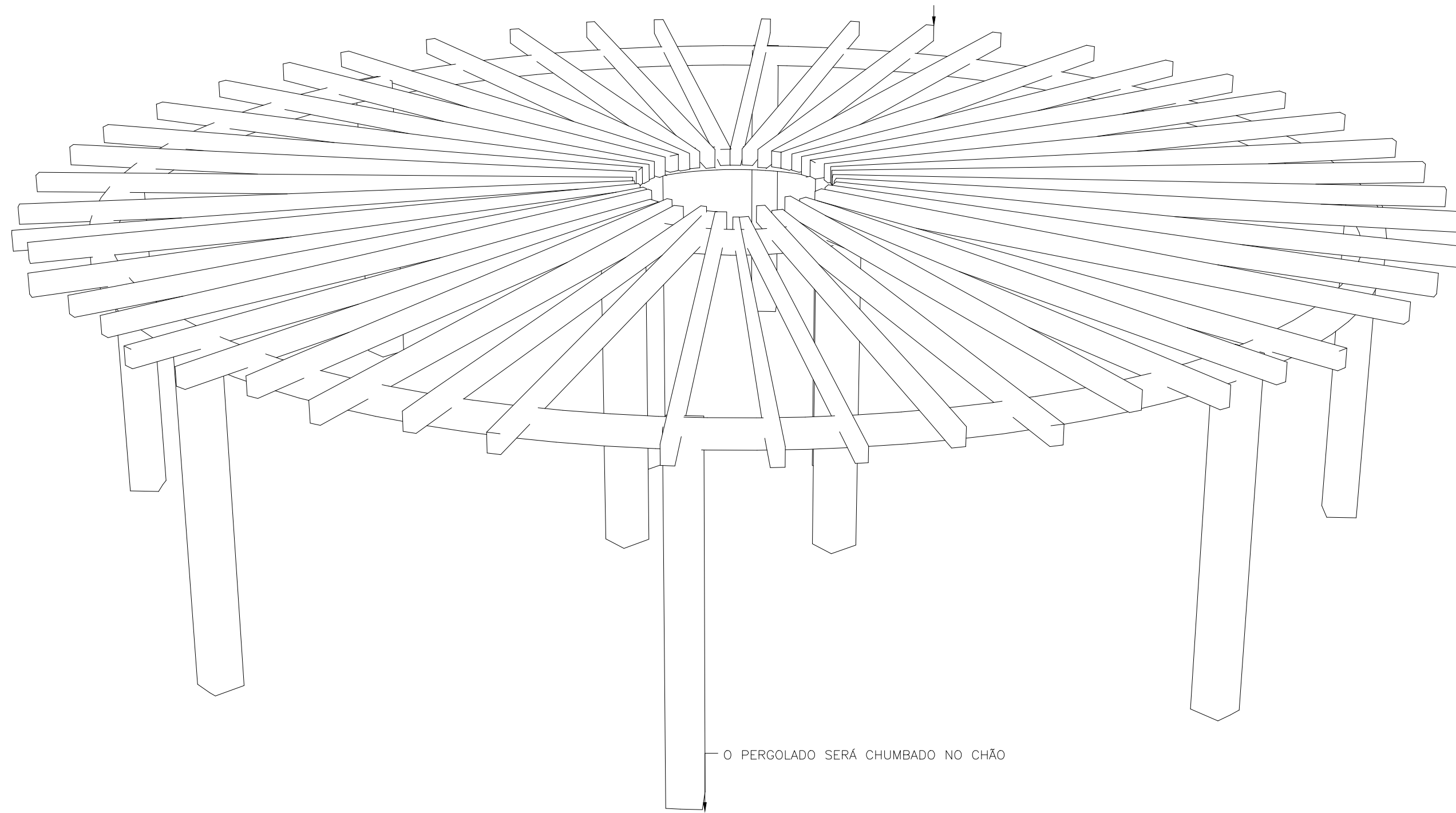
ETAPA
COBERTURA - JOGOS

ESCALA
-

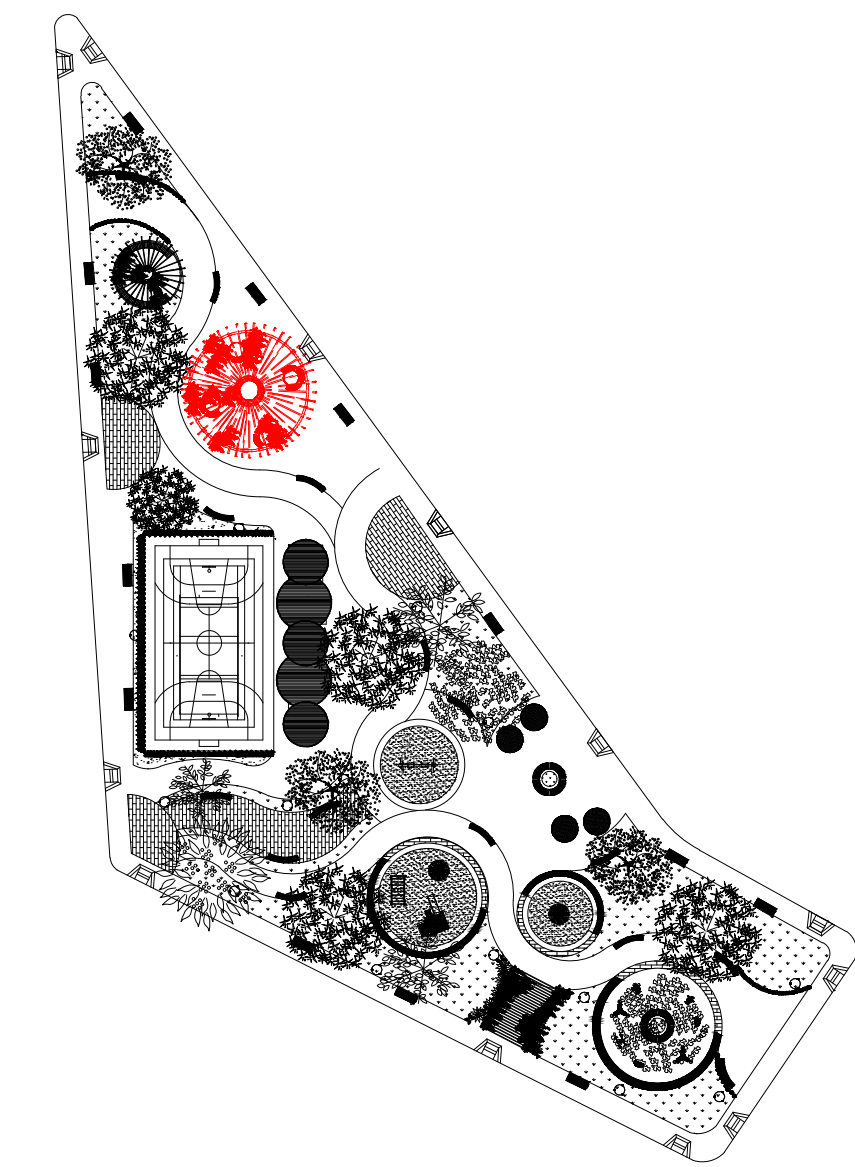
10/13



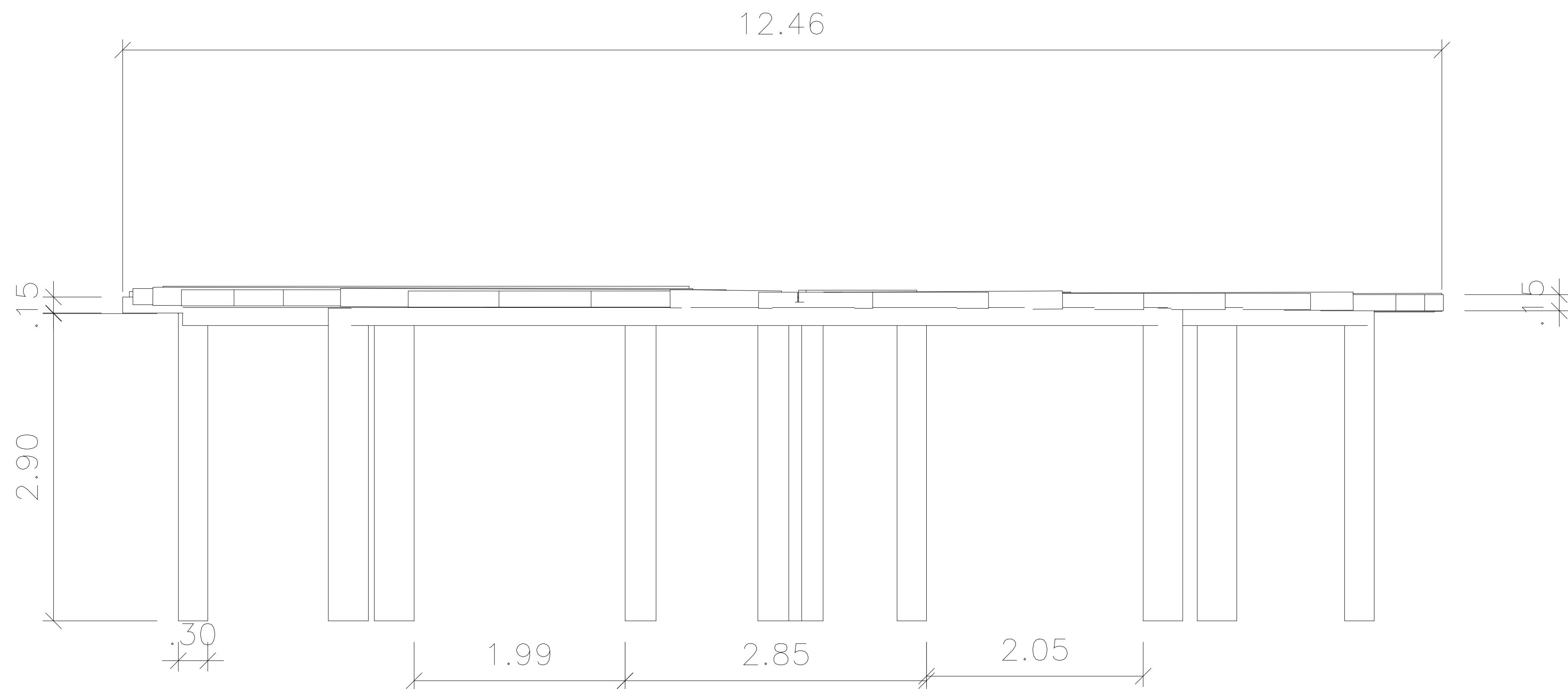
0 VISTA SUPERIOR - PERGOLADO
ESCALA 1:75



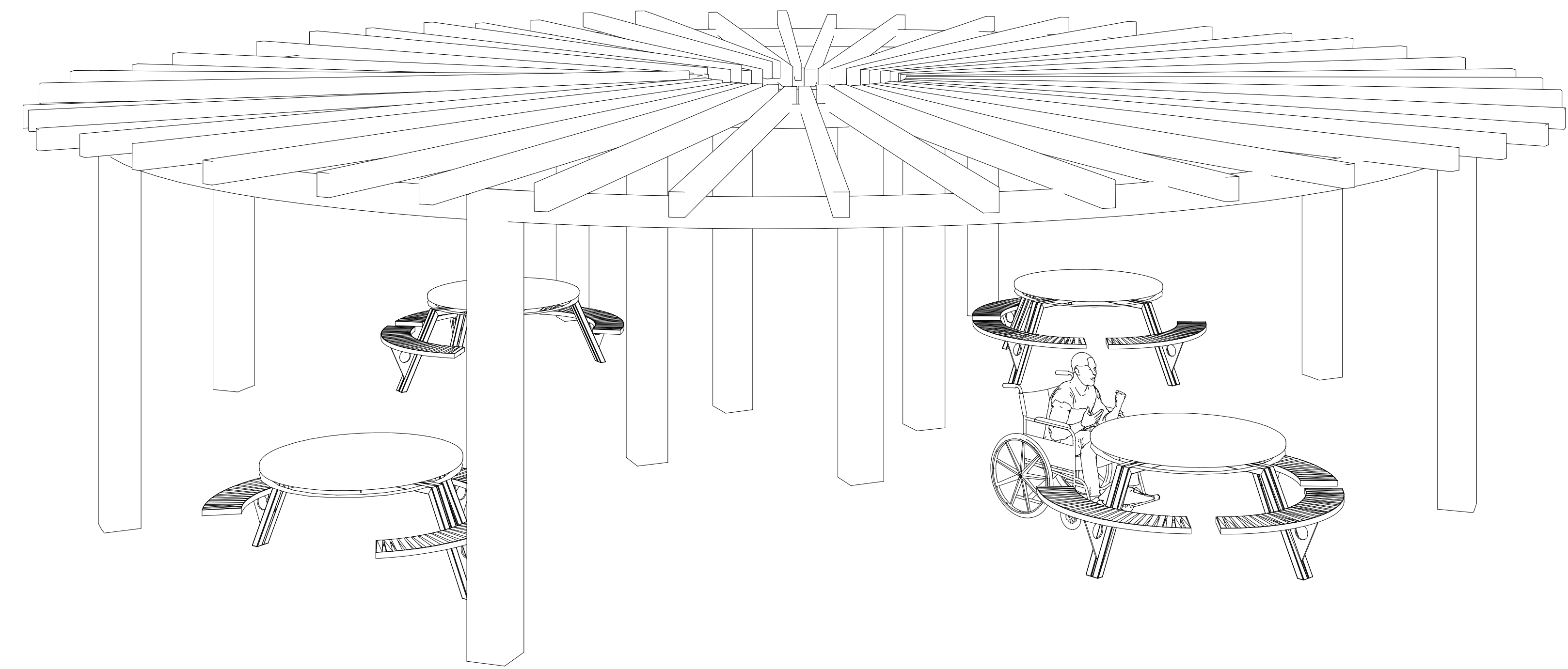
0 ISOMETRIA - PERGOLADO
ESCALA 1:100



0 MAPA MOSCA
ESCALA 1:700



0 VISTA LATERAL - PERGOLADO
ESCALA 1:30



0 ISOMETRIA - PERGOLADO
ESCALA 1:50



INSTITUIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCENTE
JUSSIMARA DE OLIVEIRA PEREIRA

ORIENTADOR
MARÍLIA MOREIRA CAVALCANTE

ENDEREÇO
RUA BRASILIANO ANTÔNIO GÓIS, BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO, ITABAIANA - SERGIPE
CEP 49500-873

PROJETO
PRAÇA SANTA CLARA

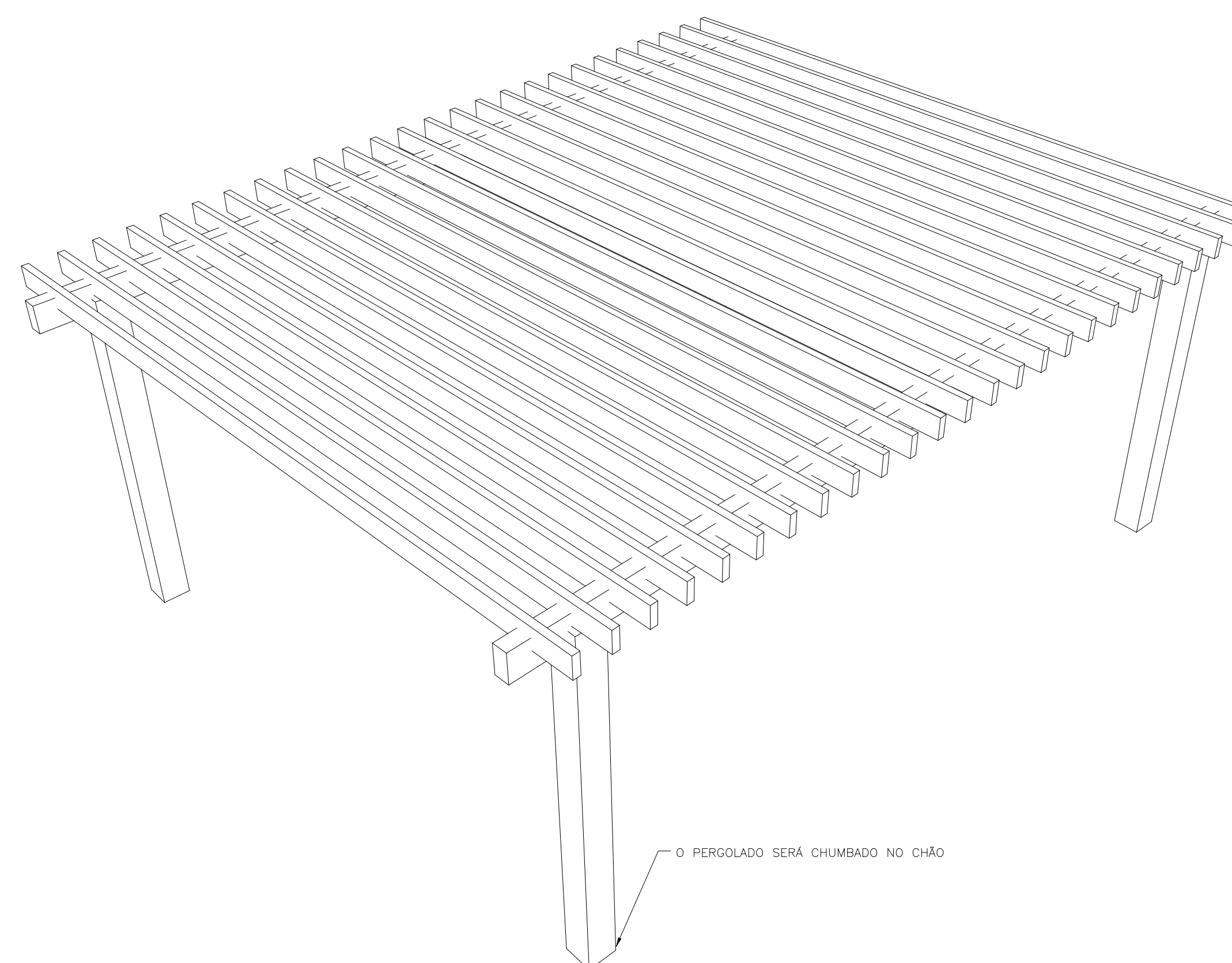
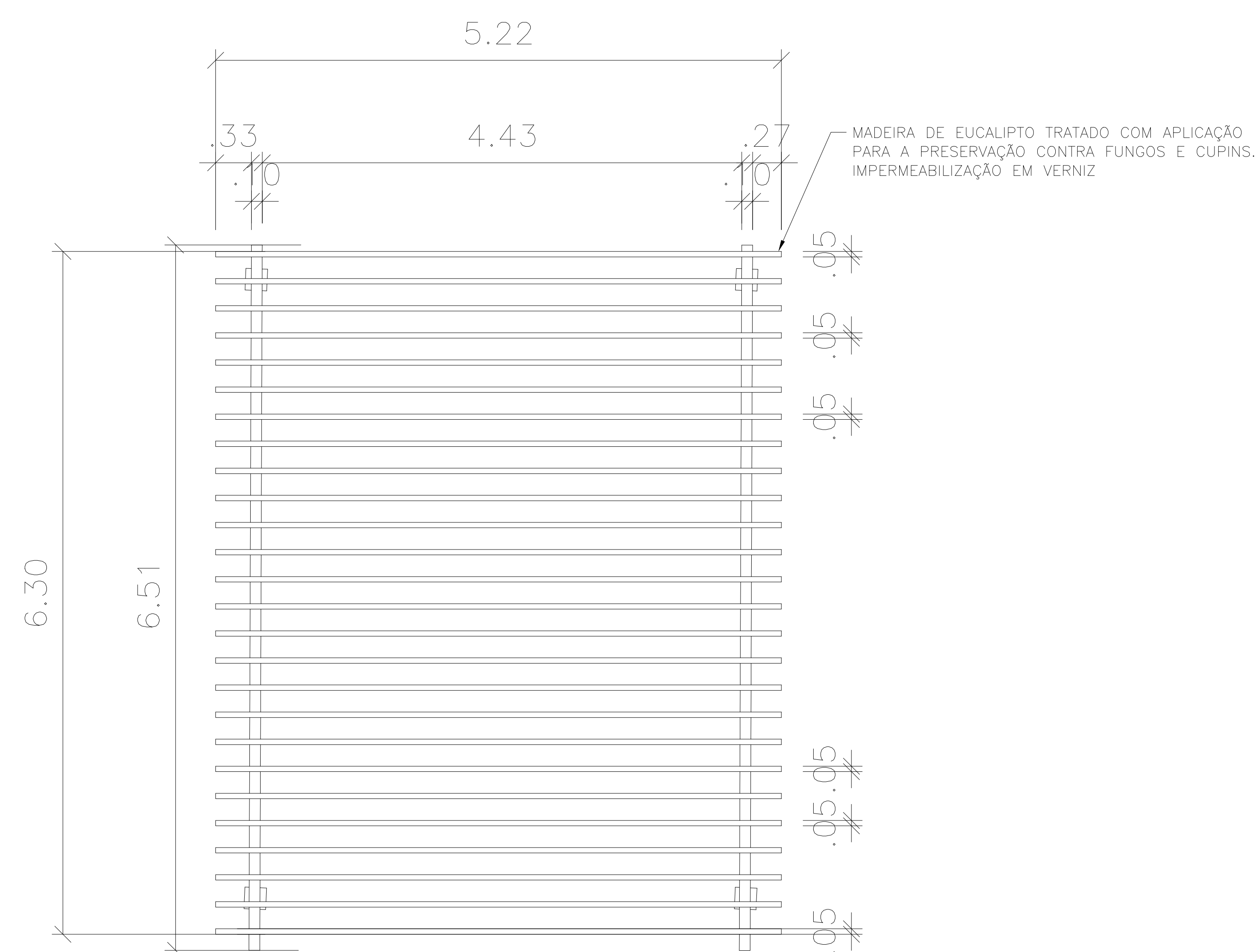
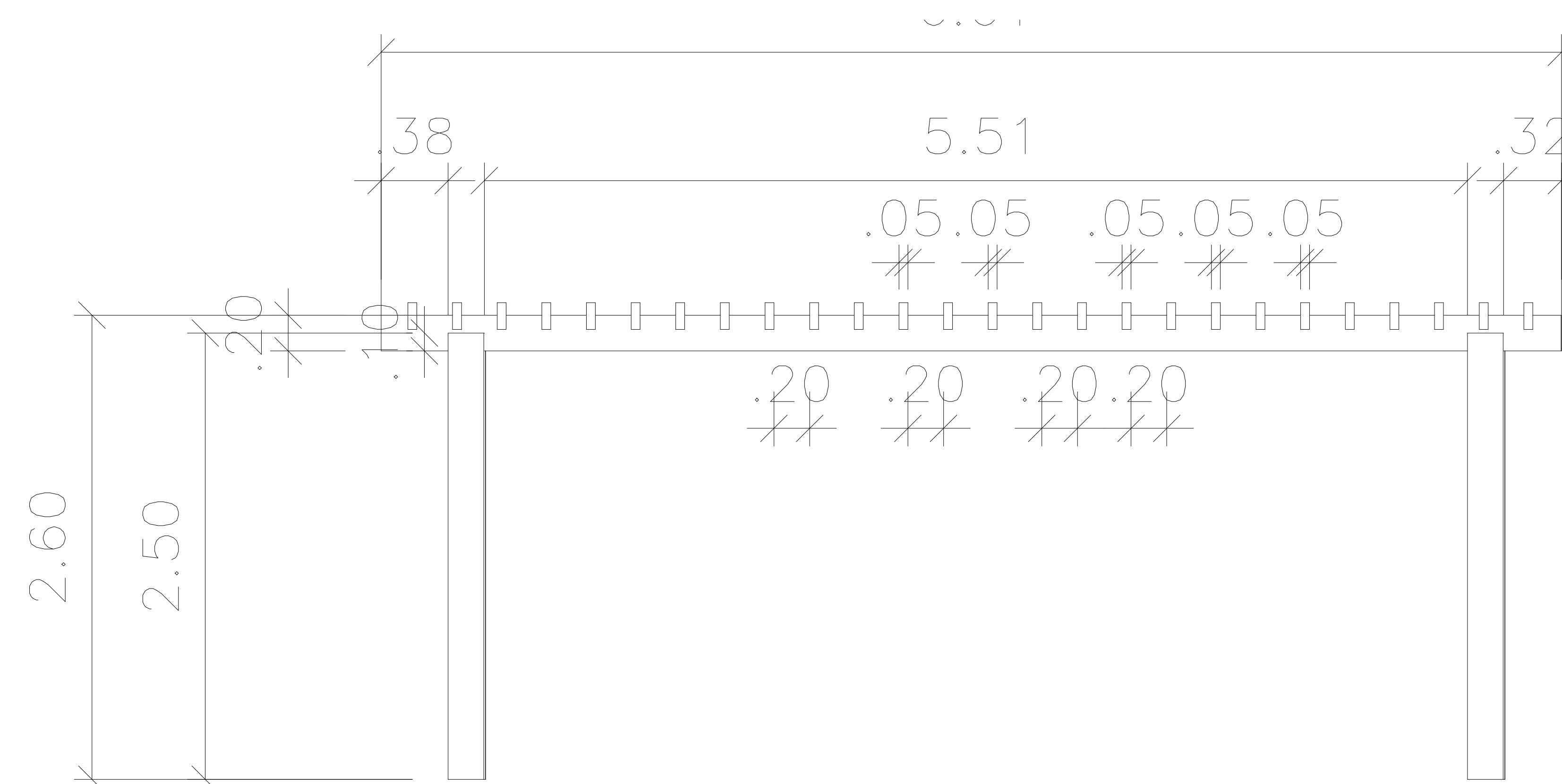
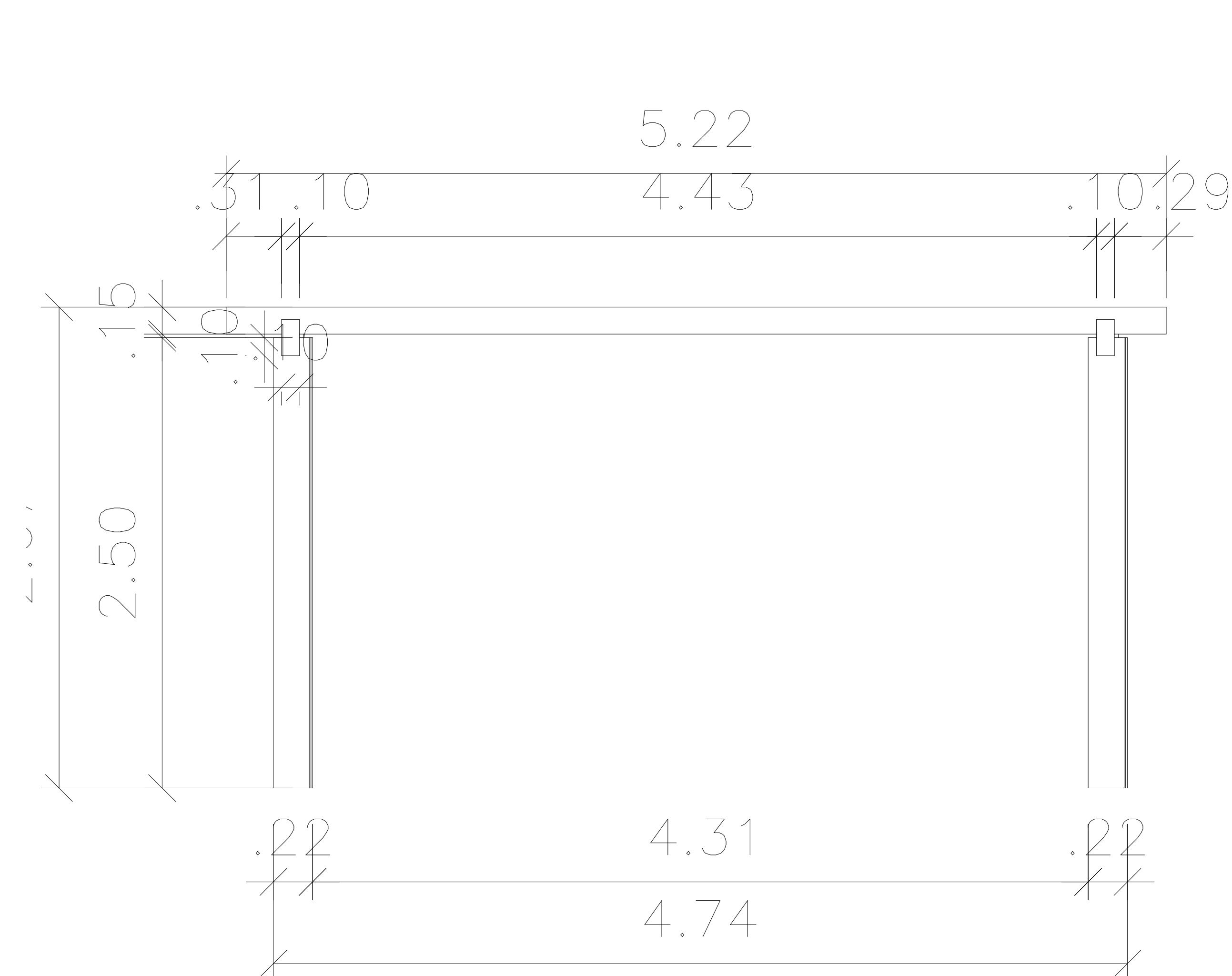
DATA
01/09/2025

PRANCHA:

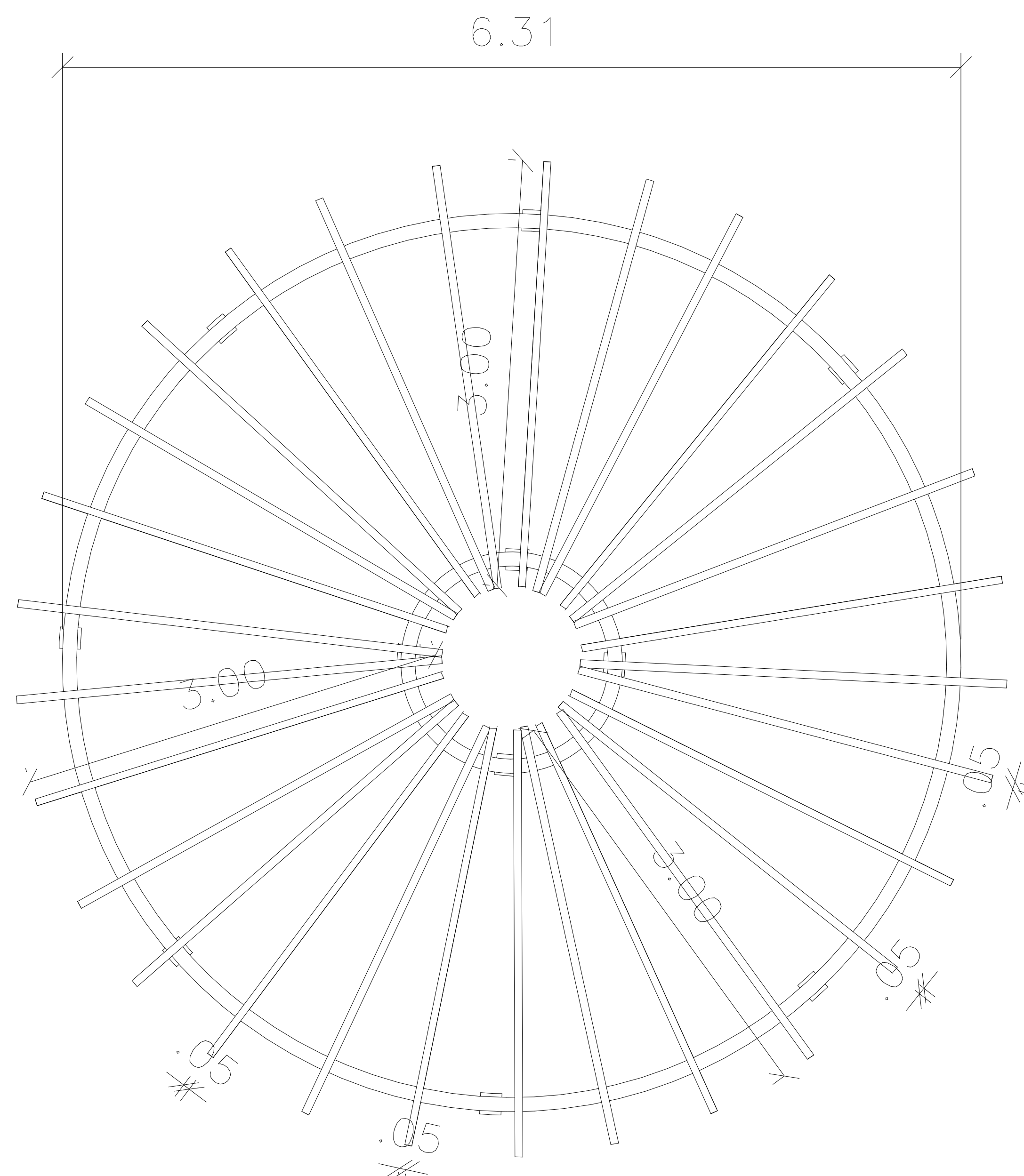
ETAPA
DETALHAMENTO PERGOLADO REDONDO - MAIOR

ESCALA
-

11/13

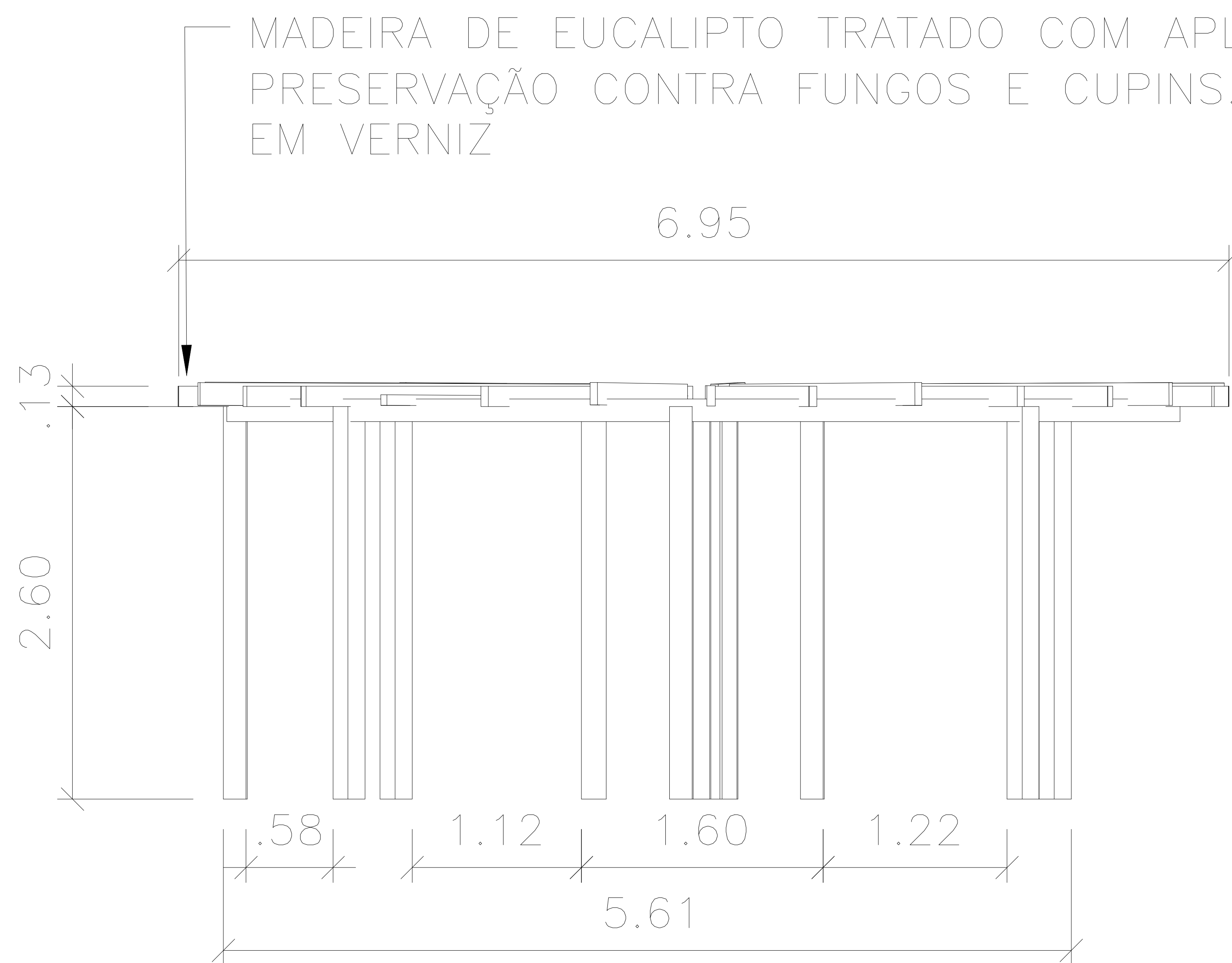


 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO		DISCENTE JUSSIMARA DE OLIVEIRA PEREIRA ORIENTADOR MARILIA MOREIRA CAVALCANTE	
ENDEREÇO RUA BRASILIANO ANTÔNIO GÓIS, BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO, ITABAIANA - SERGIPE CEP 49500-873			
PROJETO PRAÇA SANTA CLARA		DATA 01/09/2025	PRANCHA: 12/13
ETAPA DETALHAMENTO PERGOLADO RETANGULAR		ESCALA -	



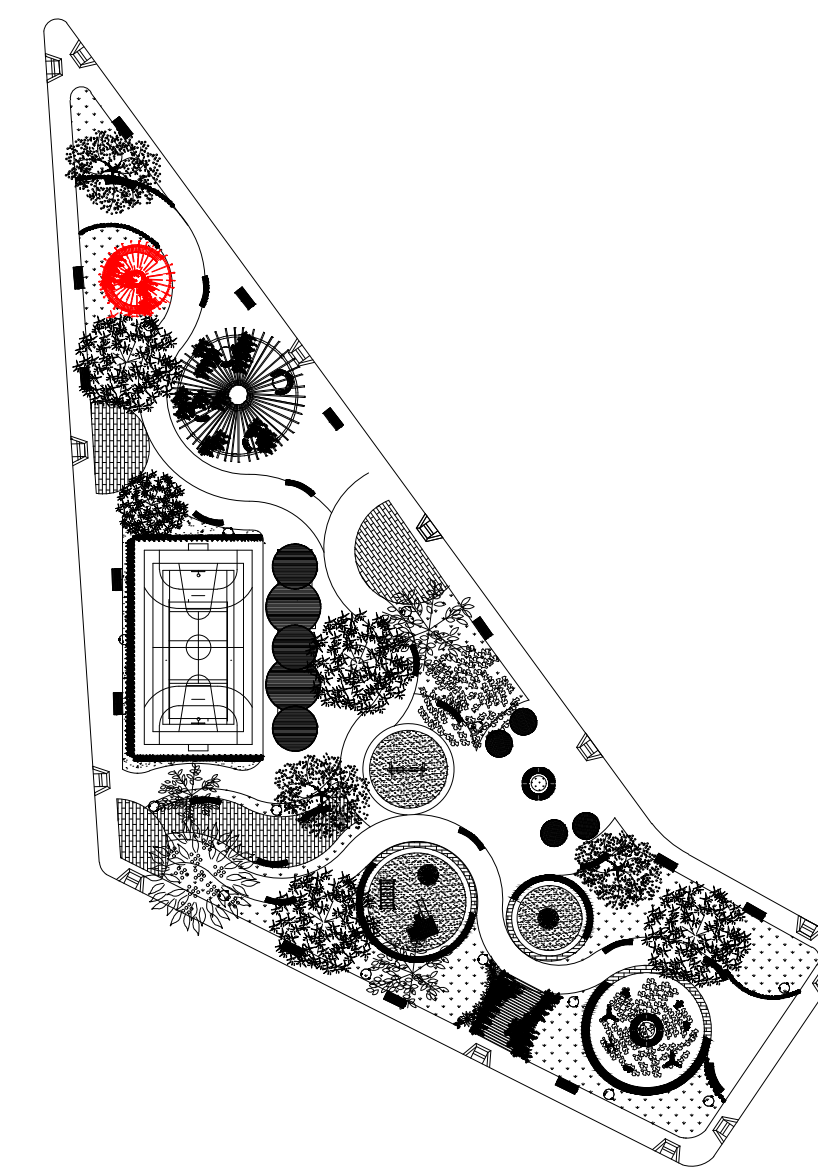
0 VISTA SUPERIOR - PERGOLADO

ESCALA 1:25



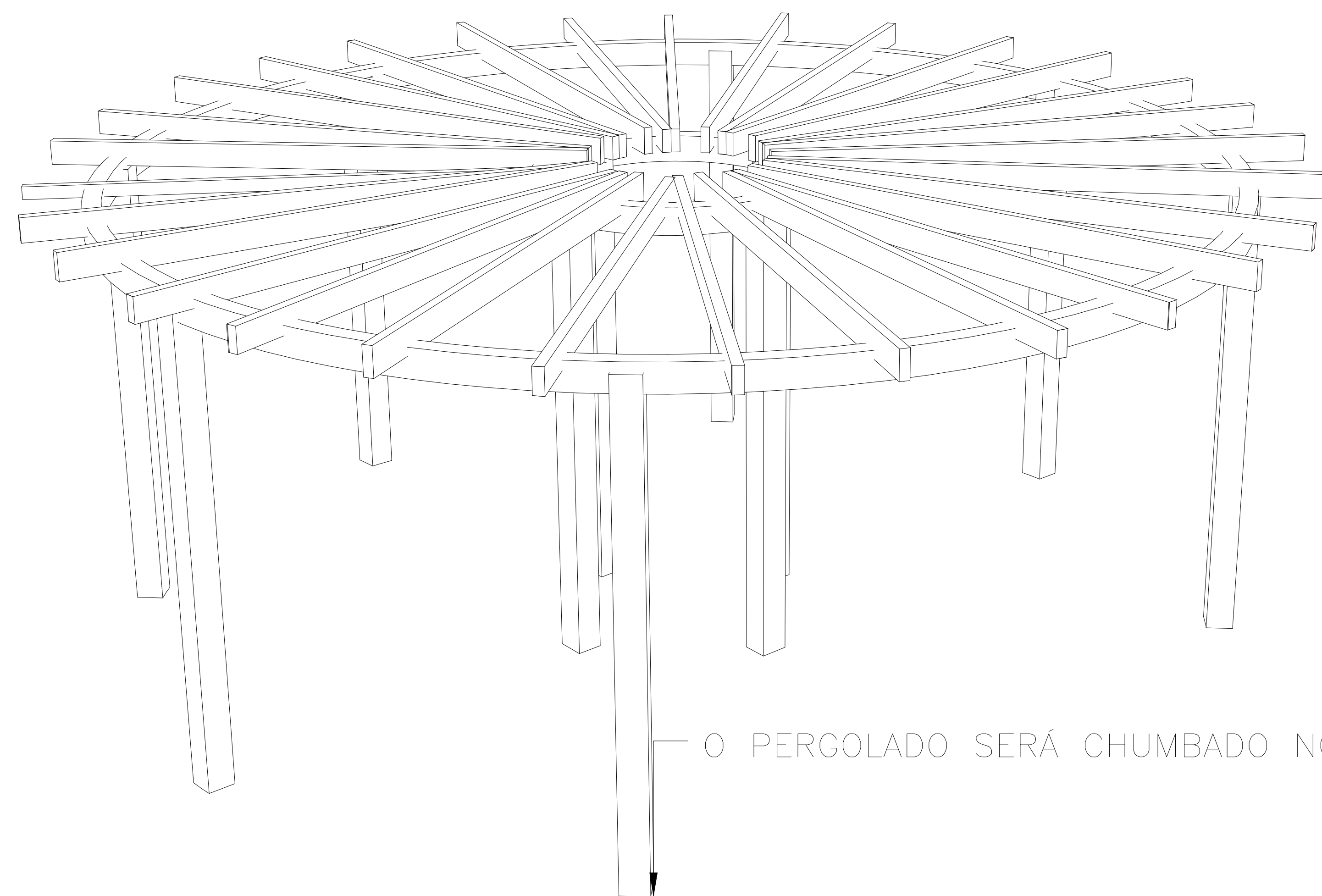
0 VISTA LATERAL - PERGOLADO

ESCALA 1:20



0 MAPA MOSCA

ESCALA 1:700



0 ISOMETRIA - PERGOLADO

ESCALA 1:30



INSTITUIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCENTE
JUSSIMARA DE OLIVEIRA PEREIRA

ORIENTADOR
MARILIA MOREIRA CAVALCANTE

ENDEREÇO
RUA BRASILIANO ANTÔNIO GÓIS, BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO, ITABAIANA - SERGIPE
CEP 49500-873

PROJETO
PRAÇA SANTA CLARA

DATA
01/09/2025

PRANCHA:

ETAPA
DETALHAMENTO PERGOLADO REDONDO

ESCALA
-

13/13











